

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O candidato civil mais votado vai pedir a anulação por «fraude» das eleições no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 4 — (F.P.) — O advogado de Saigão, Truong Dinh Dzu, primeiro dos candidatos civis às eleições presidenciais, deu a entender

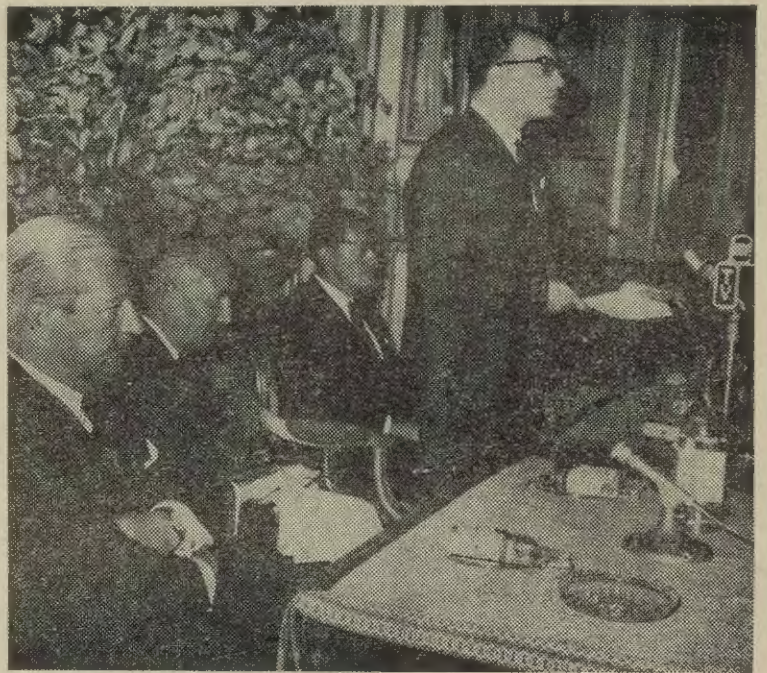
que pediria a anulação das eleições presidenciais pela Assembleia Nacional Constituinte, «em virtude das fraudes eleitorais».

Citou a insuficiência de boletins em algumas assembleias de Saigão e afirmou que «trezentos ou quatrocentos eleitores não puderam votar na capital e que não tinham sido distribuídas senão oito das 11 listas presidenciais para as eleições».

«Foi a nossa lista que ganhou de facto. O nosso êxito é um programa da paz» — declarou Dzu que, de resto, obteve o segundo lugar nos resultados de 33 das 44 províncias vietnamitas.

O dr. Dzu é partidário da suspensão dos bombardeamentos do Norte e de negociações com Hanói e com a F.N.L. É necessário, disse, ser realista. Há 130 mil comba-

(Continua na 12.ª página)



O sr. dr. Paulo Rodrigues no uso da palavra, durante a sessão inaugural do XVIII Congresso da A. I. E. S. T.

Nota do dia

AUTODETERMINAÇÃO E DIPLOMACIA

A Espanha obteve na O. N. U. um voto favorável ao seu ponto de vista no diferendo que mantém com a Inglaterra a propósito de Gibraltar. Trata-se de uma vitória diplomática de que os nossos vizinhos legitimamente se orgulham e que provocou comentários amargos na imprensa inglesa, surpreendida com o resultado da votação. O imprevisto do sufrágio onusino consiste, realmente, no facto de a Espanha ter a seu lado, nesta disputa com a Inglaterra, uma coligação de países chefiada pela União Soviética. Verifica-se deste modo que a política internacional é uma verdadeira caixa de surpresas e nem sempre as atitudes que se tomam estão de acordo com a lógica dos acontecimentos e muitas vezes, até, com o interesse dos povos. Argumentam os ingleses que a maioria dominante na O. N. U. se mostra, quando lhe convém, paladina apaixonada da autodeterminação dos povos, mas quando a Inglaterra pretende consultar a população de Gibraltar «franze o sobrolho» e manifesta-se contra essa consulta. Embora inesperada, esta manobra dos países comunistas não surpreendeu alguns observadores internacionais, que vêem nela um jogo mais ou menos descarado para obter a adesão da Espanha a futuras votações acerca das pretensões árabes. Seja como for, não pode deixar de se reconhecer que a diplomacia espanhola alcançou uma vitória significativa e que a recordação amarga da Divisão Azul se vai dulcificando no

coração dos dirigentes russos, assim como a apreensão do oiro espanhol levado para a Rússia se vai diluindo na conta-corrente do Governo de Madrid. Nesta ordem de ideias, ninguém se deve surpreender se, dentro de pouco tempo, as relações diplomáticas se restabelecerem entre a Espanha e os países de Leste, como se restabeleceram já as relações comerciais, do mesmo modo que se está a praticar um intercâmbio cultural e desportivo que há-de contribuir, certamente, para uma aproximação mais estreita entre os povos e um entendimento mais perfeito entre os homens, sejam quais forem as preferências ideológicas que os separam.

«A ACTIVIDADE TURÍSTICA TEM-SE CONSOLIDADO NO PLANO ECONÓMICO COMO MEIO DE EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS E FONTES DE DIVISAS»

Assumem especial e crescente relevância, no quadro das organizações turísticas mundiais, as actividades da A. I. E. S. T. — Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo —, departamento que, desde 1949, ano da sua fundação, se consagra à investigação e intercâmbio de experiências e documentação. Reveste-se, portan-

— ASSINALOU O DR. PAULO RODRIGUES NA CERIMÓNIA INAUGURAL DO XVIII CONGRESSO DA A. I. E. S. T.

to, de muito interesse e oportunidade e acentua o grau evo-

lutivo do turismo português, no concerto das nações, o XVIII Congresso daquela Associação, que está a decorrer entre nós, e cuja sessão solene inaugural se efectuou esta manhã, no salão nobre do Palácio Foz, com a participação de cerca de sessenta peritos, de nível universitário, em representação de dezasseis países.

Presidiu à cerimónia o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Alvaro Roquette, comissário do Turismo; prof. Walter Hunziker e J. Planque, respectivamente, presidente de vice-presidente da A. I. E. S. T. Esta última entidade exerce, ainda, funções de

(Continua na 6.ª página)

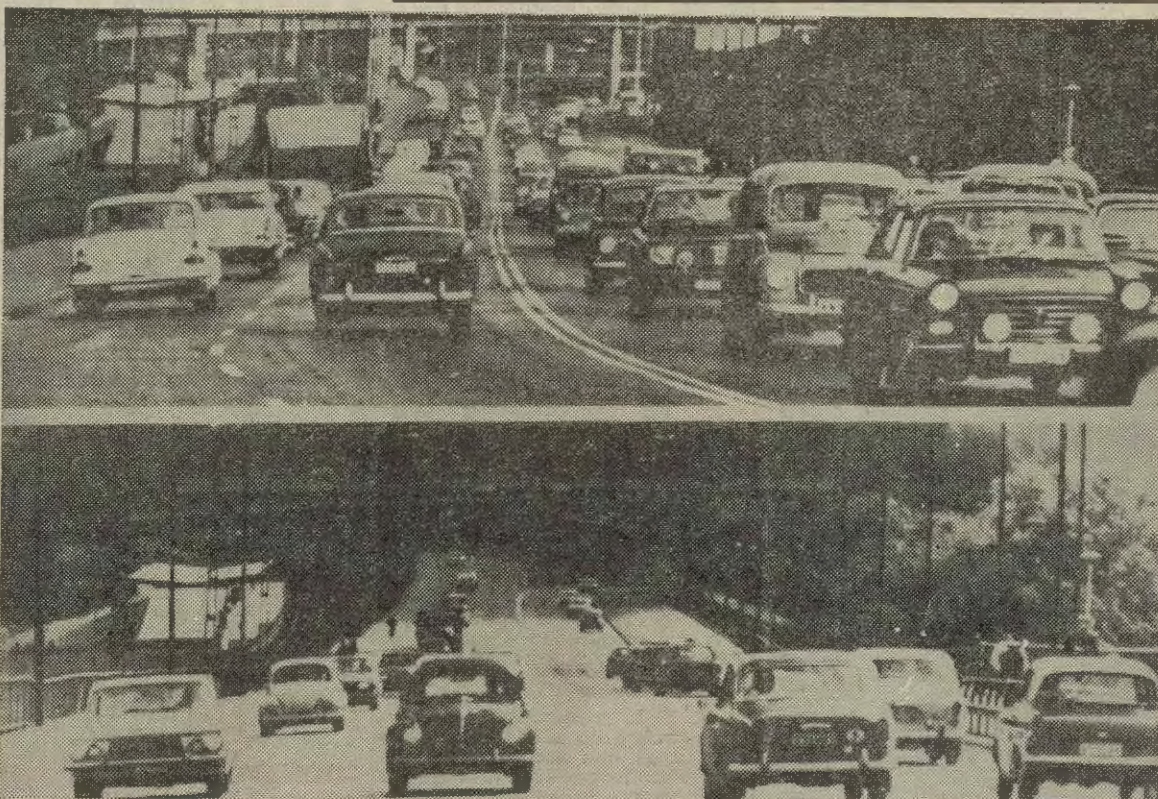
O marechal Amer e outros oficiais serão julgados em tribunal militar

CAIRO, 4 — (R.) — Dois dos homens que dirigiram a malograda campanha militar do Egipto, durante a guerra-relâmpago, de Junho passado, foram presos, sob a acusação de tentarem recuperar os lugares de que foram destituídos pelo presidente Nasser, quando das profundas remodelações verificadas após a luta.

O autorizado jornal do Cairo «Al Ahram», anunciou hoje, que o antigo segundo comandante supremo das forças armadas, marechal Ab-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELO CENSURA



A Suécia «passou para a direita»

A partir de ontem, o trânsito na Traneberg Bridge, de Estocolmo, deixou de fazer-se pela esquerda (imagem de cima); a Suécia passou a circular pela direita (gravura de baixo), mediante uma operação colossal que custa quatro milhões de contos. Ler reportagem de César Faustino na página central. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

BOB DÉNARD DE NOVO NO CONGO

(Ler na pág. 12)

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O BEATO VICENTE DE ALBUFEIRA

Em Albufeira, com uma sessão solene de encerramento no cinema local, terminaram ontem os trabalhos do Congresso do Beato Vicente de Santo António, mártir católico em terras do Japão. Na mesa da presidência estavam o arcebispo de Évora, os bispos de Coimbra e do Algarve, o escritor japonês Shunaku Endo e outras individualidades. Dois oradores, em relevo o significado da intensa cristianização operada no Oriente nos séculos seguintes ao descobrimento da Renascença. Por último o prior de Albufeira, padre José Semeado de Azevedo, fez as conclusões: «Voto para a criação do prêmio anual Beato Vicente, de Albufeira — a instituir pelo Município de Albufeira, para ser atribuído todos os anos ao jovem albufeirense que demonstre melhores qualidades de heroísmo, abnegação e caridade; voto para a realização de um documentário sobre a vida e a obra do beato; voto para a publicação de uma série filatélica sobre o beato; voto para a presença da Ordem dos Agostinhos Recoletos no Algarve, irmão de qual o beato pertenceu e cujo apostolado deve ser intensificado; voto final para que o Beato Vicente de Santo António passe a designar-se, de futuro, Beato Vicente de Albufeira.»

A GRANDE VERGONHA

Vinha no comboio de Espinho para o Porto o pedreiro Fernando Francisco Ribeiro, de 28 anos, residente no lugar do Moucho, perto daquela praia. A sua bagagem era uma grade com treze galinhas. Sucedeu que na estação de Vila Nova de Gaia o pedreiro quis levantar a grade, mas não tinha os 10800 do frete. Como assim? O chefe da estação, desconfiado, chamou a polícia: as galinhas haviam sido roubadas em Espinho! Ontem de manhã, preso à ordem da Polícia Judiciária do Porto, o pedreiro apareceu morto por asfixia numa cela.

MORTO POR UMA PLACA DE CIMENTO

Um grupo de operários estava a desmontar uma placa de cimento no lugar de Vila Quixote, concelho de Paredes. A armação de madeira que a sustentava ruiu, atirando um deles. Alinda o levaram ao hospital de Paredes. Chamava-se Joaquim Moreira, era casado e tinha 39 anos. Morreu no caminho.

CANSAÇO AO VOLANTE

Entre Valpaços e Vassal, após um sem-número de acidentes por cansaço de uma feira nas redondezas, o motorista de táxi Armando Gomes Vieira, de 28 anos, solteiro, colheu mortalmente a vítima da mão, o operário Gabriel Teixeira Martins, também solteiro e da mesma idade, que seguia numa motocicleta. Este último, emigrante em terras de França, viajava de Valpaços para o casamento.

MORTE NA COZINHA

A casa estava silenciosa — contra o costume — quando o sr. Afonso Alves, setralheiro, chegou para jantar. Inquieto, foi à cozinha. Tinha de mais, a mãe, sr.ª D. Ana Augusta Fernandes, de 65 anos, solteira, jazia sem vida. Um fogão a gás e um fogareiro de carvão, ambos acesos, tinham matado a senhora com as suas emanações. Acidente — concluíram as autoridades, que pusaram de parte qualquer outra hipótese. O caso passou-se à Estrada da Cruz, em Caselas.

AGRESSÃO A MACHADADA

Não se sabe bem porquê, mas certamente por andar de

O CARRO DO EMIGRANTE

Um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Leonel Sousa de Oliveira, de 27 anos, despiestou-se ao fim da tarde de ontem, perto de Alburitel, Tomar, e foi embater numa árvore. No acidente perdeu a vida um seu familiar, o sr. José Ribeiro, de 61 anos, e ficaram feridos mais dois homens. Causa do despieste: excesso de velocidade.

candelas às avessas com o marmoto Luis Lopes da Silva, um pescador da Ria de Aveiro. José Ferreira da Costa, de 38 anos, foi bater-lhe à porta de madrugada. Para maior eloquência amoveu-se de um machado. E foi com esta ferramenta estranha à sua profissão que veio a agredir a mulher do marmoto. Maria do Céu Silva, de 35 anos. A pobre ainda fugiu para debaixo de uma cama. Na da noite, ferimentos leves — felizmente — e prisão inevitável do pescador.

SURPREENDIDO PELO FOGO

Em Paradelas, lugar do concelho de Ourense, o proprietário sr. José Mendes quis ver-se livre de uns silvas de deitou-lhes fogo. As chamas rodearam-no em poucos minutos. Ontem de manhã foi encontrado carbonizado, do próximo do local da queimada. Tinha 80 anos.

AMEAÇA DE LUTA ENTRE NACIONALISTAS DA ARÁBIA DO SUL

ADEN, 4 — (R.) — A ameaça de uma luta de guerrilhas entre facções nacionalistas rivais pendia sobre a Federação da Arábia do Sul, ao mesmo tempo que existem indícios de que a Grã-Bretanha possa vir a entregar o Poder à Frente Nacional de Libertação. A Frente para a Libertação do Sul do Iemen ocupado (Flosy), apoiada pelo Egito, anunciou que lutará contra qualquer tentativa da F. N. L. para assumir o Poder até que «seja alcançada a vitória total». A F. N. L. rompeu com a Flosy, em Dezembro do ano passado, sob pretexto de que a organização rival não tinha conseguido a unidade nacional. Entretanto, a F. N. L. afirmou anteriormente controlar 12 dos 17 Estados da Federação e que o Governo federal havia perdido toda a autoridade.

Em MAFRA e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

MARIALVA BATE PALMAS À CONCERTISTA ABOIM ASCENÇÃO

A menina do acordeão chamada Maria Margarida e tem 8 anos. O instrumento é pesado, um e a televisão já chegou a Marialva, terra da peliz. Mas ela não quer saber disso. Todas as noites dá concerto à porta do estabelecimento do pai, com muita gente a assistir e a bater palmas. Talvez um dia entre para o Conservatório. Ou talvez case e tenha marido de quem cuidar com dedos cheios de música. A recordação, essa, vai ficar nos canções seus amigos.

Foi identificado o indivíduo encontrado moribundo numa vala

Já foi identificado, pelo sargento Belo, da G. N. R., da Cova da Piedade, aquele indivíduo que, como ontem noticiámos, foi encontrado moribundo numa vala da Rua do Rêgo, num dos extremos da Cova da Piedade, e que, tendo falecido no Hospital de São José, pouco depois de ter dado ali entrada, foi transferido para o Instituto de Medicina Legal. Chamava-se José de Castro Brito, de 38 anos, casado, empregado da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e morador no Lameirão, na Estrada Nacional n.º 10, 365, 1.ª, dt., que deixou viúva e dois filhos órfãos. Tudo indica que o pobre homem tenha morrido de uma congestão, visto que bebia muito vinho.

AMEAÇA DE LUTA ENTRE NACIONALISTAS DA ARÁBIA DO SUL

ADEN, 4 — (R.) — A ameaça de uma luta de guerrilhas entre facções nacionalistas rivais pendia sobre a Federação da Arábia do Sul, ao mesmo tempo que existem indícios de que a Grã-Bretanha possa vir a entregar o Poder à Frente Nacional de Libertação. A Frente para a Libertação do Sul do Iemen ocupado (Flosy), apoiada pelo Egito, anunciou que lutará contra qualquer tentativa da F. N. L. para assumir o Poder até que «seja alcançada a vitória total». A F. N. L. rompeu com a Flosy, em Dezembro do ano passado, sob pretexto de que a organização rival não tinha conseguido a unidade nacional. Entretanto, a F. N. L. afirmou anteriormente controlar 12 dos 17 Estados da Federação e que o Governo federal havia perdido toda a autoridade.

Ora, diga-nos...

— Gosta de usar jóias?

• O sr. Eduardo Gonçalves Carvalho, pedreiro, de grosso cachucho no anelar direito e mais uns quantos anéis para contrabalançar o peso de uma grossa pulseira de ouro, respondeu: — Sempre gostei de ouro e de jóias. Como vê, uso-as, portanto, gosto, era escusa perguntar... Porque uso? Ora, porque gosto. De quando... deixe ver: há muito tempo. Talvez até tenha usado sempre. As vezes é que trago menos, porque recorro com elas ao amigo. Mas depois voltam.

• Com um belo sorriso amável, a sr.ª D. Maria Teresa Geraldes dos Santos, doméstica, declarou: — Sim, senhor. Gosto de jóias, mas não em excesso. Aprecio uma jóia, um anel, por exemplo, um solitário, usado com sobriedade e com moderação. Acho que a ostentação até é uma ofensa para muita gente. Já para não falar em falta de gosto. Ou não será assim?

NOTÍCIAS DE VISEU

Posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal

VISEU, 4. — O sr. engenheiro Eng.º Carriho, chefe do distrito, deu posse, no salão nobre do Governo Civil, ao novo vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. António Tavares de Pina. O secretário, sr. Dr. Fernando Pinto, leu o respectivo auto, após o que o empossado proferiu o juramento legal. O governador civil e o sr. eng.º Cunha Matos, presidente do Município, proferiram saudações ao novo vice-presidente, referindo, ainda, as responsabilidades e necessidades administrativas. Por fim, o empossado afirmou a sua boa vontade de bem servir, e agradeceu as referências feitas. O sr. Dr. Tavares de Pina já presidiu ao Município da sua naturalidade (Penalva do Castelo) e foi vice-presidente, em exercício, da Federação dos Vinicultores do Dão.

Ingeriu lixívia

Teve de ser conduzida ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde foi devidamente tratada, a sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho, de 37 anos, desta cidade, casada, que ingeriu lixívia. Valeu-lhe ter sido socorrida a tempo.

Mordido por um macaco...

O regresso de muitos expedicionários fez aumentar, no Continente, a população simiesca... E os destes primatas-pilécicos... Morreu na perna esquerda o estudante de Medicina, escreveu Vítor Jabeiro, na História da Beneficência em Portugal: «Para as infelizes crianças recém-nascidas, as quais faltava até o próprio alimento posto pela natureza no seio das mães para criar a prole, não havia na capital deste país um único amparo, um único recurso».

ZACARIAS DA SILVA

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1967

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Se perguntar não ofende, insistiremos hoje com um problema de que há tempos nos ocupamos nesta mesma secção. O argumento transporta-nos ao bairro do Lumiar, imediações da Calçada de Carriche. Há uma curva, perto dum cruzamento, onde a P. S. P. multa diariamente dezenas de automobilistas. É aí mesmo.

A rua chama-se Alexandre Ferreira. Durante muito tempo teve dois sentidos de trânsito, e não consta desta cidade, e dali levaram um cofre pregado na parede, que continha cerca de 10 000\$00, além de vários documentos importantes.

Melhoramentos nas indicações toponímicas

SETUBAL, 4. — A toponímia da cidade está, enfim, a ser melhorada com a fixação de placas de mármore nos nomes das várias ruas, travessas, largos, etc., em substituição dos letreiros pintados nos canchais dos prédios e que, com o decorrer do tempo, se tornaram ilegíveis ou até inexistentes, como o «Diário de Lisboa» referiu oportunamente.

Conservatório Regional

Já se encontram abertas as inscrições, no Conservatório Regional de Coimbra, para os Cursos Gerais e Superior de Música, de piano, violino, violoncelo, canto, instrumentos de sopro e composição. Todos estes cursos são oficializados.

Exames para regentes escolares

Devem ser entregues até ao dia 9 do corrente, na Direcção Escolar de Coimbra, os requerimentos para o exame de aptidão para regentes dos postos escolares, a realizar na segunda quinzena de Outubro.

Reconstrução do edifício do Colégio Novo

Terminou hoje o prazo para a entrega de propostas para a empreitada da cobertura do edifício do Colégio Novo, da Santa Casa da Misericórdia, recentemente destruída por um incêndio.

Espectáculos para hoje CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Flint agente secreto» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Telef. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Telef. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telef. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Telef. 24737).

CRÓNICA DE LISBOA

RIPANÇO E CERVEJA

Sentou-me neste recanto de um café da Baixa, sombrio e nem por isso fresco, com mil demónios, apesar da casa estar quase das moscas. Escorrio suor em bica e traço a goela seca como pau — a goela e a alma —, porque a tarde se pôs de um calor de forno, com a atmosfera enevoadas, embora quase o sol escaldante. Se viesse uma trovada aliviadora para este castigo de inferno, mas a coisa não tem jeito disso. Aguentar e ter alegria. O curto tempo para beber uma cerveja e ir outra vez assar ao lume da canícula, para mais numa atmosfera que sufoca, com o asfalto a arder, o fartum enervante dos corpos suados e este odor pestilento do dia queimado dos motores. A delícia das grandes cidades.

A meio da tarde, o café está quase deserto, na sua hora de menos afluência. Os frequentes entram e quase nem se sentam — tomam alguma bebida, e ala que se faz tarde. A cada um chamam-no os seus afazeres e não há tempo a perder. Que cansativa é a nossa vida, na consuetude do trabalho e das preocupações! Há momentos que são de angústia, com a sensação de que o tempo não chega a nada, na sua correria louca e nós, de bofes a deitar pela boca, nesta ansiedade de que ele não nos fuja. É uma competição contra o tempo, como se o nosso intento fosse bater um record. Certos dias, então, quando o tempo corre torto, chega a causar alarme, neste frenesim e aflição, a girar como uma dobradeira.

Na mesa à minha frente, porém, vejo a encarnação acabada do ripanço, que além do mais parece gozar com este tempo esbraseado. Destila suor com delícia, as faces brilham-lhe tanto como o sorriso que lhe inunda os lábios e os olhos que mais bezem por entre a grossura gorda das pálpebras. Despertou o colarinho e do decote sai-lhe um tufo de pelo negro e hirsuto. Tirou o casaco de couro, tirou o cinto, descolou pelo menos um sapato, e, diante da caneca de cerveja e do prato de tremocois, dir-se-á que não cabe em si de contente, abandonando de quando em quando a cabeça na satisfação repetida do seu prazer. A bigodeira espessa, que contrasta com a lisura espelhada da calva, prendem-se flocos da espuma da cerveja, que ele sorve com um ruído súbito de aspirador. A voz é jovial, feliz, quando do tempo a tempo reclama do criado: — Mais outra caneca e mais tremocois.

Se for outra abundantemente sua, por dentro é dóido como uma esponja, tendo em conta os litros de cerveja que ingurgita. Refastela as carnes fartas, abandona o corpo com um brago a pender-lhe das costas da cadeira, e todo ele nada em felicidade. Aquela hora, de pouca freguesia, até a sala parece sua. Corre em volta os olhos, a chamar a atenção, para que o vejam na desfralde da sua ventura. Ama evidentemente o calor, delicia-se com esta temperatura de forno que mais aumenta o prazer dos seus ripanços — e de certo não tem nada que fazer. Não entende, quase me revoltou contra tão desbragada espectacularidade.

MANUEL MENDES

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1967

DIÁRIO DE LISBOA

PÁGINA 3

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

«Rodrigo da Esperança» é a peça que vai ser em breve apresentada pelo Teatro Belém Clube e interpretada por um grupo de amadores.

ABO

A poucos dias da estreia de «Mulheres à Vela»

De acordo com a tradição, o Teatro ABC será o primeiro a entrar uma revista na abertura da época. Está tudo a postos e dão-se os últimos retoques. A estreia verificar-se-á dentro de poucos dias. Não se poupa o esforço o empresário José Miguel para apresentar um grande espectáculo. Reuniu um elenco de luxo, encabeçado por Humberto Madeira, Ivone Silva e Aldo Baptista, a actriz convidada.

Exibição em Espanha de «Los olvidados»

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Ao fim de muito tempo, foi finalmente autorizada em Espanha, a exibição do filme de Luis Buñuel «Los olvidados». Está, porém, vedado aos menores de 18 anos.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3. BALÇÃO frente, 5500
DOMINGO, À TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

9.ª SEMANA
no comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira,
Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes,
Alexandre Vieira, Aldo Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

HOJE NÃO HA
ESPECTÁCULO
para descanço da Companhia
AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.
GLAUCO ROCHA • JORGE
DÓRIA • ANA-MARIA NABUCO
na comédia brasileira
de PEDRO BLOCH

TEATRO
VILLARET
a mais moderna e confortável delícia

HOJE NÃO HA
ESPECTÁCULO
para descanço da Companhia
AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.
GLAUCO ROCHA • JORGE
DÓRIA • ANA-MARIA NABUCO
na comédia brasileira
de PEDRO BLOCH

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É, COM O SEU CONJUNTO DE ATRACTIVOS,
O LUNA-PARQUE QUE DÁ A LISBOA
UM AMBIENTE DE FESTA E ALEGRIA

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM
E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
DE TUDO PARA COMER E BEBER — TODAS
AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

PÁGINA 4 — Diário de Lisboa

MARIA VITÓRIA



MARIA DULCE

Maria Dulce será a vedeta da revista

«Pão, pão... queijo, queijo»

Elis a notícia-sensação do início da temporada teatral: Maria Dulce, a menineta bonita dos palcos e da tela, acedeu ao convite para, no breve lapso das suas actividades no cinema do país vizinho, ser a vedeta do cortejo da nova revista durante duas horas.

Além de uma história engraadadíssima, «A Flor do Cacto» conta com um elenco de excepção: a travessa e alegre, a frente de qual se encontra o sempre jovem, a actriz Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, num dos seus melhores desempenhos de sempre, no que não muito bem conduzido por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto.

A encenação pertence a outro grande nome do Teatro — Manuel Santos Carvalho, os cenários são da autoria de Pinto de Campos, a cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

Os bilhetes estão ao alcance de qualquer bolso.

SÓ O AGRADO GERAL PODE JUSTIFICAR TAL CARREIRA!

TIVOLI 49.ª SEMANA

De RODGERS • HAMMERSTEIN

Uma produção de ROBERT WISE

MUSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

JOHN ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

RICHARD HAYDN • ELEANOR PARKER

ROBERT WISE • RICHARD RODGERS • OSCAR HAMMERSTEIN II • ERNEST LEHMAN

TEATRO ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MULHERES À VELA»

A PRIMEIRA REVISTA DA ÉPOCA

ESTREIA ESTA SEMANA

UM SENSACIONAL ELENCO • ABRIU HOJE A BILHETEIRA

IVONE SILVA

(ADULTOS)

«O comissário Maigret em Pigalle»

Maigret voltou. E isso quer dizer que publica o décimo livro de Georges Simenon, o grande actor italiano, quem desempenha o papel do Inspector Maigret. Quando estava para seguir para férias, uma sucessão de crimes em Pigalle, Maigret não quer pensar o tempo a repouso na Bretanha, que bem merece. Mas tudo se complica. Não se há hipó-

No TIVOLI começa esta noite a (49.ª) Semana de exibição do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os recordes mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a música deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

49.ª SEMANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Estão a ver, estão a ver. Era disto que eu tinha medo. Quando festejava a saída do «Passatempo» para o campo, para a piscina, para o estádio, era disto que me lembrava: do momento em que o «Passatempo» regressasse a casa, à monotonia familiar. Representava-se-me na memória o desonhoso de passadas eras: as histórias pseudo-infantis, as palhaçadas empalhafadas e o «amável» Dói-Dói com seu fraseado inútil, estéril, maçador.

Mas lá no fundo da minha esperança brilhava uma luzinha frágil, a pirâmide. E se tu te enganasses, meu pata! Se o programa dedicado às crianças, o mais valioso de todo o público, aparecesse de repente, com alma nova e fardamento à medida... Issé kera bom! Fazias um arco com as mais rutilantes bandeiras do mundo, até eras capaz de inventar cores e palavras e fantasia para festejar o acontecimento!

Tontices. Sonhos de Verão kindia é. A luzinha da esperança falhou. O «Passatempo» voltou à casa velha, com a alma velha e a velha roupa. Nada falhou. Nem o jogo desengraçado, nem o Dói-Dói retórico e acoia, nem os palhaços de artes gastas e truques já sem pólvora.

Nem faltou uma história escrita para as crianças com absoluto desconhecimento da psicologia da realidade, e do papel da fantasia na literatura infantil.

Zé Parvajola trabalhava com um taberneiro, o senhor Fagundes, que o maltrata e o despete. Mas uma sonhadora chinesa vem em socorro dele: satisfaz-lhe todas as vontades: comida, vestuário, um saco de dinheiro e finalmente que se liberte da guarda, dando-lhe asas. Lá em cima fica cheio de medo, e dá um trambolão... da canção. Fora tudo sonho ou, para usar as palavras da autora, um mau sonho. Afinal, o senhor Fagundes não o despedira, podia continuar a maltratá-lo à vontade. Uma alegria... E lá vem

Vitória espanhola no Concurso Internacional de Televisão em Berlim

BERLIM, 4 — (F. P.) — A produção espanhola «Un mundo sin luz» (Um mundo sem luz), de Alfredo Muñoz, ganhou a Placa de Ouro do IV Concurso Internacional de Televisão de Berlim, que ontem terminou.

A Grã-Bretanha obteve duas pratas pela produção «Tomorrow's world» e «Indian eyes on the future» de Philip Daly e Victor Melheny.

A França obteve a prata de ouro e a prata de prata pela produção «Un monde sans lumière» de Jean-Jacques Lussan.

Estiveram representados no concurso doze países que apresentaram 25 produções.

JÁ FORAM VENDIDOS CEM MIL APARELHOS DE TELEVISÃO A CORES

Entretanto, o XXV Salão da Rádio e Televisão, aqui realizado, foi visitado por 152 000 pessoas. O êxito desta manifestação deve-se, sobretudo, à televisão a cores. A inauguração do salão coincidiu com o começo das primeiras emissões a cores na Alemanha Federal.

Todos os expositores, e em particular os fabricantes de aparelhos receptores para a cor, se declararam «mais do que satisfeitos». Foram já vendidos 100 000 aparelhos.

RESTAURANTE TÍPICO «MIL E UM»

Travessa da Espera, n.º 38
Telefone 35464 • BAIRRO ALTO
do Fado, Castiço e Cozinha
à Portuguesa

Dois sensacionais estrelas das Cantadeiras
ILDA FERREIRA, a jovem HELENA ARAUJO, e ainda JULIA MARIA e MOISÉS CAMPELOS

Todas as noites, acompanhadas de guitarra por CARLOS DOS SANTOS e à viola por CARLOS DUARTE
(Para maiores de 17 anos)



Jean Gabin, Bourvil e Fernandel são os «astros» franceses mais populares no seu país

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Um inquérito à opinião pública estabelece o seguinte modo a classificação dos actores franceses actualmente mais populares (entre parêntesis o resultado da inquéria anterior, efectuada em Junho de 1965):

1.º, Jean Gabin, 41 por cento (24); 2.º, Bourvil, 18 (14); 3.º, Fernandel, 17 (22); 4.º, Jean Marais, 10 (16); 5.º, Jean-Paul Belmondo, 8 (15); 6.º, Louis de Funès, 4 (5); Pierre Fresnay, 4 (6); Alain Delon, 4 (0); 7.º, Michel Simon, 3 (0); 8.º, Yves Montand, 2 (0); Lino Ventura, 2 (0); Jean-Claude Brialy, 2 (0); Eddie Constantine, 2 (3); 9.º, Maurice Chevalier, 1 (0); Pier-

re Brasseur, 1 (0); Paul Meurisse, 1 (0); Daniel Gelin, 1 (0); François Perier, 1 (0).

O inquérito revela também que Jean Gabin tem as preferências tanto dos homens como das mulheres, que os homens preferem Fernandel a Bourvil e as mulheres Bourvil a Fernandel, e ainda que Jean Marais é, sobretudo, preferido pelas mulheres, principalmente nas camadas mais jovens.

Howard, irmão de Elizabeth Taylor, vai estreiar-se no cinema ao lado de sua irmã e de Richard Burton, em «Boom», filme que Joseph Losey está a realizar na Sardenha, sobre argumento de Truman Capote.

Howard, irmão de Elizabeth Taylor, vai estreiar-se no cinema ao lado de sua irmã e de Richard Burton, em «Boom», filme que Joseph Losey está a realizar na Sardenha, sobre argumento de Truman Capote.

Dois actrizes e um actor norte-americanos, Kim Hunter, Linda Harrison e Charlton Heston, são os protagonistas da película «O planeta dos macacos», que Franklin Schaffner está a rodar no Arizona, segundo o romance de Pierre Boulle. A obra, de teor humorístico, conta a chegada de um grupo de cosmonautas a um mundo onde são reis os macacos.

Uma sequência do filme «Biznaga», que Pedro Olea está a rodar em Madrid, vai beneficiar de algumas «colaborações especiais», entre as quais a de Luis Garcia Berlanga, no papel de Mr. Mar-

No filme «O aniversário», o protagonista, Bete Davis, celebra o aniversário do seu casamento com um marido que morreu há muito tempo. É o quarto filme interpretado por Bete Davis em Inglaterra e o septuagésimo oitavo da sua carreira. Contém, com James Cossins, sob a direcção de Roy Baker.

FESTAS e ROMARIAS

Em Montargil

MONTARGIL, 4 — Começaram as festas desta vila, que, depois de um interregno durante a semana, terminará no próximo domingo. O respectivo programa, muito atractivo, contribui para a grande animação que têm registado, sendo as iluminações e ornamentações, de lindo efeito, muito apreciadas. Grande número de montargilenses têm chegado à terra natal para matar saudades, acrescentando-se aos muitos forasteiros, principalmente das terras vizinhas.

Atingiram 7,5 milhões de contos as receitas do turismo português durante o ano findo

(Continuação da 1.ª página)

chefe dos Serviços de Turismo de França.

Palavras do dr. Paulo Rodrigues

No uso da palavra, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho declarou ao Congresso, dando as boas-vindas à assembleia internacional de peritos:

— Nesta janela da Europa sobre o mar Atlântico começou por dizer o dr. Paulo Rodrigues em português um povo velho de séculos que, tendo ajudado a abrir aos homens os caminhos do mundo, de há muito se habituou a conviver com todos e todas as gentes, e a praticar, ativo dos seus direitos, de que não abdica, a plena hospitalidade que inspira hoje o mais alto sentido do turismo. Aquil encontrei um povo que, sem renegar as suas raízes e tradições, vive no progresso e ritmo da hora presente: «un vieux pays tout neuf» como, na doce língua francesa, já alguém lhe chamou. Decorrerá este nosso Congresso num País em plena ascensão turística, a qual temos de querido que seja servida por uma

política de turismo prudente nos números absolutos, célebre no ritmo de crescimento, esclarecida nos objetivos, segura nos rumos, firme na acção, o turismo português for diferente de muitos: repousante, acolhedor, futor de bem-estar; se for característico e vivo, se puder constituir, em benefício nosso e das que nos visitam, uma reserva hoteleira de autenticidade — teremos atingido o que nos propusemos.

O subsecretário de Estado referiu-se depois à definição da fase do turismo português, visível, segundo as suas palavras, a partir de 1963, e confirmada já no ano seguinte com a entrada de um milhão de turistas. Recordou as receitas de 1968, que atingiram o volume de sete milhões e meio de contos, correspondente a uma taxa média de crescimento anual da ordem dos 47 por cento.

Entrando no tema do Congresso — as possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo — afirmou o subsecretário: — Entre nós a acção do Estado no sector do turismo processa-se dentro dos limites de intervenção que a ortodoxia do sistema económico vigente consagra para a generalidade das actividades lucrativas. Ou seja que, para além da construção, aperfeiçoamento, manutenção das infra-estruturas de base e dos serviços promocionais de âmbito geral, tudo o mais apenas supletivamente compete ao Estado, e sempre em termos de simples fomento e estímulo das iniciativas privadas ou de normalização e aperfeiçoamento do seu exercício, à luz duma política turística conforme ao interesse geral. Esta acção dos poderes públicos exerce-se mediante a atribuição dos benefícios de isenções fiscais e outros que integram o instituto da utilidade turística, e nomeadamente, pelo crédito turístico.

Do crédito turístico decorrem, como disse, benefícios para a planificação das prioridades regionais e para a aglutinação das actividades turísticas complementares, por forma a constituir centros turísticos de dimensão válida. E acrescentou a propósito:

— A própria defesa da viabilidade económica dos empreendimentos e a limitação inelutável das verbas disponíveis do sector público, para as quais há de buscar-se, intransigentemente, a utilização económica melhor e mais rapidamente reprodutiva, impedem o imediato, indiscriminado e simultâneo fomento turístico de todas as regiões. Mas há as prioridades inicialmente atribuídas às regiões

turísticas mais dotadas constitui o único caminho susceptível de facultar recursos suficientes para assegurar, a seu tempo, o adequado fomento turístico das restantes regiões. É que, promovendo primeiro os empreendimentos mais rentáveis, mas sem de resto impedir nunca a iniciativa particular onde quer que surja, se procura utilizar os recursos públicos que tem sido possível afectar ao fomento turístico de modo a fixar em nível elevado a contribuição, para o produto nacional, de cada sector do aplicação no financiamento do sector, e que do elevado efeito multiplicador dos rendimentos investidos se confia a própria viabilidade de alargar, em futuro próximo, a um maior número de iniciativas e estímulo financeiro decorrente da acção do crédito turístico.

A terminar, formulou palavras optimistas para o quinquênio de 1968-73:

— A posição do turismo no próximo Plano de Fomento, a vigência de 1968 a 1973, pode considerar-se entre nós como a acção definitiva da actividade turística no sentido de actividade motora do desenvolvimento social e de par do crescimento económico, sob o duplo aspecto da exportação de serviços, geradora de importantes

afluxos de divisas estrangeiras, e de catalizador de múltiplos efeitos induzidos em outras actividades, as que proporciona mais amplos empregos.

Noutro passo do seu discurso, o sr. dr. Paulo Rodrigues revelou, também, que a actividade turística nacional se tem consolidado no plano económico como meio de exportação de bens e serviços e fontes de divisas e a importância da sua expansão é já uma realidade no processo de desenvolvimento económico-social do território português. Acentuou, ainda, que, apesar de certa recessão verificada, sobretudo no mês de Junho, em alguns mercados estrangeiros, o turismo português, durante o primeiro semestre deste ano, cresceu mais de 25 por cento em relação à igual período do ano passado e, tendo atingido 1 milhão de turistas na primeira semana de Julho, deve ultrapassar, pela primeira vez, já durante o mês de Outubro, os 2 milhões de turistas.

Alocação do presidente da A. I. E. S. T.

Discursou, em seguida, o sr. prof. Walter Hunziker, que, depois de saudar o subsecretário de Estado, agradeceu e mostrou-se encantado com o acolhimento que lhe foi dispensado à sua chegada a Lisboa. Salientou o espírito de boa colaboração que sempre encontrou por parte das autoridades portuguesas, facilitando o intercâmbio de ideias e experiências de carácter turístico com as instituições internacionais ligadas à investigação e estudo deste sector.

Saudou, depois, os congressistas e exaltou a tradicional hospitalidade portuguesa, acentuando que Portugal é um país com grande futuro no turismo. Teve, também, palavras de muita simpatia para o sr. enq. Alvaro Roquette e, após outras considerações, afirmou:

«Costumamos escolher para os nossos congressos temas que interessam em especial ao país que recebe a nossa presença e cujo exame pode ajudar a sua economia turística e resolver da melhor maneira certos problemas. A intervenção económica e financeira do Estado no domínio do turismo, tema que nos propomos tratar durante este congresso, parece-nos constituir um assunto de natureza a atrair a atenção das autoridades portuguesas e, em especial, dos serviços e dos meios que se ocupam directa ou indirectamente do turismo. Este assunto reveste-se, como efeito, de uma importância especial para os países cujo turismo está em pleno desenvolvimento, no

número dos quais convém incluir Portugal».

Acrescentou: «A medida que o ritmo desse desenvolvimento aumenta, os problemas que nos propomos abordar revestem-se de maior acuidade. Ora Portugal já não está na fase inicial, nesse domínio, o seu desenvolvimento turístico encontra-se actualmente em plena fase de aceleração. As condições naturais, tais como o clima, natureza das praias e temperatura da água, são excepcionais em diferentes regiões, em especial no Algarve».

«Torna-se imediatamente compreensível — acentuou noutro passo — que Portugal tenha conseguido, no decurso destes últimos anos, progressos consideráveis no que diz respeito ao desenvolvimento do seu equipamento turístico. Queremos, portanto, exprimir os nossos sentimentos de admiração e reconhecimento aos responsáveis pelo turismo português. Podem estar certos de que Portugal está perante um futuro brilhante no domínio do turismo, o que nos dá o maior dos prazeres».

O presidente da A. I. E. S. T. aludiu, ainda, aos trabalhos do departamento que dirige, assinalando o seu carácter científico, demonstrando, assim, a manifestação de interesse dos trabalhos desenvolvidos pela instituição. Referiu-se, também, à mecânica deste congresso, afirmando, a propósito, que a expansão gigantesca do turismo desde o fim da guerra, e sobretudo desde 1959, permitiu recolher uma imensidão de experiências e uma vasta documentação, graças às quais os especialistas e peritos científicos puderam obter uma visão cada vez mais precisa das condições. Por outro lado — asseverou —, o turismo, cuja amplitude e diversidade aumentaram em proporções consideráveis, nunca poderia escapar às intervenções do Estado, cada vez mais acentuadas. «Interessa procurar determinar — disse — o jogo das forças e de influências que agem na ocorrência, mas sobretudo estabelecer até que ponto as medidas que visam assegurar essa intervenção são aplicáveis e legítimas».

A concluir, o sr. prof. Walter Hunziker esclareceu, então, que é a esse exame que o congresso consagra os seus estudos, no âmbito limitado que lhe foi determinado e de harmonia com um relatório elaborado pelo sr. Gérard A. Colley, do Instituto Batelle, de Genebra.

Sessão de trabalho e almoço

Após o acto inaugural, seguiu-se, noutra dependência do Palácio Real, uma sessão de trabalho, a primeira sessão de trabalho do Congresso, com a apresentação do referido relatório-base. Efectuou-se, depois, e ainda nas instalações do S. N. I., um almoço, que foi oferecido pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho aos congressistas e representantes de outros órgãos de informação.

Durante a tarde, os congressistas, divididos em dois grupos, visitaram a cidade de Lisboa, de autocarro, e deram um passeio pelo estuário do Tejo. Amanhã, no Hotel Estoril-Sol, efectua-se a segunda sessão de trabalhos, onde, aliás, também decorrerão as restantes reuniões, que se prolongam até sexta-feira. O jantar de encerramento deste congresso realizar-se-á no Hotel Ritz, no dia 8, regressando os participantes estrangeiros aos respectivos países no sábado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 2 e 3 de Julho, em Lisboa: um carro automóvel; uma caixa com fotografias; um chapéu de criança; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de João Fernandes da Silva Martins; o bilhete de identidade de Fernando de Lourdes Duarte Ferreira; documentos em nome de Carl Sticherlic e Ute Sticherlic; uma mala de viagem com roupa e um cestão; uma pasta em plástico; duas pastas-lanchetas; um chapéu-de-chuva; um saco com uma camisola; uma toalha; um boné de criança; um cintão; um tampo de roda; uma bomba de bicicleta; um porta-chaves; e argolas com chaves.

POÇOS E FUROS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Um decreto-lei, hoje publicado, nieprios, para abastecimento público, determina que na área dos concelhos, e as realizadas pelo Estado, lhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, careça de prévia licença a abertura de poços e furos de captação de água com profundidade superior a 50 m. e a execução de quaisquer obras ou trabalhos destinados a alterar as condições de captação dos poços e furos existentes, desde que resulte ser excedida aquela profundidade. São exceptuadas desta determinação as captações de água executadas pelas câmaras municipais ou pelas federações de municípios.

NO ALGARVE uma Cidade de Férias em plena Praia



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor



TURISTAS E VERANEANTES AGENCIAS DE VIAGENS COMPANHIAS AEREAS, MARITIMAS E RODOVIARIAS HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E INVESTIDORES

INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor é a única e ao Veraneante, instalada numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude. Da Agência de Viagens, as Companhias de Transportes aéreos, rodoviários e marítimos, aos Hoteleiros, aos Comerciantes e Industriais a certeza de muita alegria.

DA AOS INVESTIDORES APLICAO RENTAVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS

Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficarão-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará as terminais das primeiras construções.

PODE COMPRAR JA UM APARTAMENTO

VISITE-NOS NO LOCAL ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa S. A. R. L.

PRAIA DE ALVOR (PORTIMAO) OU INFORME-SE NA SEDE

Pr.ª José Fontana, 17-S.ª Tel. 45563-52985-52987-LISBOA

Paga a Brochura "A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI."

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

Ambas a tinham beijado, abraçado, lamentado sinceramente, com palavras trêmulas e lacrimantes, muito sentidas: «Colhada, mas que pouco sorte a tua!» — «Oh filha, eu, quando soube, fiquei varada, nem queria acreditar...» — «Mas como é possível, como é possível?» Queriam saber pormenores. Como fora, afinal de contas? Que aconteceu? O jornal explicava tão mal, a notícia era tão pouco clara... E Joana ia-se repetindo, incessantemente, no mesmo metal de voz, cansado e igual. Ele telefonara-lhe na antevéspera, dissera-lhe que no dia seguinte, ontem — tentava ir com uns amigos à praia, ao fim da tarde quando se desasse o escritório: «Vamos num pulo a Carcavelos dar um mergulho. Ela parece que adivinhava, um presentimento, não é? Tinha feito tudo para o dissuadir. Mas ele tembara: que estava tudo combinado, e isto e aquilo. Tinha ido. Não sabia mais nada. Ninguém sabia mais nada.

«Era a morte a chamá-lo. «Era...» «O nosso destino está marcado, filha. Digam o que disserem. Se ele não tivesse ido nadar para Carcavelos, acontecia-lhe qualquer outra coisa. Ficava atropelado, por exemplo. O dia dele era ontem. «O dia dele era ontem. O nosso quando será?» Houve um breve silêncio cheio de perguntas. A Inês, uma morena muito pintada, disse, levantando-se, com um suspiro: «Tenho que ir indo. Não quis del-

«Levava-lhe feito. Até tinham comprado uma mobília de quarto... Já vês...» «Sim, claro, mas é esquisito, não achas?» «Há muita coisa esquisita por esse mundo. Olha, eu, por exemplo, não tenho hora marcada no dentista. O Zé deve estar à minha espera na paragem do autocarro. «A outra foi atacada de riso. «Eu também não vou à Baixa comprar botões. Vou à segunda amatinhas do Tivoli. E tenho que me meter num táxi, senão chego tarde. Separaram-se alegremente. No fundo, eram excelentes raparigas. Não tinham querido falar em namoros e cinema, porque tinham o sentido do a-proposito.

(Do conto «A noiva inconsolável», in «As palavras pousadas»)

POSTAL DE FÉRIAS

SANTA CRUZ, VERAO 67 — O barulho saudável de jovens alegres arrancou-me a modorra. Invadiu-me um certo bem-estar. Frequentemente a receber a lufada de alegria de viver que só a gente moça é capaz de nos atrair à cara.

Era uma burricada. A alacridade das vestimentas rompia a névoa polvorenta e a sonora algarvia da tornando distintos ditos e galhofas. Tudo me envolvia no intervalo de um trotar miúdo dos burricos, comparsas de uma alegre tarde de férias de rapazes e raparigas.

Passaram. Passaram! E deixaram-me a imagem insólita de uma velhinha que continuava o trotar dos burricos, varita na mão a to-cão para o andamento se manter vivo.

Alguns coisa dentro de mim se desferiu. Não caí, um cântico, ti Maria? Olhou-me, como a aprovaltar uma pausa inesperada. O seu rosto sujo e enrugado, o seu corpo mirrado dentro das roupas rúcas e remendadas, tudo compôs uma atitude. Uma bonomia de avózinha a suportar crueldades dos netos toda-a-gente, um cansaço resignado de ninguém (nem de lá, conhecida). Levantou os ombros carregados de séculos de servidão. «O pior é na volta». E lá foi. Lá foi juntar o seu troto, ao troto dos burros para que os meninos — férias — na praia tremassem mais o rabinho.

D. S.

HORÓSCOPO DA MODA

Os dâpatos de pele de cobra — ou a sua imitação — estão agora muito em voga. Têm um atractivo especial se forem calçados com meias de fantasia

Quer um destes premios

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR Tigre Queijo Creme de Gruyère DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS AULAS DIURNAS E NOCTURNAS Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Farol, 28 Telefones P. B. X. 865904 - 863232 871955



JANE FONDA FUTURISTA — A actriz americana Jane Fonda numa cena do filme «Barbarella», de tipo futurístico, que, dirigido pelo marido da «estrela», o realizador francês Roger Vadim, está agora a ser rodado em Londres

Já caçou este ano

três dezenas de raposas

BRAGANÇA, 4. — Já em Agosto do ano findo demos a notícia de que sr. Eduardo Ferreira, viuvo, de 60 anos, pichelheiro, natural de Cabeceira de Igreja, freguesia de Tuijelo, do vizinho concelho de Vinhais, mas há muitos anos residente e domiciliado no bairro da Cidadela, desta cidade, ter caçado, com o empenho de um proprietário, em menos de dois anos, cerca de 40 raposas e outros animais selvagens, igualmente perigosos e daninhos. Pois, neste ano e até ao dia 18 de Agosto findo, já rapou, pelo menos os mesmos três, e só em zonas suburbanas e limítrofes desta cidade e região de Bragança, 19 corpulentos e perigosos raposas e 11 pequenos raposinhos, nomeadamente, nas margens do vizinho rio Sabor, nas conhecidas quintas dos herdeiros de Joana Dias, do sr. Aníbal do «Lagarto», Domingos Manuel Lopes, sítio do Cabeço do Touro do rev. padre Domingos, etc. E, além daquelas feras, caçou, ainda, um gato bravo ou montês e um gar-dunho, ainda mais perigosos e nocivos do que aquelas raposas.

Tão habilidoso e infatigável caçador de feras, que não se tem servido de qualquer arma caçadeira, mesmo nas épocas em que é permitida a caça às espécies onívoras, preparas os seus laços ou armadilhas, no começo da noite, nos sítios ou entradas de tocas e buracos que sabe serem pontos de passagem ou de abrigo de tão daninhas feras, assim como de lobos e outros animais não menos temidos e perigosos! Nas manhas seguintes, o mesmo sr. Eduardo Ferreira, com o auxílio de um amigo, conseguiu tantas distinções por actos de bravura e utilidade pública, por feitos e factos por vezes bem inferiores aos praticados por este famoso caçador de feras!

As entidades competentes, nomeadamente a Comissão Venatória Regional e a Sociedade Protectora dos Animais, não poderiam galardear, devidamente, tão acérrimo matador de lobos e raposas e de outras feras não menos temidas e ruinsas, uma vez que têm concedido tantas distinções por actos de bravura e utilidade pública, por feitos e factos por vezes bem inferiores aos praticados por este famoso caçador de feras!

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a ser rodado em casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 4 — O «Daily Mail» diz que o duque de Windsor visitará brevemente Hitler e diz que esta visita terá um carácter estritamente privado.

«O duque está desejoso de se documentar sobre a maneira como a Alemanha resolveu o problema da habitação.»

CURIOSIDADES

Há muito sal!

Com novas aplicações, incluindo na pavimentação das estradas, gastam-se anualmente montanhas de sal; e, embora a quantidade sempre o consumo, não há o risco de faltar o produto vital.

Além do que se extrai do mar e cuja massa equivale a uma vez e meia a água de todos os oceanos, a um volume igual a 14 vezes e meia o da Europa acima do nível do mar, há depósitos subterrâneos, de minas de sal-gema em várias partes do globo, como por exemplo na Alemanha, na Polónia e na ilha do Sal, no arquipélago de Cabo Verde.

Schubert inédito

Os dirigentes das edições Schott (da série «Música Sacra») descobriram, em Düsseldorf, uma composição de Schubert pouco conhecida e talvez nunca executada — por isso se pode considerar inédita.

Trata-se da oratória «Lazarus», de cujo manuscrito está integral a primeira parte, que data de 1820. Franz Schubert inspirou-se, para esta obra, no texto de A. H. Niemeyer, «Religiosos Dramas», sobre a morte e a ressurreição de Lázaro.

Árvores veneráveis

As sugestivas e soberbas palmeiras atingem cento e cinquenta anos, mas a frágil e modesta hera pode durar quatro a cinco séculos, enquanto os castanheiros e carvalhos chegam aos dois mil anos.

Há quem pretenda ser esse o máximo de tempo que uma árvore pode viver. No entanto, a idade do célebre Tuxódo de Montezuma, no México, foi avaliada pelo naturalista Humboldt em quatro mil anos e pelo botânico De Candolle, em seis mil.

Os dez mandamentos

Haverá algum fiel cristão que cumpria rigorosamente os preceitos do Decálogo, ou sejam os dez mandamentos?

Tão difícil se torna contudo, a sua integral observância, que há, em todo o mundo, trinta e cinco milhões de leis para fazer os cumprir!

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1 (Metro Salazar)

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 711639 (Ao Campo Pequeno)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

ANEDOTAS

■ Doutor, cada vez que abano a cabeça, dói-me.
— Bom, então não a abane.
— Que disparate! Então como hei-de saber se ainda me dói?

■ No lugar da criação:
— Olga lá, esta galinha só tem pele e osso — queixa-se a freguesa.
— Como? V. Ex.^a desejava as penas também?



— Tenha piedade de um pobre mendigo que precisa de dinheiro para a bateria da sua TV portátil.

FACTOS REAIS A CONDESSA DE SEGUR



1 — Certo dia, possuía a condessa de Segur no Parque do Luxemburgo, em Paris, quando uma criança correu para ela, abraçou-a e beijou-a, dizendo-lhe «obrigadas». Na verdade, a condessa, com os seus filhos para a infância, tornara-se um pouco como que a avó das crianças de todo o mundo. No entanto, algumas grandes personalidades de então apontavam e reprovavam, nos livros da boa condessa, o facto de ela al carregar, de onde em onde, as cores do sofrimento e de desvelar, com um tudo nada de sadismo, as cenas de violência.

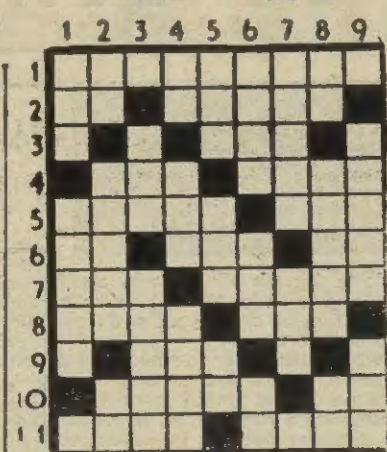
2 — A lenda pretende que os Rostopchine descendem de Gengis-Khan, o invasor cujas hordas vindas da Ásia flagelaram uma boa parte da Europa no séc. XIII. Mas, de qualquer forma, é quase certo que os Rostopchine eram de ascendência mongol. O primeiro da família de quem a história reteve o nome era um hercúleo trágico e vociferante, reinando sobre uma família numerosa que aterrorizava a Rússia. O segundo que ficou na história foi

o filho deste despota. Nasceu em 1763 e foi baptizado Fédor. 3 — A jovem com quem o despota se casara nunca se habituou ao regime de ferro imposto pelo senhor de Kuzmodémianks (assim se chamava a propriedade da família, perto de Lódia). Morreu pouco depois do nascimento de Fédor. Ora, como o pai não tinha tempo, nem estava disposto a ocupar-se da educação do seu herdeiro, confiou este a um preceptor francês: Monsieur Lacour. Quantos leram «Guerra e Paz» sabem que a aristocracia russa dos sécs. XVIII e XIX falava e cultivava bastante a língua francesa. Além disso, tudo o que vinha de Paris gozava naquele país de um prestígio extraordinário. O jovem Rostopchine recebeu assim uma educação latina que temperou

forte e afortunadamente a turbulência que ele certamente teria herdado dos seus antepassados mongóis. 4 — O jovem conde Rostopchine foi pagem, ao serviço de Catarina, a Grande, e, a seguir, oficial. Pouco depois, entrou ao serviço do grande príncipe herdeiro Paulo. Mais tarde foi camarão-mor do czar Alexandre I, que subiu ao trono em 1801. Em 1793, o conde Rostopchine casara com a filha de uma das damas de honra da imperatriz. E tudo leva a crer que tenham sido muito felizes. Em todo o caso, tiveram muitos filhos... Um deles, uma menina nascida a 1 de Agosto de 1799, chamou-se Sofia. E seria a futura condessa de Segur... (Continua)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4572



HORIZONTAIS: 1 — Amadurecera. 2 — Alternativa. Abertura circular no gongos, 6 ré, por onde passa o leme. 3 — Ferro temperado. 4 — Tomba. Pronome demonstrativo. 5 — Universo. Rio da Suíça. 6 — Virado. Comarica. Cabelo branco. 7 — Palavra poética que significa filho e precede o grande número de nomes irlandeses e escoceses. 8 — Grande afeição. Uma das Espérides. 9 — Lás. Tempo do verbo ser. 10 — Cidade de Itália. Artigo indefinido. 11 — Qualquer corpo esférico. Enteneca.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo definido (pl.). Sugar o leite materno. 2 — Mula. Saram. Pedra de molinho. 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Toca de coelhos. 4 — Propósito. Passada. Espécie de ra. 5 — Lique. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Saudável. 6 — Fricção. Levesmente. Herança francesa que foi queimada viva. O sono das crianças. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Fil. 8 — Botânica. Copos. Cidade da antiga Galícia. 9 — Pessoas cruéis. Avo pernito.

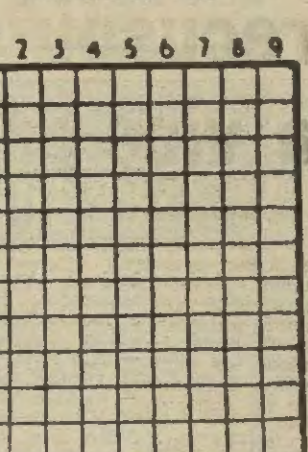
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4571

HORIZONTAIS: 1 — Tais: Avós. 2 — Io. Core. 3 — SOMOS. 4 — Bar. Tá. 5 — Amor. NÓS. 6 — Tais. Saco. 7 — Ato. Pesca. 8 — Ato. 9 — Urgel. 10 — Rondal. 11 — Ato. Saco.

VERTICAIS: 1 — Tio. Alacana. 2 — Ao. Broca. Or. 3 — Mio. Uni. 4 — Sábao. Arda. 5 — Mar. Paga. 6 — Agor. SEREIS. 7 — VOS. Nas. 8 — Or. Tocar. An. 9 — Serrosos. Pio. (Provérbio: Tais SOMOS NÓS, Tais SE REIS VÓS.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8416



HORIZONTAIS: 1 — Tomba. Primeiro das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Ageda. 2 — Separa. 3 — Condição. Nome de um tecido antigo. Pronome pessoal. 4 — Inércia. Enteneca. 5 — Mau cheiro. Nírio. 6 — Assolado. 7 — Gostoso muito de. 8 — Pertences. Cólora. Abreviatura que se usa em música. 9 — Escameçam. Parte em migalhas. 10 — Gíria. 11 — Impulso. Título dos soberanos do Peru, antes da dominação espanhola.

VERTICAIS: 1 — Tunda. Prejuízo. 2 — Cabo da costa de Portugal. Nota musical. 3 — Nesse lugar. Creme. Ferro temperado. 4 — Pronome demonstrativo. Trator com mola. 5 — Lúxico que designa estado. Escavar. 6 — Líquido gorduroso. Guarnição de arames. 7 — Salte. Ite de Jupiter. Ainda Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Grupo de três. Rei de Basó, plantar que se opunha à passagem dos israelitas. 9 — Antigo funcionário dependente do ministro, em Moscú. Teido de algodão, em especial para roupas interiores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8415

HORIZONTAIS: 1 — Sabicado. 2 — Amal. Após. 3 — Oit. Vol. 4 — Ursa. Aram. 5 — Vê. Dor. Ri. 6 — Sábao. 7 — Cã. Sa. 8 — Ato. Tal. Pã. 9 — Trio. Mãos. 10 — Amar. Pela 11 — Somo. Aros.

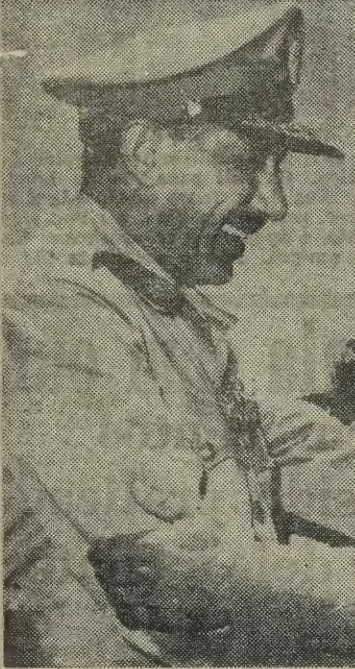
VERTICAIS: 1 — Sa. Uva. Atas. 2 — Amor. Corno. 3 — Lois. Ba. Iam. 4 — Píllada. Toro. 5 — Or. 6 — Cava. Impa. 7 — Apor. Os. Aer. 8 — Dolar. Apolo. 9 — Os. Mim. Asas.

O marechal Amer recusou-se a aceitar a vice-presidência

(Continuação da 1.ª página)

del Amer, e o antigo ministro da Guerra, Shams Badran, tentaram, juntamente com outros, recuperar as suas antigas funções, no passado dia 27, pouco antes do presidente Nasser ter partido do Cairo, com destino a Khartoum, onde participou na conferência árabe de alto nível.

O jornal afirma que o marechal



Marechal Amer — pouco ortodoxo e de reacções imprevisíveis

Amer, anteriormente o segundo homem mais influente do regime político egípcio, se encontra sob prisão domiciliária.

Outros 50 funcionários civis e militares, incluindo alguns parentes do marechal Amer, foram também presos e terão de comparecer perante um tribunal.

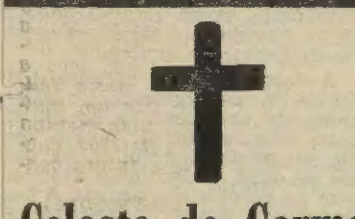
O «Al Ahrâm» afirma que o plano da «aventura» tinha em vista a volta do marechal Amer, de Badran e de outros oficiais às suas antigas funções, após o que seria enviada uma lista de exigências ao presidente Nasser.

O grupo, uma vez reinstalado, pediria que terminassem todas as investigações destinadas a atribuir responsabilidades pelo desastre sofrido pelo Egito na guerra contra os israelitas.

ENTIDADES PRESAS

Na semana passada, o jornal «Le Monde», de Paris, anunciava que o

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO COMBOS ELÉCTRICOS Para os electricistas utilizar



Celeste do Carmo da Silva Coutinho

MISSA DO 7.º DIA

A família de Celeste do Carmo da Silva Coutinho, participa a todas as pessoas das suas relações, que manda rezar, amanhã, dia 5, pelas 9 horas, na igreja do Lumiar, missa por alma da defunta.

marechal Amer e que Badran tinham sido presos juntamente com 50 outras pessoas, numa malda depuração destinada a evitar qualquer golpe de Estado enquanto o presidente estivesse ausente em Khartoum.

Entre os restantes indivíduos que o «Al Ahrâm» anuncia terem sido presos, figuram Gala Haridy, antigo comandante das tropas de choque do Egito, Aly Sharif, antigo chefe de gabinete do marechal Amer, Hamza Bassiouny, comandante das prisões militares, e Essem Khalil, que foi responsável pelas fábricas de aviões do país e outras instalações fabris militares.

Quando da depuração efectuada no Governo e no comando das forças armadas, após a guerra, o marechal Amer, que tem 48 anos, demitiu-se também do cargo de vice-presidente.

Como vice-presidente, Amer tinha poderes para governar o país durante 60 dias, no caso de acontecer qualquer coisa ao presidente. Estas funções são desempenhadas actualmente por Zakaria Mohieddin, um antigo primeiro-ministro.

O «Al Ahrâm» afirma que, quando o presidente Nasser decidiu reorganizar as forças armadas, convidou o marechal Amer a continuar a desempenhar as funções de vice-presidente. O marechal, no entanto, recusou-se a aceitar o convite e pediu para continuar apenas como segundo comandante supremo das forças armadas — cujo comandante supremo é o próprio presidente — com todos os poderes de que dispunha antes dos desaires sofridos na guerra contra Israel.

Contudo, o presidente Nasser insistiu em que o comando do Exército devia ser entregue a novos elementos, mais conhecedores das avançadas técnicas militares — afirma o jornal do Cairo.

O marechal Amer, admirado pela sua bravura mas considerado pouco ortodoxo e de reacções imprevisíveis, também se opôs à demissão de alguns antigos comandantes militares e à abertura de inquéritos para apuramento da forma como haviam dirigido as operações militares.

Diversos oficiais, cuja detenção estava iminente, refugiaram-se na residência do marechal Amer — acrescenta o «Al Ahrâm».

O Ministério da Marinha ofereceu um almoço em honra do comandante da força naval holandesa que se encontra no Tejo

No prosseguimento do programa estabelecido para a visita a Lisboa da força naval da Armada dos Países Baixos, que se encontra no Tejo desde a passada sexta-feira, numerosos elementos das guardas dos navios que a compõem deram esta manhã um passeio a Pátima e a Mafra, organizado pela Embaixada do seu país. Tendo partido pelas 9 horas, visitaram ainda centros e pontos turísticos do trajeto, tanto na ida como no regresso.

Entretanto, pelas 10 horas, disputou-se, no Alfeite, um jogo de futebol entre equipas da força naval visitante e da Armada portuguesa.

Às 13, o Ministério da Marinha ofereceu, na messe do Alfeite, um almoço em honra do comandante da força naval holandesa, comodoro J. Doorebos, e dos comandantes dos navios que a integram.

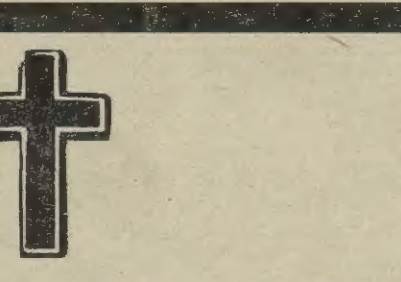
Mais tarde e também no Alfeite, disputou-se novo jogo de futebol entre equipas daquela força naval e da Armada portuguesa.

A visita da força naval da Armada dos Países Baixos termina amanhã, largando os navios do Tejo, de manhã.

Não se sabe quem é o acrobata nocturno da Travessa de Santa Quitéria

Ainda é desconhecida a identidade do indivíduo, alto e forte, que, cerca das 4 horas de hoje, foi visto, por um transeunte, andar, cautelosamente, num telhado da Travessa de Santa Quitéria, e que, á aproximação de um carro-patrulha da P. S. P., chamado, pelo 1155, subiu para outro telhado e desapareceu velozmente, não tendo sido descoberto nas imediações.

Assim, desconhecem-se, também, as intenções do referido acrobata nocturno.



ANTÓNIO NETO VASCO FALECEU

Publicidade McCANN ERICKSON de PORTUGAL, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Director-Geral.



ANTÓNIO NETO VASCO FALECEU

O pessoal da firma Publicidade McCANN ERICKSON de PORTUGAL, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Director-Geral.

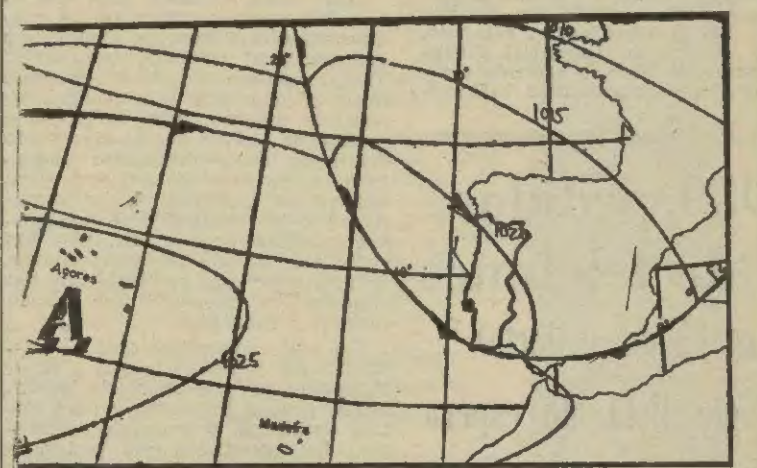
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínima: Montalegre, 7,5.

DAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,5; na água do mar, 17.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isobaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5

O estado do tempo em Portugal continental continuará sob a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com possibilidades de chuva fraca na faixa costeira. Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de noroeste em todo o território.

PREIA-MAR: Dia 3 — As 3 e 30 (3,8 m); 15 e 40 (4,2 m). Dia 4 — As 4 h. (4 m); 16 e 17 (4,3 m). Dia 5 — As 4 e 40 (4,2 m); 16 e 58 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 9 e 05 (1,1 m); 21 e 30 (0,8 m). Dia 4 — As 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). Dia 5 — As 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m). Dia 5 — As 10 e 20 (0,7 m); 22 e 46 (0,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 11 Dia 18 Dia 26

DR. ADELINO DE SOUSA E COSTA FALECEU

A BEIERSDORF PORTUGUESA, S. A. R. L. participa, com profundo pesar, o falecimento, no passado dia 7 de Agosto, do seu muito querido presidente da Assembleia Geral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bouffim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Inaugura-se amanhã na F. I. L. o VIII Festival do Filme Industrial

— 131 filmes de 18 países serão apresentados no certame

Realizado pela primeira vez em 1950, o Festival Internacional do Filme Industrial tem-se repetido regularmente todos os anos, sob os auspícios do Conselho das Federações Industriais da Europa-C. I. F. E. A sua realização tem sido confiada, em cada ano, a uma federação representativa de um país diferente. Após a Confederação Geral da Indústria Italiana ter organizado, em 1966, em Veneza, o VII Festival, coube, este ano, à Associação Industrial Portuguesa, membro do referido organismo, levar a efeito o VIII certame em Lisboa, de 5 a 10 do mês corrente.

Não podia a Associação Industrial Portuguesa, com efeito, escusar-se a esta honrosa tarefa, que representava, também, um dever. Tendo sido seu objectivo constante fazer o mais que tem podido, no domínio interno, para informar e esclarecer o País acerca do estado do nosso desenvolvimento industrial, e, no domínio externo, para chamar a atenção do estrangeiro sobre as possibilidades dos nossos recursos económicos, não haveria que perder tal oportunidade de promover uma realização de tão significativa projecção no mundo técnico e industrial.

a realização de certames, em cuja série se integra este que se efectua agora em Lisboa, com o fim de alcançar os seguintes objectivos:

- Proporcionar a oportunidade de observar a actividade industrial e os progressos realizados na produção, na investigação e na gestão das empresas industriais;
- Explicar a situação da indústria numa sociedade livre e os problemas sociais que ela apresenta;
- Estimular, pela competição internacional, a produção de filmes industriais da mais alta qualidade;
- Suscitar uma mais estreita colaboração entre todos os países, ao dar a conhecer os progressos realizados em cada país.

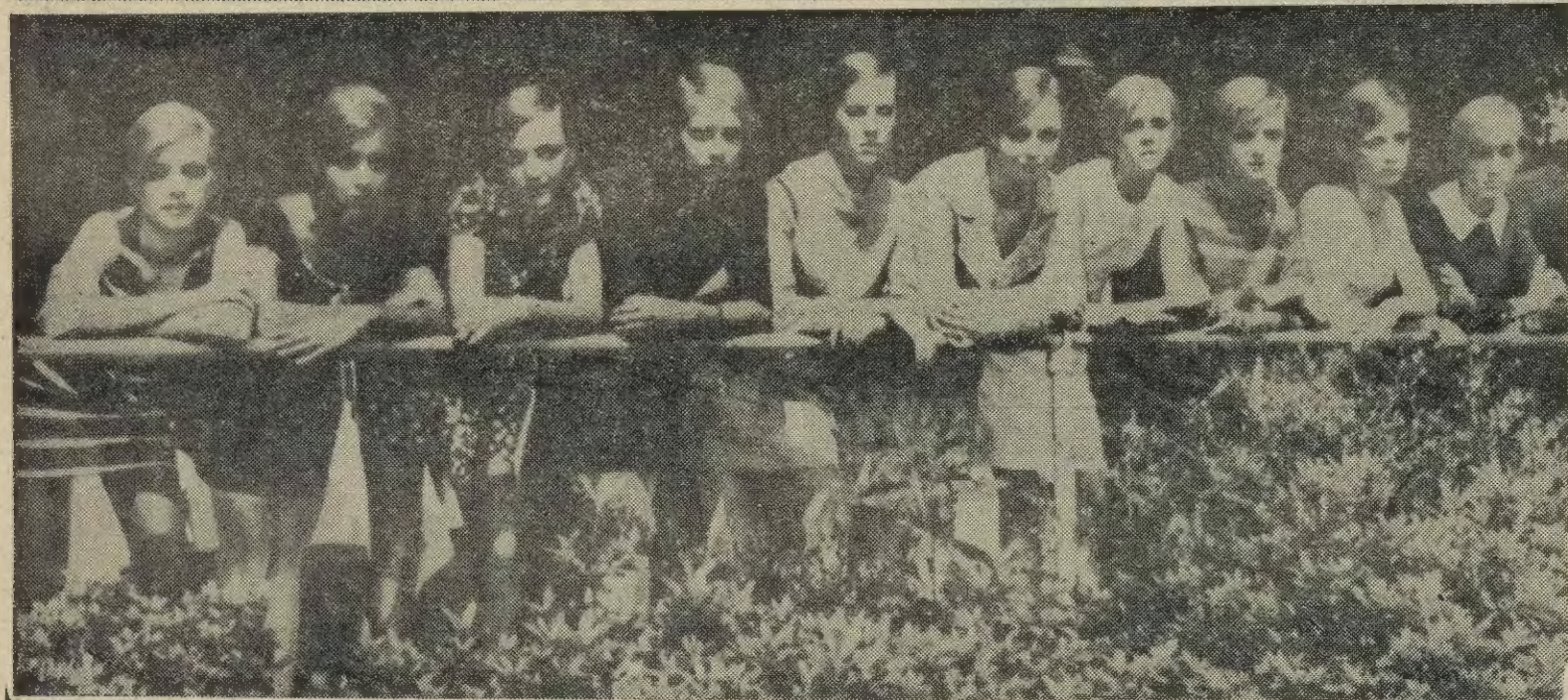
Para a inscrição dos filmes há que ter sempre em vista o objectivo com que foram realizados e o público a que se destinam, o que determina toda uma série de categorias, devidamente discriminadas no Regulamento do Festival. Assim, servem-se a dado assistir a filmes sobre assuntos industriais-económicos, sociais e técnicos; filmes sobre realizações, produtos ou máquinas industriais particulares, in-

Objectivos dos Festivais do C. I. F. E.

Na realidade, o Conselho das Federações Industriais da Europa, ao promover seus festivais, propõe-se

7939 pedidos de telefones (para Lisboa e Porto) em lista de espera

Aumentou nos últimos meses o número de pedidos de instalação de telefones em Lisboa e Porto, inscritos em lista de espera. Efectivamente, os pedidos nessas condições eram, em 30 de Junho passado, 7939 (6142 em Lisboa e 1797 no Porto), quando, um ano antes, totalizavam 6704 (4906 em Lisboa e 1738 no Porto). Todavia, não se atingiu ainda uma lista de espera tão sobre-carregada como a de 30 de Junho de 1965, que comportava 9124 pedidos (7583 em Lisboa e 1541 no Porto).



Estas dez rapariguinhas, de generosos mini-saios, são as finalistas de um singular concurso, intitulado «Parecer-se com Twiggy», e que se efectua, como era quase inevitável, nos Estados Unidos, em Filadélfia. «Twiggy» é um manequim famoso, de seu verdadeiro nome Leslie Hornby — e, pelos vistos, há muita gente interessada em continuar a sua carreira fulgurante, através (pelo menos)

Um satélite americano transportará dez milhões de insectos

CAPE KENNEDY, 4 — (R.) — Uma nave espacial, levando a bordo dez milhões de insectos, vai ser lançada esta semana de Cape Kennedy, para que os cientistas possam estudar a forma como os insectos reagem às radiações e à imponderabilidade.

O «Bio-Satélite 2», que deve ser enviado para o espaço às 19 horas, T.M.G., de quinta-feira, transportará um carregamento de vespas, moscas e abelhas. Além dos insectos, levará também plantas e ovos de rãs fertilizados.

Após três dias em órbita a nave, cujo peso é de 427 quilos, descerá ao Oceano Pacífico, perto das Ilhas Havai, onde será recolhida por um avião, para que o seu carregamento seja então examinado em laboratórios dos Estados Unidos.

É a segunda vez que os cientistas norte-americanos tentam estudar processos biológicos básicos no espaço, com vista a futuros voos espaciais tripulados.

O «Bio-Satélite 1», primeiro de um programa que prevê o lançamento de seis, funcionou perfeitamente no espaço após ter sido colocado em órbita, em Dezembro do ano passado, mas desapareceu quando reentrou na atmosfera terrestre e nunca mais foi recuperado, apesar das intensas buscas a que se procedeu na Austrália e no oceano.

A altitude prevista de 300 quilómetros, a força da gravidade será cem mil vezes menor do que a superfície da Terra, condição que não pode ser simulada no nível do mar ou em qualquer ponto do planeta, por mais elevado que seja.

hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos gratuitamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 41-R-6
TELEFONE 721272-3-LISBOA 1



Se namora ou vai casar

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRA DE S. DOMINGOS

R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

«DIÁRIO DE LISBOA»

No programa que semanalmente tem a seu cargo na Emissora Nacional, Secção de Língua Espanhola, o jornalista Adolfo Lizón comenta, com palavras que muito nos sensibilizam, e que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» em que nos ocupamos da viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira África do Sul e ao Malawi.



TOM JONES EM ALBUFEIRA

Tom Jones, o famoso intérprete de «I'll never fall in love again» («Nunca mais me apaixonarei»), instalou-se com armas e bagagens em Albufeira. Os «chit parades» de Londres e Amsterdão dão-lhe actualmente um segundo e um quarto lugares. Mas Tom Jones não perde a cabeça. Veio com a mulher (loura) e o filho (gorducho), disposto a esquecer, por alguns dias, o ritmo sinopado da sua vida de homem célebre. Acha a terra bonita, o sol esplêndido, a água do mar apetitosa. Comprou filigranas. Mandou postais para os colegas e amigos. Não o arrancam tão cedo do Algarve

O furto da mala com ouro no valor de cem contos deve ter sido praticado pelo menos por dois meliantes

Todas as autoridades policiais, desde a Polícia de Segurança Pública, cuja Secção de Justiça tem conseguido numerosos e notáveis êxitos, até a Polícia Judiciária, procuram descobrir quem roubou, na estação do Sul e Sueste, uma mala com objectos de ouro e pedrarias, no valor de cerca de cem contos, ao vendedor ambulante sr. Manuel da Cruz, que trabalha no Algarve, onde tem feito grandes negócios, especialmente com turistas estrangeiros, aproveitando uma distração sua, quando tirava bilhete para Alagoz, naquela província. Ainda não foi descoberto o rasto do gatinho, ou dos gatinhos, porque é mais provável que no caso tenham intervenido pelo menos dois.

A técnica destes roubos pode resumir-se assim:

Depois de estudarem as actividades da futura vítima — para saber se vale a pena arriscar a liberdade pelo valor do roubo —, dois ou mais gatinhos seguem-na, procurando apanhá-la distraída, operando assim a mala roubada é, repentinamente metida numa mala, num saco de viagem com fecho «céclara», ou numa simples saca, que é entregue pelo primeiro ao segundo que, imediatamente, sai do local, tomando um táxi ou um automóvel já a sua espera.

Quando o roubado dá pelo furto de que foi vítima, procura, em vão, ver a sua mala, pois esta já está invisível — e em marcha.

Durante algum tempo, verificaram-se vários furtos desta natureza, geralmente a estrangeiros, na estação de Santa Apolónia, término das nossas ligações ferroviárias internacionais; mas, como a Secção de Justiça da P. S. P. mantém ali, permanentemente, pessoal seu, os gatinhos tiveram de escolher, para este furto, outra estação onde não tinha havido, até agora, necessidade de protecção especial.

A descoberta dos gatinhos deve de ser de várias hipóteses: se estiverem de categoria e se estiverem, mandam fundir, numa barra, ou em várias barrinhas, os objectos de ouro, e depois de desmontarem as respectivas pedras, é quase impossível um êxito policial: este só é possível se os gatinhos, por falta de prática, ou por querer cada um a sua parte no produto do roubo, resolverem vender a retalho as diversas peças.



Polícia e forças militares colaborando intensivamente no «control» da gigantesca operação da mudança do trânsito, com o auxílio de helicópteros

EM TRÊS LINHAS

Passa a ser permitida a importação, sob regime de drawback, durante o prazo de dois anos, de tripas em bruto ou raspadas, salgadas, e de manga de rede de algodão para a confecção de tripas secas revestidas de rede de algodão com destino à exportação.

Passa a ser extensivo às províncias ultramarinhas, com a observância das disposições constantes de uma portaria, o novo Código Civil.

A PENSÃO DE INVALIDEZ para os condenados a pena maior

O conselho consultivo da Procuradoria-Peral da República, votou e o ministro das Corporações e Previdência Social homologou um parecer que conclui assim:

«1. — Os beneficiários das calças de reforma ou de previdência não perdem esta qualidade quando condenados em pena maior;

2. — Assim, se, durante o seu cumprimento da pena de prisão maior se averiguar pelo meio processual que se incapacitaram para o trabalho ao serviço de certa empresa antes da prisão e satisfizerem aos demais requisitos legais para lhes ser concedida pensão de mais invalidez, deve est constituir encargo da caixa de previdência do pessoal dessa empresa».

A Suécia «passou para a direita» numa transformação colossal em que participou toda a população

Reportagem de CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 4 — As 5 horas da madrugada de ontem conduzia eu pela direita na Suécia!

Fui um dos raros privilegiados — com autorização especial da Polícia. A Suécia oferecia um aspecto verdadeiramente fantasmagórico. As cidades pareciam vítimas de estranha arma que conseguiu, subitamente, eliminar todos os veículos da circulação. Mas o povo esteve sempre de vigília, permanecendo nas ruas e estradas pela noite dentro, para testemunhar o que para ele era a revolução do século.

A Suécia passou, oficialmente, a transitar pelo lado direito, alinhando, finalmente, com todos os restantes países do continente. Momento histórico para a mais importante nação nórdica e para a evolução do tráfego rodoviário internacional. Acontecimento notável em que acabou de participar.

As igrejas de todos os cultos encheram-se, como nunca, de gente crente e descrente fazendo preces

pelos êxitos da transformação. Para que ela se faça sem sangue.

Todos os suécios estiveram mais ou menos mobilizados pela colossais operação, 50 mil militares e 10 mil policiais, com todo o seu aparatoso equipamento, acompanhados de cerca de 300 mil voluntários civis, formaram uma patrulha em constante alerta desde a tarde de ontem à tarde de hoje. A acção foi seguida apaixonadamente por todos os pontos — de princípio nas ruas, quando os últimos veículos faziam as suas derradeiras viagens pela esquerda; depois, pela televisão e pela rádio, durante o período proibitivo; e de novo, na «Hora H» (chôgers, de direita) na via pública. Milhões de pessoas.

O ruído ensurdecedor de aviões e helicópteros, controlando de baixa altura, confundia-se com os dos camións, carros e motos da Polícia e do Exército e alagava os atilfalantes gritando avisos e instruções. Tudo parecia perfeitamente montado e dirigido, não tendo havido nota de atores de relevo.

Paralisação geral

A proibição total do tráfego vigorou a partir de 1 hora da noite. Nas ruas, porém, a paralisação não começou a ser mais cedo. Na região central de Estocolmo, por exemplo, começou às 10 da manhã. Apesar da mudança ter sido oficialmente assinalada às 5 da madrugada, só uma hora mais tarde abriu o trânsito público nas estradas e pequenas povoações. Nas maiores cidades principiou apenas às 15 horas de ontem.

Cerca de 30 mil postos vigiam ainda pela ordem e segurança ao longo dos 252 quilómetros de auto-estrada, 12 mil quilómetros de estradas nacionais, 85 300 de rodovias distritais, 11 808 de artérias urbanas, 9200 de pontes e 220 mil quilómetros de vias privadas.

Com os faróis nos médios e ostentando distintivos especiais, os veículos deslocam-se cautelosamente, a velocidades obrigatoriamente inferiores: nas povoações ao máximo de 40; nas estradas a 60; e auto-estradas a 90. Os faróis continuam a ser acesos pelo dia fora, oferecendo uma visão de certo modo macabra. As paragens são frequentes, para dar prioridade aos peões que, auxiliados por soldados, policiais e civis, atravessam as diversas vias de circulação, munidos de reflectores presos às vestes.

Custo da operação 4 milhões de contos

O custo total da operação ascende a mais de 600 milhões de coroas (cerca de 4 milhões de contos ou o preço de duas pontes sobre o Tejo). A despesa dos 600 milhões de coroas está, grosso modo, assim dividida: 290 milhões (cerca de 1 milhão e 800 mil contos) para transformações nos autocarros, eléctricos e outros veículos de utilização pública (dos 3 mil autocarros que serão postos ao serviço depois do dia 15H, metade são completamente novos); 230 (1 milhão e 400 mil contos) para modificações nas vias de circulação, incluindo sinais; 36 (240 mil contos) para informação e educação; e 14 milhões (84 mil contos) para encargos de administração e diversos.

Todavia, se a reforma se tivesse efectuado há vinte anos atrás, quando surgiu a primeira proposta séria de alteração, ela teria custado apenas 120 mil contos. A subida inevitável do custo de vida, da mão-de-obra e dos materiais, foi um dos argumentos que levou a operação a fazer-se agora, em vez de adiar por mais tempo.

O povo é que paga

O dinheiro para pagar tudo isso sairá inteiramente das algebras do

povo. Em 1964 foi instituída uma taxa especial, em vigor até ao fim da mudança. Durante estes quatro anos os automobilistas tiveram de entregar 160 coroas (960 escudos) por cada veículo com peso até 1100 quilos e 300 (1800 escudos) pelos de maior cobertura. Talvez bem as contas, o Estado talvez ainda fique a ganhar.

Além disso, os proprietários de automóveis tiveram de arcar com uma soma de ligeiras despesas, de que a mais sensível foi a modificação obrigatória dos faróis para iluminação assimétrica direita, a qual atingiu, por vezes, mais de 900 escudos por veículo. A totalidade dos gastos com a mudança dos faróis subiu a cerca de 600 mil contos.

Centenas de jornalistas estrangeiros presenciaram o acontecimento

Como habitualmente, sempre que algo de mais notório acontece em sua casa, a Suécia aproveitou esta oportunidade para promover uma campanha de publicidade internacional. Centenas de jornalistas estrangeiros vieram aqui expressamente para observar a mudança do sentido do tráfego, operação de justificação senão jornalística. Estão enviados especiais da imprensa de 25 países, incluindo dos mais longínquos, como Japão, Estados Unidos, Austrália e Irão. A Inglaterra mandou 30 repórteres. Estão representados os mais importantes jornais e revistas do Mundo. Uma grande parte dos países deslocou à Suécia equipas próprias de televisão, para reportagem directa.

O edifício do Parlamento foi transformado em centro de imprensa. As facilidades concedidas pelas autoridades suecas e a organização da mudança do trânsito são exemplares. Material a rodos posto à sua disposição. Guias, excursões, visitas, almoços, etc., fazem parte do plano de conquista de simpatia.

Para a imprensa internacional este, acontecimento reveste-se de maior interesse que, por exemplo, o Prémio Nobel, o Campeonato do Mundo de futebol ou a visita de Kruchchev.

Uma semana adiantado...

Não obstante a campanha intensiva de informação que, por todos os meios, tem sido realizada, existiam ainda há dias alguns milhares de pessoas que declararam não ter conhecimento da mudança do trânsito.

Um habitante da pequena cidade de Ljungby, porém, ia provocando no passado domingo um sério acidente na estrada Europa-4, pelo que foi interceptado por um polícia, a quem confessou:

— Calcule, estava convencido de que era hoje que começava o tráfego pela direita...

Especulação comercial oportunista

O distintivo oficial da alteração do trânsito tem sido explorado astuciosamente da mais bizarra maneira.

Vê-se profusamente espalhado pelos grandes armazéns de Estocolmo, reproduzido em botões de punho, chapéus, peúgas, cuecas e até em garrafas de cerveja...

No primeiro dia: — 150 acidentes

ESTOCOLMO, 4 — (F. P.) — Foi muito satisfatório o primeiro dia de circulação pela direita na Suécia. Os engarrafamentos nos grandes centros foram das mesmas proporções que anteriormente. Ao princípio da noite, registavam-se 150 acidentes, numero sensivelmente igual à média normal de um domingo de Setembro. Houve ao todo 23 feridos, sem gravidade, e apenas dois em estado crítico — mas um deles era um indivíduo embriagado.

O ministro das Comunicações declarou-se muito satisfeito com estes primeiros resultados e congratulou-se, também, com a atmosfera descontrainda que reinou no «grande dia D».



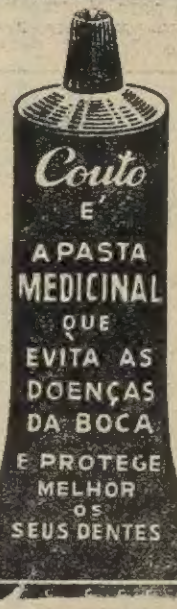
Brian Jones, dos «Rolling Stones», no momento em que tomava o avião para Amsterdã, onde terá demorado diálogo com Maharishi Mahesh, indiano místico que, ultimamente, tem sido procurado com assiduidade pelos jovens artistas rebeldes do tempo que corre...

A linha Lisboa — Amsterdam explorada pela TAP

Por um despacho do ministro das Comunicações, hoje publicado, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do contrato de concessão celebrado em 19 de Maio de 1953 com os Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., é integrada no serviço definido no n.º 1 desse artigo a linha Lisboa-Amsterdã.

A exploração das linhas concedidas poderá ser efectuada com ou sem escala por pontos intermédios ou em combinação com outras linhas integradas na rede da concessão, tudo nos termos que vierem a ser definidos, caso por caso, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sob proposta da concessionária.

As linhas que à data do presente despacho se encontram já em funcionamento, consideram-se, para todos os efeitos como sujeitas ao regime de concessão desde o início da sua exploração.



ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 tem V. Ex.ª a sua disposição um sortido maravilhoso

A Argélia parece decidida a manter o embargo de petróleo ao Ocidente

— escreve o jornal «Guardian»

LONDRES, 4. — (F. P.). — «A Argélia parecia antes determinada a lançar um desafio às outras nações árabes e a manter o embargo à venda do petróleo e de gás natural à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos» — escreve, esta manhã, o jornal «Guardian».

«A decisão argelina de continuar a boicotagem não foi ainda confirmada» — prossegue o jornal. Porém, segundo fontes bem informadas, obteve a aprovação do presidente Boumedienne. A decisão é considerada um desafio à resolução de Khartoum, que as autoridades argelinas classificaram de acto de traição. O jornal lembra ainda que

a Grã-Bretanha é o cliente mais importante da Argélia na compra de gás natural.

AVISO EGÍPCIO A ISRAEL

CAIRO, 4. — (A. N. L. e F. P.). — «Qualquer tentativa de Israel para fechar o Canal de Suez será repelida» — declarou Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., durante uma reunião do secretariado da União Socialista Árabe (partido único). «Aliás», acrescentou, «Israel não fará tentativa porque a R. A. U. está a consolidar rapidamente as suas forças armadas».

Por outro lado, após duas semanas de conversações entre representantes egípcios e soviéticos, foi assinado um protocolo permitindo pesquisas petrolíferas na parte meridional do deserto ocidental. O protocolo prevê o envio de técnicos e de material soviéticos para a região.

Entretanto, seis unidades da esquadra russa — incluindo um cruzador, um contratorpedeiro e um submarino — chegaram, ontem à noite, à Alexandria, tendo os representantes diplomáticos russos informado que permanecerão naquele porto egípcio, durante alguns dias em visita de boa vontade.

CONFERÊNCIA EM BELGRADO ACERCA DA COOPERAÇÃO COM OS ÁRABES

BELGRADO, 4. — (F. P.). — O general Abdel Menahim Ryad, chefe do Estado-Maior das forças armadas egípcias, chegou a esta cidade para uma visita, cuja duração não foi anunciada.

O general Ryad foi recebido pelo seu homólogo jugoslavo, pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional e pelo embaixador da R. A. U. em Belgrado.

Por seu turno, chegaram à capital jugoslava as delegações da U. R. S. S., da República Democrática alemã, da Hungria e da Bulgária, que devem tomar parte numa conferência acerca da cooperação económica com os países árabes — anunciou a agência Tanjug.

As delegações polaca, romena e checoslovaca são esperadas durante o dia de hoje.

Os habitantes de Saigão pouco interessados nos resultados eleitorais

(Continuação da 1.ª página)

tentes na F.N.L. e os comunistas apenas representam cerca de um terço.

Entretanto, Saigão acordou hoje de manhã sem curiosidade excessiva em conhecer os resultados das eleições de ontem.

Os jornais contentaram-se em anunciar que Hieu e Ky vão a caminho da vitória, resultado que nada tem de inesperado. O que surpreendeu foi a acusação do advogado Truong Dinh Dzu, que vai reclamar contra os resultados eleitorais.

O ex-líder do advogado, segundo fontes vietnamitas, deve-se a dois factores: o seu ataque ao Governo dando exemplos e citando factos. Depois o seu falar de paz, para a base de uma cronologia dos acontecimentos no Vietnam demonstrar que poderá negociar. O dr. Dzu é um budista do Vietnam Central. Tem 50 anos. Estudou Direito em Hanói e abriu um escritório em Saigão, em 1947 teve como sócio na actividade jurídica o irmão dr. Nhu. O seu companheiro de lista é Lieu Quang Chieu, homem de negócios, de 48 anos, que foi presidente da Câmara de Comércio de Saigão. Segundo numeros anunciados em Saigão, os generais Thieu e Ky,



A BARONESA TRAPP CONDECORADA

A baronesa Maria Augusta Trapp de Stove após ter recebido a Cruz de Honra de Primeira Classe da Ciência e da Arte, que lhe foi entregue pelo ministro austríaco, Theodor Pitt-Perevic, numa cerimónia em Nova York. A baronesa, fundadora do conhecido grupo de cantores da Família Trapp, foi condecorada por ter concorrido para o estreitamento das relações entre os Estados Unidos e a Áustria.

Mais atentados BOB DÉNARD REGRESSA AO CONGO PARA RETOMAR A LUTA

HONG-KONG, 4. — (A. N. L.) — Um morto e 28 feridos é o balanço dos atentados à bomba ontem levados a efeito em Hong-Kong pelos terroristas comunistas.

O ataque mais grave foi desferido contra o quartel dos bombeiros de Wanchai, em cuja entrada a explosão de uma bomba matou um graduado daquela corporação e feriu nove pessoas.

A Polícia fez quatro prisões.

O tremor de terra provocou pânico na capital do Peru

LIMA (Peru), 4. — (A. N. L.) — A capital do Peru foi ontem sacudida por um forte tremor de terra que fez fugir para a rua, em pânico, milhares de pessoas. Desconhece-se por enquanto se houve vítimas ou danos materiais.

Segundo os dados recolhidos no observatório de Caltech, em Burbank, Califórnia, o sismo teve a intensidade de 6,8, da escala de Richter.

Por sua vez, a administração dos serviços de Ciência (E. S. S. A.), em Washington, comunicou que o abalo fora «potencialmente destruidor» e que o epicentro se situou a 400 quilómetros a norte de Lima, perto do local onde se verificou o sismo de Outubro passado, que causou 110 mortes e 40 milhões de dólares de prejuízos.

FALSO POLÍCIA SINALEIRO

ROYAN (França), 4. — (R.) — André Raffard, empregado bancário reformado, foi preso por um polícia quando, envergando um uniforme de gendarme, dirigia eficientemente o trânsito na cidade de Royan, no Oeste da França.

Raffard, que explicou gostar imenso do fazer o serviço de polícia sinaleiro, foi preso porque praticou um erro: usou um uniforme de gendarme mas com um boné de oficial da marinha.

BOB DÉNARD REGRESSA AO CONGO PARA RETOMAR A LUTA CONTRA O REGIME DE MOBUTU

— REVELA UM JORNAL DE BRUXELAS

BRUXELAS, 4. — (F. P.). — O antigo chefe dos mercenários no Congo, o francês Bob Dénard, que ficou ferido em Julho do ano passado durante os acontecimentos em Kisangani, teria partido para o Congo Oriental.

Bob Dénard teria passado pela Europa, vindo da Rodésia, onde foi tratado.

O jornal de Bruxelas «A Última Hora», que fornece esta informação, acrescenta que o mercenário francês vai retomar a luta contra o regime de Mobutu, ao lado de seu amigo, o major Schramme.

Numa declaração publicada por aquele jornal Bob Dénard nega a tese oficial do Governo congolês acerca do recrutamento dos mercenários: «Quando Mobutu nos fez recrutar mercenários está a mentir. Para se ser mercenário era preciso passar por uma fiera administração. O recrutamento era feito de uma forma quase oficial, por intermédio dos adidos militares congolezes em Bruxelas e em Paris, os coronéis Nzabi e Boteti. Os papéis eram mandados para Kinshasa, para o Ministério da Defesa.

Bob Dénard de mentes também a existência de uma conjura pro-Tchombé que teria estado na origem do levantamento dos mercenários. Na sua opinião, o raptado Tchombé teria sido organizado por Kinshasa e sa partir do momento em que os rádios transistORIZADOS katangueses (Bob Dénard admite, sem dúvida, aos 1500 gendarmes do major Schramme) lhes permitiram saber que o seu chefe estava preso em Argel, iam ser arrastados pelo turbilhão. Por isso, eu penso que a conjura não saiu do domínio do mito senão a partir do rapto de Tchombé.

Nos Estados do Oregon e de Montana há ainda focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia. Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

Os frequentes focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia. Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

A. OLIVEIRA

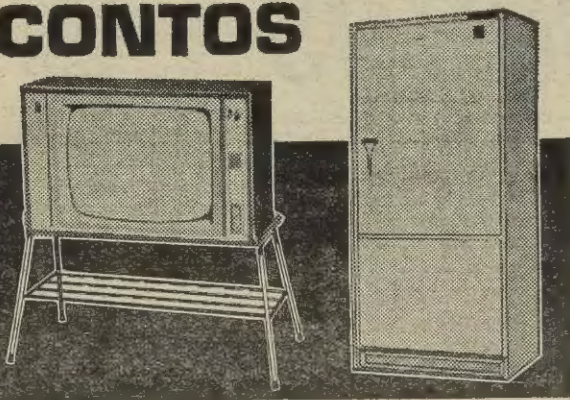
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



«PRIMUS» 2057



Fabrico sueco

GOSTA DE FAZER CAMPISMO OU VIAJAR?

Então adquira um fogão a gás propano «PRIMUS» que é a maneira mais económica e agradável de fazer as suas refeições ao ar livre.

Este fogão também serve para fins domésticos.

Tem gás para 12 horas na chama máxima.

Não há dificuldade em obter o gás em toda a parte do mundo conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º

Telefones 322346 — 366375

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água



relógio suíço

CAUNY

Seis mil homens combatem dois incêndios nos E. U. A.

SEATTLE (Estado de Washington), 4. — (A. N. L.) — Seis mil bombeiros, soldados e voluntários combatem os dois maiores incêndios ainda não dominados na costa noroeste do Pacífico, perto da serra de Sande e do Pico Trapper, no norte do Estado do Idaho, onde já morreram dois homens. Nas últimas três semanas, as chamas consumiram nesta região 39 000 hectares de montados e arvoredo.

Nos Estados do Oregon e de Montana há ainda focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia. Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

Os frequentes focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia. Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

Os frequentes focos de incêndios, mas a situação está dominada nos de Washington, Nevada e Califórnia. Centenas de incêndios no Oeste devastaram até agora perto de 122 000 hectares de floresta.

Histórias breves de segunda-feira

OS CORVOS DA TORRE DE LONDRES



1 — Os corvos não são estúpidos. Julga-se que eles estão entre os animais mais inteligentes. Em Londres, eles não tardaram a descobrir que os ardeões da Torre Branca constituíam um excelente centro de reabastecimento. A Torre Branca, que mais tarde se tornaria na Torre de Londres, foi construída por Guilherme, o Conquistador, em 1066, após a sua vitória sobre os ingleses em Hastings. A Torre Branca foi ocupada por uma guarnição que deixava ao seu redor os alimentos que não queria ou de que não precisava — e os corvos não tardaram a afluír.



2 — Os tempos eram difíceis. Uma população descontente não procurava sendo uma oportunidade para tomar a autoridade estabelecida. E ela pulgou que o momento chegara: numa tarde de 1078 e, no maior silêncio, uma frota silenciosa se marchou para ponte. A guarnição dormia ainda. A ser vítima de um massacre. Mas havia que se contar com os corvos. Um bando matinal de 253 aves preparava-se para tomar o seu pequeno almoço, quando chegaram os rebeldes. Furiosos, os corvos esvoaçaram grasnando... O alarme estava dado. Os corvos haviam salvo o regime.



3 — Prestou-se homenagem aos corvos da Torre. O reconhecimento oficial traduziu-se mesmo por coisitas concretas: dois zeins e seis dinheiros foram atribuídos diariamente para a sua alimentação. Sob o tecto da torre trabalhava um astrónomo. Foi preciso desalojá-lo para dar guarda aos corvos. Desde então, os corvos instalaram-se na Torre.



4 — Eles ainda lá estão, agora. Os descendentes dos corvos de então continuam a ser albergados e expensas do Governo, na Torre. No século XVII, essas aves felizes, tornaram-se tão numerosas que o número de beneficiários do regime foi reduzido, por ordem do rei, a apenas seis. Tratou-se deles amorosamente. Parecia que a fortuna do império britânico estava ligada à sua presença. Com efeito, durante a guerra e os trágicos bombardeamentos, os corvos desapareceram. Mas depois, eles voltaram.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 125 — PARA OBRAS.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Setembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 31 de Agosto de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propósitos para venda. CASA LAURE, Rua do Prata, 291, 4.º Dr. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

DOMINGO 10 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro à Barragem do Castelo do Bode, Foz da Serp e Tomar, com dois itinerários, um de barco, da Barragem do Castelo do Bode até à nascente da Foz da Serp, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Serp até à Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passagem de barco 230\$00 Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro) 60\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

«Diário de Lisboa»

Diário Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPOSITO DOS EXAMES—5

OS PONTOS ESCRITOS

Não duvidamos de que alguns leitores se devem sentir logrados com a natureza dos nossos comentários. Esperamos palavras apertadas em defesa dos inocentes examinandos, e encontramos muitos fastidiosos.

Embora tenhamos de recorrer aos números, sempre que o julgamos necessário, vamos entrar na rápida discussão do teor dos pontos escritos dos exames, local e técnico. Contudo, impõe-se uma prévia advertência.

Se fosse possível exprimir-se quantitativamente o grau de facilidade de um ponto escrito e a sua qualidade, verificaria-se que não era legítimo estabelecer uma proporção directa entre os dois elementos. Um ponto falso e seu propósito se for excessivamente fácil ou demasiado difícil.

Tem que ser equilibrado. Em defesa dos alunos — sublinhe-se dos alunos — tem de exigir os conhecimentos e a preparação conforme ao grau de ensino em que prestam provas. Não importa, em fim, de estudos, atribuir uma aprovação imerecida — o escolar entra diminuído na vida profissional, se não tiver já nela integrado. Quanto a nós, mais do que a falta de habilitação, importa considerar o acerto, logo no início da vida, de uma posição imerecida, o que constituirá um estímulo ao recurso a expedientes desprovidos de valor formativo.

Por outro lado, o aluno que, para condições normais, não consegue regular aproveitamento num ano ou num ciclo escolar, e entra diminuído no ano ou no ciclo seguinte, em regra, maior dificuldade manifesta na conquista de bom aproveitamento futuro.

O país na sua cegueira, a partir do ano de algum caso isolado, creem que para o ano estudo será diferente.

Em tanto do afilhado da Grã-Bretanha, o aluno, mesmo à custa de ser objecto de apreciações desfavoráveis, não pode, sem transigir na sua finalidade, anuir a crenças desta natureza, embora compreensíveis.

Para defesas dos interesses de todos nós, o que é absolutamente harmónico com a defesa dos interesses dos examinandos, a primeira condição de qualquer entidade educadora é ser... educativa, não transigir com propósitos ilegítimos, embora respeitáveis. Tem de se procurar defender a valorização dos educandos, sem o que se lesa profundamente o seu futuro. Esta posição torna-se tanto mais a vontade, quanto mais toda a organização educativa seja conforme a esse propósito. E se os jovens erram, muitas vezes, estudando menos do que devem e podem, não seremos nós, que todos os dias nos vemos a ensinar, a não fazeremos cair no P. todos as responsabilidades de ensino, e mais fácil censurá-los do que procurar tornar legítima essa censura.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

Em grande parte das nossas escolas, a realidade verifica-se uma disparidade bem pronunciada entre o grau de maturidade e o teor dos conhecimentos a adquirir.

CRÓNICA CINEGÉTICA

O novo regulamento não satisfaz os anseios dos verdadeiros caçadores

Consideram-se murados ou vedados os terrenos circundados em toda a sua extensão por muros ou paredes, redes metálicas ou aramadas, valados ou linhas de água, ou valações de género equivalente — desde que satisficam aos requisitos competentes.

A caça é ainda restrita a caçadores que possuam licença especial ou autorização das entidades dirigentes nos terrenos e matas do Estado e dos corpos administrativos, submetidos ao regime florestal sob a administração directa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas.

Não esqueceremos um momento sequer, se quisermos ser justos, que se atacam um direito secular de todos a caça, já reconhecido no início do presente século como tal (leia de 24 de Dezembro de 1901 e 1903, sobre regime florestal e seu regulamento), que passará a ser privilégio de umas centenas apenas de pessoas.

Os direitos de mais de 100 mil homens devem, parecem, merecer mais um pouco de consideração do que os de umas poucas centenas de senhores latifundiários, que não do apregoado milhão de proprietários, que tantos serão os do País inteiro, já que neste número incluem 99.900 pequenos proprietários a quem os cotos não interessam para coisa alguma, porque levam a vida a trabalhar as suas courelas que amam devotadamente, não fazendo chorados negócios com a caça.

Muito mais há ainda a dizer de um regulamento que interdita a maioria dos caçadores as suas já fracas possibilidades de praticar o acto venatório, tantas e tantas são as exigências que se lhes fazem e tantas as dificuldades que se lhes opõem para a prática desse acto.

O problema dos cotos, especialmente depois de se ter lido que parecia adequado reconhecer o princípio do livre direito de caça, como as restrições impostas pelo justo equilíbrio dos vários interesses em causa, no tocante à adopção do conceito da caça como *res nullius*, que considera como livre a ocupação das espécies, secular no nosso País, ou o *ager publicus* ou feudal, que considera que, vivendo e nascendo as espécies na terra, e dos seus produtos se alimentando, o direito à sua posse é limitado aos proprietários dos terrenos, decepções grandemente a maioria dos praticantes deste adutor desporto.

De esperar é, portanto, que o Governo esteja na situação criada com o enxameamento de cotos em quase metade do continente. E que estes cotos em nada beneficiem a densidade de espécies cinegéticas como não beneficiaram durante quase 30 anos.

A febre couteiral que rouba ao pobre o direito de caçar, pois a caça, quer queiram quer não aqueles que supõem pertencer-lhes o mundo inteiramente, é uma febre couteiral que rouba a liberdade. E quem deseja o seu monopólio, que só deverá ser permitido parcimoniosamente e sem lesão de outros interessados na usufruição

continua nesta categoria e 23% se elevam aos quadros superiores ou profissionais liberais.

As categorias a que pertencem os filhos de patrões na indústria e no comércio (incluindo artífices e pequenos comerciantes) são as que apresentam maior mobilidade: 35% das crianças tornam-se operários; 23% dos pais como os pais; e, em igualdade, 9 a 10% incluem-se nos quadros médios, superiores e de empregados. Entre estes 15% dos filhos são no igualmente, 43,5% tornam-se operários, 18% entram nos quadros médios e 8% nos superiores.

Parece concluir-se deste inquérito que a oportunidade de vir a ser de um quadro superior ou membro de uma profissão liberal permanente determinada pelo meio. O tipo do ensino para que se vai é determinante: 55% das crianças de categorias privilegiadas fizeram estudos superiores, 81% dos jovens pertencendo a meios de profissões liberais estudaram para além dos 18 anos e 33% para além dos 24.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. N. P. acaba de editar um tolocho descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

REGRESSO A ESTREMOZ de soldados que estiveram no Ultramar

ESTREMOZ, 4 — Chegou a esta cidade um contingente de Cavalaria que prestou serviço no Ultramar. Apesar da hora a que chegaram — cerca das duas da madrugada — os soldados foram calorosamente recebidos. Na estação de caminho de ferro estavam diversas entidades oficiais e numerosos povos.

Reunião da O. U. A. em Kinshasa

Ambiente de insegurança devido à presença dos mercenários em Bukavu

KINSHASA, 4 — (A. N. L.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes e negros de África convergem para Kinshasa, onde o presidente Mobutu inaugurou hoje a conferência, ao nível ministerial, destinada a preparar a ordem do dia da conferência de chefes de Estado da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Na conferência de alto nível da O. U. A. poderão participar até 38 chefes de Estado africanos, apesar da sensação de insegurança devida à presença em Bukavu dos mercenários revoltados contra o Governo. Até agora, um país africano anunciou que não participará na conferência — o Malawi.

Calcula-se que haverá grandes divergências acerca da maioria dos assuntos, principalmente acerca do Médio Oriente, da guerra entre Eritreia e a Federação nigeriana e das actividades dos mercenários no Congo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. U. A. reunem-se, tal como, mais tarde, os chefes de Estado, no Palácio da Nação, edifício que os belgas construíram para o Governo da sua colónia do Congo e que, depois da independência, foi transformado na casa do Parlamento, dissolvido em Junho.

Estão a ser dados ainda os últimos retoques na nova decoração do edifício, onde foi instalado um sistema de tradução simultânea para as três línguas oficiais da O. U. A. — o francês, o inglês e o árabe. No palácio foram instalados uma agência bancária, uma estação de correio e um posto médico, havendo um grupo de recepcionistas congolesas especialmente contratadas para receberem os hóspedes.

Em frente do edifício flutuam as bandeiras dos 38 países da O. U. A., mas nem todos estarão representados na conferência.

PRECAUÇÕES GINEENSES

KINSHASA, 4 — (F. P.) — A confirmação da vinda do secretário-geral U. Thant, e reafirmação da delegação nigeriana de que se opõe a qualquer discussão acerca de Biafra e prevista viagem da delegação guineense em avião — tais são os três principais factos que assinalaram a véspera da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da organização da Unidade Africana.

Um diferendo opõe ainda a Guiné, a Costa do Marfim: continuam detidos em Abidjan os membros da delegação guineense às Nações Unidas. Desta forma, a delegação da Guiné à conferência da O. U. A. virá de avião e nesta viagem também o ministro congoles dos transportes, Nendaka, facto que permitirá aos membros da delegação da Guiné sentirem-se em segurança.

ALDO MORO

NO FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 4 — (F. P.) — Aldo Moro, presidente do Conselho de Ministros italiano, assistiu ontem às regatas históricas, comemorativas do passado dos gondeleiros, e presidiu, à noite, a sessão de gala do Festival Internacional de Arte Cinematográfica.

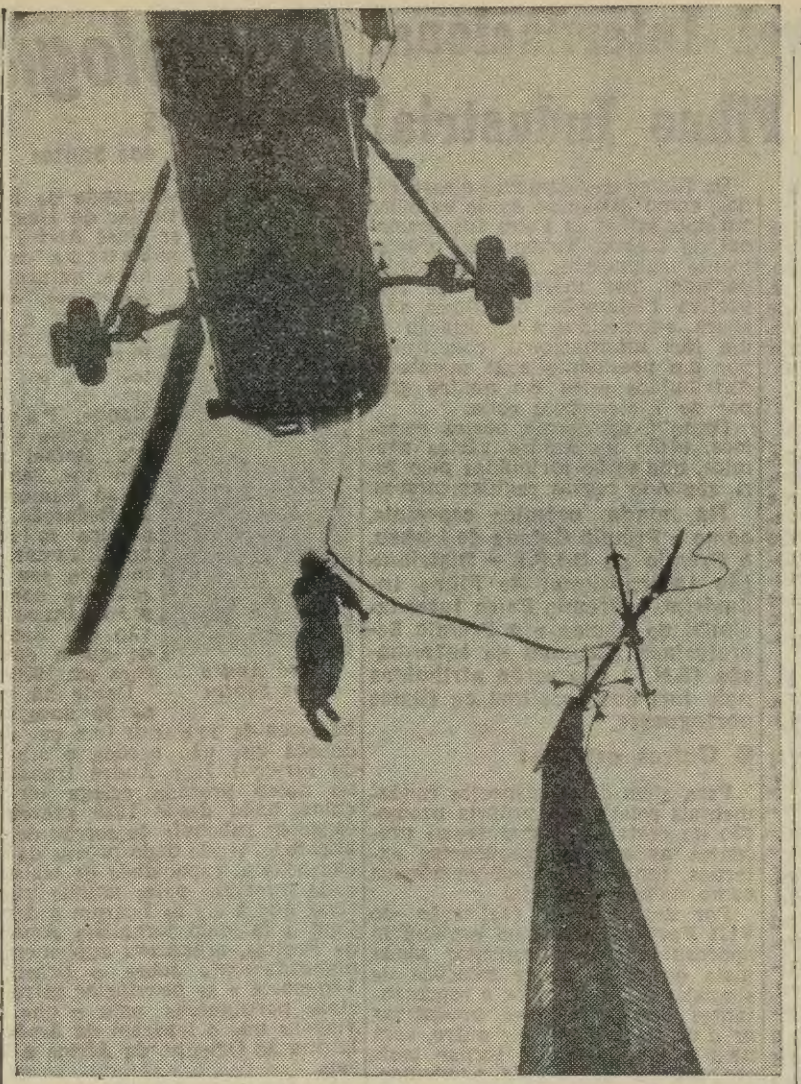
Durante esta sessão, foi apresentado o filme *Edipo Rei* do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!
(rendimento superior a 10%)

ESCALA 1:100



O catavento da torre da igreja de Malines (Bélgica), tombou e ficou apenas preso pelo cabo do para-raios. Atado por uma corda a um helicóptero de socorro, um soldado tentou retirar o catavento, cortando-o com uma serra. Não o conseguiu, amarrando-o ao helicóptero e arrancando-o.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para um deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PEDE-SE

À sr. D. Ermelinda da Silva Teixeira o favor de telefonar para o 669723, a fim de falar com pessoas de sua família, para assumirem uma corrida extraordinária a realizar em 12 de Outubro. — (E.)

AMADEU DOS ANJOS

correu orelha

MADRID, 8. — Amadeu dos Anjos foi o triunfador da corrida de Valdepeñas em que alternou com Pepe Cancers e Sanchez Fuentes. Cortou uma orelha do seu primeiro, com o pé de duas, e deu volta à arena no outro, que pesou 570 quilos. Em face do êxito foi Amadeu dos Anjos contratado para uma corrida extraordinária a realizar em 12 de Outubro. — (E.)

Exemplo de um consultório dentista

de 600.000\$00!

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 • 3º D.º
Telefone 53 5111 - 53 5114 - LISBOA

Prosseguiu hoje a reunião do conselho dos directores-gerais do Ministério do Ultramar

No salão nobre do Ministério do Ultramar prosseguiram hoje, sob a presidência do secretário-geral, sr. dr. Cruz Alvura, os trabalhos da primeira reunião do conselho dos directores-gerais daquele departamento governativo — órgão criado pela nova lei orgânica do Ministério para examinar periodicamente os problemas de maior interesse e importância, e, em especial, os que respeitam à coordenação entre os diversos serviços.

Na sessão de hoje foram apreciadas detalhadamente algumas das exposições apresentadas na anterior, continuando a estudar-se problemas relacionados com a descentralização dos serviços, a criação dos Serviços de Organização e Método, conservação do edifício do Ministério e seu património, biblioteca e arquivo, utilização do material dos diversos serviços e revisão do sistema das publicações.

VIDA SOCIAL

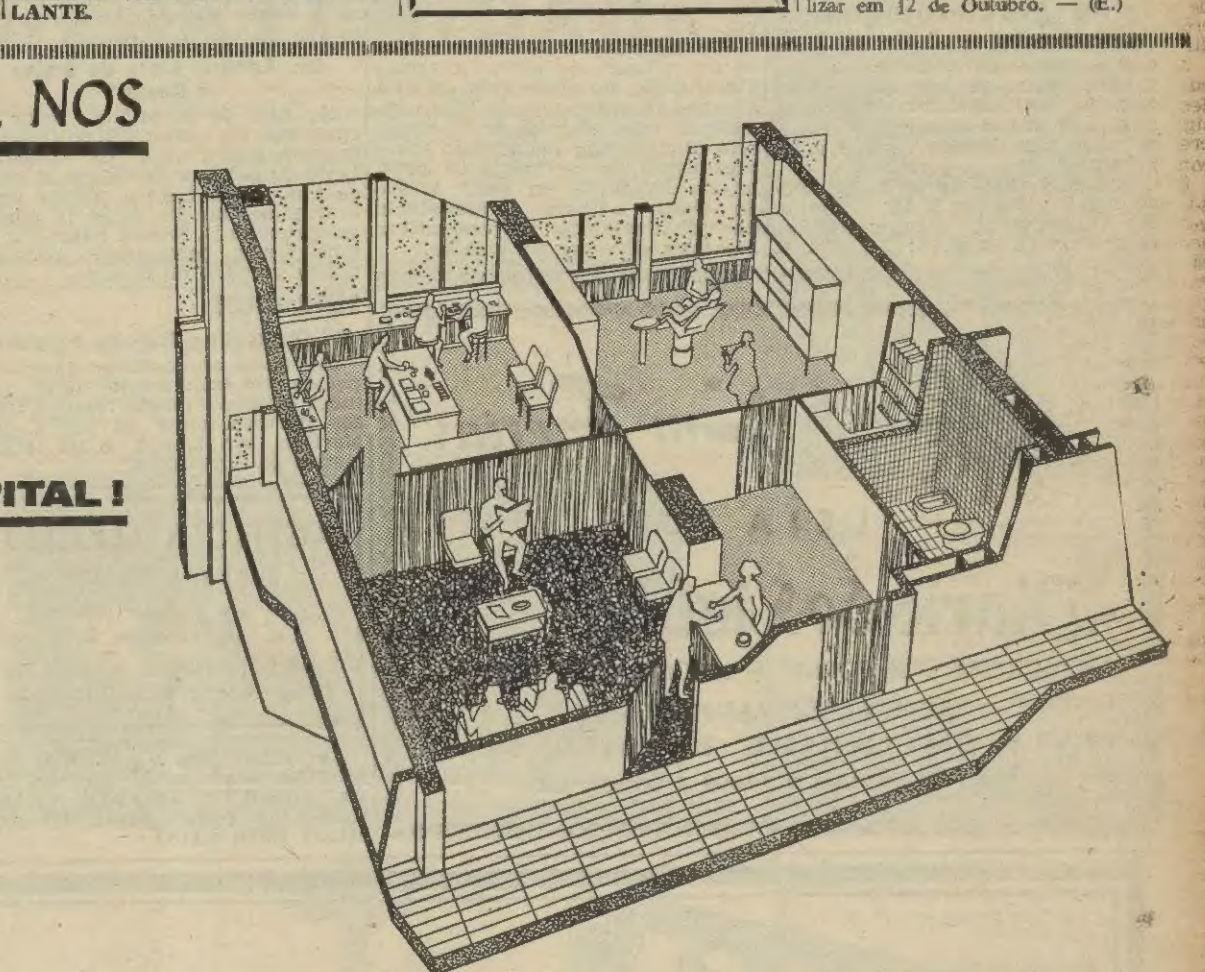
CASAMENTO

Na basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes de Matos Charneco Marques, filha do sr. António Lopes Marques e da sr.ª D. Celestina de Matos Charneco Marques, proprietários em Alvega, com o sr. António Saul Geraldes, empregado de escritório em Ferraz de Alvega, filho do sr. Armando Abílio Geraldes, já falecido, e da sr.ª D. Albertina Urbana Marrotes Geraldes, proprietários em Fornos de Algodres.

AMADEU DOS ANJOS

correu orelha

MADRID, 8. — Amadeu dos Anjos foi o triunfador da corrida de Valdepeñas em que alternou com Pepe Cancers e Sanchez Fuentes. Cortou uma orelha do seu primeiro, com o pé de duas, e deu volta à arena no outro, que pesou 570 quilos. Em face do êxito foi Amadeu dos Anjos contratado para uma corrida extraordinária a realizar em 12 de Outubro. — (E.)



Exemplo de um consultório dentista de 600.000\$00!

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 • 3º D.º
Telefone 53 5111 - 53 5114 - LISBOA

O VIII Festival Internacional do Filme Industrial

(Continuação da página central)

investigação científica destinada à aplicação industrial; formação de mão-de-obra, métodos de gestão, automatização e produtividade e, ainda, filmes sobre acidentes de trabalho, doenças profissionais, redução e medidas de segurança social.

Organização do Festival

Organizado de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Geral do C. I. F. E. e conforme decisão daquele organismo internacional de 4 de Novembro do ano passado, expressamente comunicada à Associação Industrial Portuguesa, os filmes do Festival de 1967, membros daquele organismo europeu.

Também por decisão do C.I.F.E., foi ainda admitida a inscrição de filmes provenientes dos Estados Unidos, do Canadá e do Japão.

Participam assim, no VIII Festival, 18 países: Espanha, França, Itália, Suíça, Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Canadá, Japão, Estados Unidos da América do Norte e Portugal, com um total de 131 filmes. A França, a Inglaterra, a América do Norte e a Alemanha inscreveram-se com a totalidade prevista por país — 15 filmes cada. A Itália apresenta 14 e Portugal 13, estes escolhidos pelo júri português, constituído pelos srs. eng.ª José Coelho da Silva, Gil, José Manuel Ferreira de Alenquer, capitão João Emílio Baptista Rosa e dr. Fernando de Barros.

A Rússia em evidência nos «Mundiais» de greco-romana

BUCARESTE, 4 — (F. P. — Os campeões do Mundo de luta greco-romana que acabam de se realizar em Bucareste confirmaram a supremacia dos lutadores soviéticos. A classificação final é a seguinte: U. R. S. S., 34; Hungria, 29; Roménia, 26; Bulgária, 13; Turquia, 11; Finlândia, 8; Japão, 8; Irão, 8; Alemanha Oriental, 7; Polónia, 6.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS (NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

TAXI

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● potente ● rápido ● resistente ● leve ● travões de disco com servo-freio

em exposição na

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

Necrologia

FALECIMENTOS

José André dos Santos



José André dos Santos

Faleceu, na madrugada de hoje, num quarto particular do Hospital de São José, o sr. José André dos Santos, de 58 anos, natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Henriqueta Pereira dos Santos. Era pai dos srs. dr. Vítor Manuel Pavão dos Santos e Pedro Rafael Pavão dos Santos, ambos camaradas de Redacção, em serviço militar no Ultramar. Filhos do seu casamento com a sr.ª D. Dulce Pavão dos Santos, de quem enviuvou em 1956.

Desde há quase 40 anos, aliás há cerca de dois anos (em que uma doença que não perdoou o afastou do serviço) José André trabalhou no nosso querido colega «O Século», onde desde 1938 exercia o cargo de subchefe da secção de publicidade, tendo dado provas da sua excepcional capacidade de trabalho e de interesse pelas muitas iniciativas que a ele se ficaram a dever. Com o falecido jornalista Alceu de Freitas, organizou suplementos nomeadamente sobre o Brasil, a Venezuela e as províncias ultramarinas portuguesas, para o que fez viagens que o levaram da América Latina ao Oriente, da África a Macau.

De trato agradávelíssimo, era um camarada com o qual se podia contar, generoso e amigo. A Colónia Balear infantil de «O Século» e a Baía Popular dedicou muito do seu entusiasmo pelas boas causas. Ao seu dinamismo e interesse, algo ficou a dever a festa brava e a vila de Alcochete, nomeadamente as festas do Barreto Verde.

O seu corpo é levado hoje para a Basílica da Estrela, de onde o funeral sairá amanhã para o cemitério de Alcochete. A família enlutada, principalmente ao nosso camarada de trabalho Pedro Rafael e ao nosso querido colega «O Século», apresentam sentidas condolências.

Dr. Adelino Leite de Sousa e Costa
Na ilha de S. Miguel, onde se encontrava a passar férias, faleceu, inesperadamente, o dr. Adelino Leite de Sousa e Costa, de 50 anos de idade. Sua família manda celebrar missa no dia 6, às 11 horas, na igreja de N. Sr.ª de Fátima, e só hoje faz a participação por expressão vontade do finado.

SUFRAGIOS

D. Francisca Ribeiro Ferreira
No nono aniversário, que hoje passou, do falecimento desta virtuosa senhora, foram rezadas missas por sua alma na Igreja dos Mártires, em Lisboa, e na Igreja matriz de Alvalade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 43 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Eddy Merckx (Bélgica) campeão mundial de ciclismo

HEERLEN, 4 — (A.N.I.) — O belga Eddy Merckx conquistou o título de campeão mundial de estrada, profissionais.

O holandês Jan Janssen classificou em segundo e o espanhol Ramon Saez em terceiro.

A classificação oficial da prova foi a seguinte:
1.º, Eddy Merckx, Bélgica, 265,180 quilómetros, em 6 horas 44 minutos e 42 segundos (média horária de 39,318 quilómetros); 2.º, Jan Janssen, Holanda, m. t.; 3.º, Ramon Saez, Espanha, m. t.; 4.º, Gianni Motta, Itália, m. t.; 5.º, Jos Van Der Vleuten, Holanda, m. t.; 6.º, Laso, Espanha, 6 h. 46 m. e 48 s.; 7.º, Daniel Van Rieckeghem, Bélgica, m. t.; 8.º, Michele Dancelling, Itália, m. t.; 9.º, Jozef Boons, Bélgica, m. t.; 10.º, Robert Hagmann, Suíça, m. t.; 11.º, Peter Post, Holanda, m. t.; 12.º, André Foucher, Alemanha Ocidental, 6 h. 52 m. e 45 s.; 14.º, Rudi Altig, Alemanha Ocidental, 6 h. 53 m. e 15 s.; Gerben Karstens, Holanda, m. t.; 16.º, Marino Basso, Itália, m. t.; 17.º, Harry Stevens, Holanda, m. t.; 18.º, Raymond Tlotte, França, m. t.; 19.º, Paul Lemeteyer, França, m. t.; 20.º, Jan Harings, Holanda, m. t.

Completaram a prova 45 concorrentes. Um grupo de cinco ciclistas, entre os quais dois dos favoritos, empreendeu uma fuga na primeira volta do circuito.

O grupo, em que se integraram o belga Eddy Merckx e o italiano Aldo Moro, dois dos favoritos e ainda o espanhol Saez, o holandês Jo. Van Der Vleuten, o holandês Bob Addy, conseguiu rapidamente um avanço de onze segundos sobre o pelotão.

A corrida, com um percurso de 265,180 quilómetros, é disputada num circuito de 13,259 quilómetros. A partida assistiram mais de cem mil espectadores. O momento culminante da prova deu-se na oitava volta: o holandês Jan Janssen, vencedor de 1964, fugiu ao pelotão e iniciou a perseguição ao quinteto dianteiro, então com mais de dois minutos de avanço. Ao fim dessa volta, estava a 2 minutos e 17 segundos dos guias e conquistou quase um minuto de avanço ao pelotão.

Pouco depois, Addy não conseguiu aguentar o ritmo dos fugitivos e ficava para trás, vindo a ser ultrapassado por Janssen, que ao fim da nona volta estava a 44 segundos dos guias, enquanto o pelotão o seguia a 3 minutos e 13 segundos.

Durante a décima volta, Janssen alcançou os outros dois homens da frente. Estava-se a meio da prova e o pelotão passava com 5 minutos e 1 segundo de atraso, em grande parte devido à acção de travagem.

Pedida a intervenção do L.N.E.C. para se determinar a natureza do gás aparecido em Vagos

VAGOS, 4 — Na povoação da Gafanha da Boa Hora continua a manifestar-se o cheiro a gás, proveniente da abertura de um poço efectuada numa propriedade pertencente ao sr. Valentim da Silva Rangel, soldado da G. N. R. de filho. Como oportunamente noticiámos, o gás, a dada altura, inflamou-se pela acção de um esforço. Grandes chamas se alçaram, pondo em

risco os trabalhadores que procediam à abertura do poço. Tornou-se necessária a intervenção dos bombeiros.

A Câmara Municipal desta vila solicitou já um técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil para determinar de que gás se trata, embora se pense estar-se em presença de um jazigo de metano.

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de Alain de St. Sauvan Desenhos de Frisano

RESUMO — Novembro de 1657. Em Fontainebleau a ex-rainha Cristina da Suécia, cujo comportamento social esteve na origem da sua abdicação a favor do primo, Carlos Gustavo, é hóspede dos reis da França. Dois membros do séquito disputam-lhe os favores: o marquês Monaldeschi, grande escudeiro da soberana, e o sr. de Switelli, capitão da sua guarda pessoal. Cristina pensa ter recolhido provas da traição do primeiro.



70 — Monaldeschi olha de relance as cópias das cartas. Quer enfrentar com firmeza a situação, que pode custar-lhe a pele. Mas não tem a força necessária. Este homem robusto e bem parecido, gabarito, senhor de si, é no fundo um poltrão. Fica branco como a cal da parede. Um suor angustioso sobe-lhe ao rosto. Aterrado, o padre Lebel, que compreendeu tudo e recia o pior, olha com piedade o favorito desamparado, cuja perturbação é mais evidente que uma confissão. Por fim o grande escudeiro respira fundo e toma alento. Protesta veementemente a sua inocência. Não sabe quem está interessado em perdê-lo e assegura que as cópias das cartas são para ele uma revelação. Ignora o nome do autor deste gracejo. Ah, mas Cristina não está para ternuras! Já esperava esta defesa cerrada e montou a cena com a habilidade consumada dum dramaturgo. A tragédia vai prosseguir em crescendo. A suca dá um passo em frente e fulmina o miserável. Arranca o maco dos originais das mãos do padre. «Tereis a audácia, marquês, de negar que estas foram escritas por vós?»



71 — O belo favorito está liquidado. Cai de joelhos aos pés da rainha. Prostrado, humilde, suplica, com as lágrimas nos olhos, implora perdão. Está pronto a explicar, a fornecer todas as justificações, a provar que houve um equívoco quanto às suas intenções, a fazer tudo e mais alguma coisa! Cristina não aprecia este arrependimento tardio. Porque o que ela admira é a coragem, a força de animo, o recto carácter. Na medida em que possa ser acessível à clemência, não o será nunca para com um covarde. Activa, desdenhosa, muito directa no seu espantoso, apoiada na bengala de ébano, considera gravemente o traidor. Depois irrompe em improperios: «Miserável! Cão tihoso! Porco! Prepare-se para morrer!» Volta-se para o eclesiástico, petrificado de espanto, e diz: «Padre, tome conta desta alma. Chegou a sua última hora...» A máscara trágica de Monaldeschi revela um homem destruído e indefeso.



72 — Ao mesmo tempo que a rainha abandona a galeria, aparecem no outro extremo do corredor três homens silenciosos. Monaldeschi levanta-se, a tempo de reconhecer um deles: Sentinelli! Os espadachins avançam. Os seus propósitos não deixam lugar a dúvidas. O marquês compreende que tem a vida por um fio. Que fazer? Fugir? Não há hipótese. Agarrá-lo antes de poder sair do palácio. Animal encerrado, como um cabrito do monte, uma raposa, um simples coelho das leiras, resta-lhe ganhar, se possível, um pouco de tempo. Ajoelha junto do padre Lebel e dá começo a uma confissão interminável.

(CONTINUA)

Feira do Monte Alto em Arganil

ARGANIL, 4 — Inicia-se na quarta-feira, nesta vila, a tradicional Feira do Monte Alto, que se prolongará por quinta e sexta-feira.

Com grande valor comercial, merece especial destaque a feira de bois, a realizar no dia 7, uma das mais importantes do centro do País.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, organizadora da feira, elaborou um programa de atracções com muito interesse. Assim, teremos, no dia 6, a actuação de Simone de Oliveira, Tristão da Silva

Júnior, Julietta Brigue e Carlos Arelas, além da Filarmónica Arganilense e do rancho infantil da Casa do Povo; no dia 7, o show popular «Já é uma hora?», com Gil Maria, Francisco Nicholson, Armando Cortes, Max e as bailarinas francesas Tania e Lilla; a 8, actuação da Filarmónica Arganilense, os ranchos de Torredeliza e o infantil de Arganil.

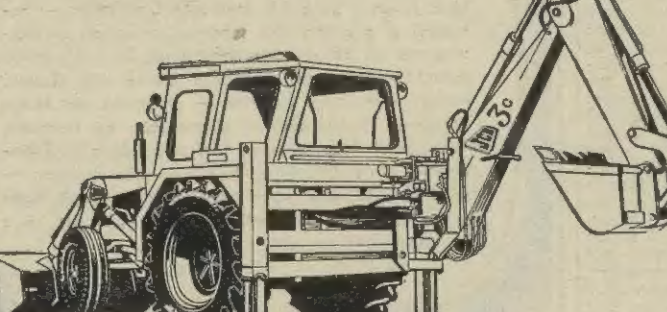
Os apreciadores de desporto terão natações no dia 6, gincanas de motorizadas e bicicletas no dia 8 e futebol a 10.

No dia 9 haverá grandioso baile e a 10 o jantar de encerramento da feira.

Será também prestada homenagem, por iniciativa da Misericórdia, ao benemérito Armando Nogueira de Carvalho.

Durante todos os dias da feira haverá bailes. Estarão, igualmente, patentes uma exposição filatélica e outra de trabalhos femininos, cujo produto reverte para os pobres da vila.

ESCAVADORA J. C. B.



Modelo: JCB-3C

Outros modelos: De 40 a 101 H. P.

CARACTERÍSTICAS — Motor BMC de 76 H.P. — Pa frontal Standard 0,64 m³ — Retro escavador offset — Baldes de várias capacidades — Profundidade de escavação 4,10 m. — Alcance 5,50 m. JCB — ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL — RECTO ESCAVADORAS AXIAIS — JCB

Distribuidor exclusivo em Portugal:

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S.A.R.L.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º — Tel. 40171 LISBOA — R. DO SALITRE, 82 — Tel. 553632

OPORTUNIDADE

Precisamos de colaboradores em todas as localidades. Na sua EMPRESA, na REPARTIÇÃO, em qualquer parte onde preste serviços, ou com as suas relações pessoais, **PODE GANHAR DINHEIRO** com um trabalho fácil, instrutivo e muito interessante, sem prejuízo das suas ocupações actuais. Resposta com «currículo vitae», à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-2.º — Porto, ao número 35.

HERMES

9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L. 68, RUA DA PRATA LISBOA 208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

AGENTE

Precisa-se de pessoa bem relacionada e conhecedora de armazéns, retalhistas de papeleria e louças, na área de Lisboa. Preferência por pessoa nova, activa e culta. Comissão e ordenado, modalidade a combinar. Exigem-se referências. Resposta em corte à Delegação deste jornal no Porto — Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 35.

ELECTRODOMÉSTICOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TELEVISÃO

ALIVEIRA

Av. da Liberdade, 60-62-64 Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

+

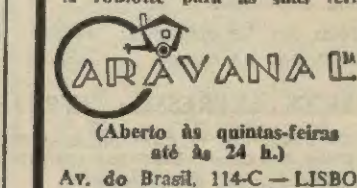
DR. ADELINO LEITE DE SOUSA E COSTA

MISSA DO 30.º DIA

Os corpos gerentes da Sociedade Agrícola Algodoeira, S.A.R.L. (Sagal), participam o falecimento do Presidente do seu Conselho Fiscal, Ex.º Sr. Dr. Adelino Leite de Sousa e Costa, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, será celebrada na próxima quarta-feira dia 6 do corrente, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

ROULOTTE PLUMA

A roulotte para as suas férias



(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.) Av. do Brasil, 114-C LISBOA Telef. 768979

EM MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Naufragou uma motora perto de Esposende mas salvaram-se os seus seis tripulantes

Cerca das 7 horas da madrugada, a motora «Mensageiros», da Póvoa de Varzim, dirigiu-se, como habitualmente, para o pesqueiro, levando a bordo, além do artilheiro e proprietário sr. Arnaldo Rodrigues da Silva Novo, de 45 anos, casado, residente na Poça da Barca, em Vila do Conde, mais quatro tripulantes, dois dos quais seus filhos, Salvador José Augusto dos Santos Novo, de 14 e 13 anos respectivamente, Marcelino Moreira dos Santos e Manuel de Castro Lazera, ambos de 16 anos e moradores na Póvoa de Varzim.

Espectáculos para hoje à noite

SAO JOAO — As 21 e 30: «O Hotel da Melandrina» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Eles são mais perigosos!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O homem transquilo» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Diga-me quem deu matar» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Espero-te no inferno, querido!» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Fantasmas em férias» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Serviço Secreto X-17» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vilões e Filadelfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «O assassinato de Nicos» e «O vivo alegre» (17 anos).

Espectáculos para amanhã à tarde

SAO JOAO — As 16 e 30: «Hotel da Melandrina» (17 anos).
COLISEU — As 16 e 30: «Eles são mais perigosos!» (17 anos).
RIVOLI — As 16 e 30: «O homem transquilo» (12 anos).
TRINDADE — As 16 e 30: «Diga-me quem deu matar» (12 anos).
BATALHA — As 16 e 30: «Espero-te no inferno, querido!» (17 anos).
OLIMPIA — As 16 e 30: «Fantasmas em férias» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 16 e 30: «Serviço Secreto X-17» (12 anos).

(Majores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO, AS 22.00 HORAS

10 FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTENCIA)

Cavaleiros
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

Espadas
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por RHODES SÉRGIO
8 TOIROS da Canadaria de João Malta

(Telef. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 * Telex 2782

Quatro feridos num acidente de viação próximo de Vila Real

De Vidago dirigia-se para esta cidade um automóvel conduzido pelo sr. Adelino Medeiros, de 29 anos, comerciante, residente na Rua do Bomjardim, 903. Com ele seguia sua esposa, sr. D. Casimira dos Santos Medeiros, de 24 anos, uma filha do casal, Maria Alzira dos Santos Medeiros, de 4 anos, e ainda uma irmã da esposa do condutor, Maria La Sallette Ferreira dos Santos, de 16 anos, empregada de escritório e moradora na Rua João das Regras, 49, todos desta cidade. Ao chegar próximo de Vila Real o veículo desistiu-se e foi embater no gradeamento de uma ponte. Conduzidos imediatamente os seus quatro ocupantes ao Hospital de Vila Real, receberam ali os primeiros socorros, após o que vieram para o Hospital de Santo António, onde o casal ficou internado com várias contusões. A Maria La Sallette e a Maria Alzira, por apresentarem apenas ligeiras escoriações seguiram para casa.

Os pescadores perderam todos os seus haveres bem como o aparelho de pesca, orçando os prejuízos em cerca de 150 contos, dos quais só a embarcação estava protegida pelo seguro. Ao princípio da manhã o «Rio Douro» desembarcou na Póvoa a tripulação do barco naufragado — um homem e cinco rapazes cujos nomes estiveram quase a amplificar a já vasta história trágico-marítima dos pescadores norte-ribeiros, e em especial dos da Póvoa de Varzim.

Colhida por uma furgoneta

Foi internada no Hospital de S. João a sr. D. Maria Alice Ribeiro Duarte, de 22 anos, casada, residente na Rua Leonardo Coimbra da Póvoa de Varzim, que ali foi colhida por uma furgoneta, sofrendo diversos traumatismos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Torneio Início da A. F. do Porto: Tirsense-Pensafiel (7.º e 8.º lugares) e Boavista-Leça (5.º e 6.º lugares, no campo de Vila Pinheiro, respectivamente, às 20.30 e 22.30).
DIVERSOS — Assembleia geral da Associação da Basquetebol do Porto — às 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

Apareceu morta em casa

CAMINHA, 4 — Aproveitando-se da ausência de casa dos seus familiares, Emília Joaquina Maciel Domingues, de 25 anos, solteira, lavadeira, natural de Dem, freguesia de Orbeacem, deste concelho, cometeu um acto desesperado. Foi o seu irmão Eusébio Maciel Domingues, que ao regressar a casa, foi encontrar o cadáver. Desconhecemos, de momento, as causas do triste acontecimento que causou grande pesar naquela localidade, onde a Emília era muito estimada. As autoridades locais tomaram conta do caso.

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PREMIOS

CONCURSO VICORMALTE

30 DE OUTUBRO DE 1967

BRAUN

electrodomésticos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

OS SERVIÇOS SECRETOIS DA U. R. S. S. MATARAM CHARLES JORDAN?

As autoridades checoslovacas acrescentaram em nota algo estranha à misteriosa morte de Charles H. Jordan, o norte-americano que era director de uma agência de auxílio aos judeus e foi encontrado afogado, em Agosto, no rio Moldau. Embora os checos insistam ao nível oficial que o afogamento foi acidental, sugeriram já, particularmente, a diplomatas dos Estados Unidos, que Jordan pode ter sido morto por agentes da K. G. B. (Policia Secreta Sovietica). A K. G. B. consideraria Jordan «perigoso» em virtude dos seus muitos contactos com judeus na Europa de Leste. Os altos funcionários americanos hesitam em dar crédito à sugestão.

PAULO VI NA AMÉRICA LATINA

O Papa Paulo VI comprometeu-se definitivamente a ir a Bogotá, capital da Colômbia, em Agosto do próximo ano, para ali presidir ao Congresso Eucarístico Universal. Fontes altamente colocadas na Santa Sé dizem que o itinerário do Papa ainda não está totalmente estabelecido, podendo, no entanto, incluir escalas noutras cidades da América Latina.

UM MILHÃO DE AMERICANOS NO VIETNAM?

Um estratega ao mais alto nível do Pentágono afirma que, para ganhar a guerra do Vietnam, os Estados Unidos terão de empenhar, em 1970, entre 750 mil e um milhão de homens, com o dispêndio anual de 75 bilhões de dólares. Os planos em curso referem-se a um efectivo de 525 mil homens em meados de 1968, para uma despesa de 25 bilhões de dólares anuais. Mas, a esse nível, insiste o estratega, a guerra poderá arrastar-se por mais dez anos.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Exposição iconográfica

VIANA DO CASTELO, 4 — Integrada na Terceira Semana de Música, realiza-se, esta noite, pelas 21 e 45, a abertura da exposição iconográfica organizada pelo escritor Artur Sandão.

Festas em honra da N. S. da Bonança

De 7 a 10 do corrente, realizam-se em Vila Praia de Ancora as festividades em honra de Nossa Senhora da Bonança, também conhecida por festa dos homens do mar. De programa constam diversos números de interesse, como o 8.º Grande Concurso Pecuário sarruí de arte, o encerramento dos primeiros jogos florais de Vila Praia de Ancora e a exposição de apetrechos marítimos e artesanato do Vale de Ancora. Nessas dias a fronteira entre La Guardia e Caminha estará aberta.

Varredor municipal atropelado em Évora por uma furgoneta

EVORA, 4 — Esta madrugada, uma furgoneta conduzida pelo sr. Domingos Ramos Vieira, condutor, residente no Bairro da Santa Maria, nesta cidade, atropelou, nas proximidades da Rua Serpa Pinto, o varredor municipal sr. Joaquim Antico, de 51 anos, casado, morador na Rua da Vendinha, 4. O atropelado, fortemente contuso, com lesões internas de gravidade, foi internado no Hospital da Misericórdia.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele gretta, está o sangue? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tal como: Pé de Atleta, Comichão de Sinais, Comichão de Dito, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais ramos de eczema, secura, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Pega-se no seu farmaceutico NIXODERM hoje.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

DESSPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO
Diário de Lisboa

Curiosidade à volta dos jogos de hoje para a «Taça de Honra» da A. F. L.

Termina hoje a sua curta existência a «Taça de Honra» da A. F. L. de 1967. A primeira jornada ficou assinalada pela surpreendente vitória do Atlético sobre o Belenenses e pela superior exibição do Benfica ante o Sporting.

Tudo isso concorre para emprestar aos desafios desta noite uma curiosidade suficiente para fazer convergir a Alvalade grande massa de adeptos do futebol. Não é vulgar verem-se em acção quatro equipas e estes primórdios da época contém o interesse da novidade.

Sporting e Belenenses, ambos derrotados na quarta-feira última e por igual margem de golos (2), buscarão a reabilitação e o ajustamento de peças e ritmo ainda não alcançado. Os deuses, porém, tiveram

um período final no encontro com os «canários» que deixou anécdota de que será capaz o conjunto quando mais afinado.

Os «azuis» também não são aquilo que mostraram. Como se compreende, por exemplo, que um ataque onde figuram homens conhecidos como realizadores eméritos, tenha ficado a zero?

Ao que parece, os «canários» não serão os mesmos da ronda inaugural. No de Alvalade falará Figueiredo, lesionado na Luz. No entanto, qualquer que seja o seu substituto, não será absolutamente lícito falar em equipa desfalçada.

Anuncia-se também que o de Beirã não contará com Quaresma. O internacional militar, que costuma preencher o lugar de cixo da



A EQUIPA DO BENFICA



O GRUPO DO ATLÉTICO

Sporting-Vasco da Gama em Alvalade, depois de amanhã



Este é Oldair, um dos mais destacados elementos da equipa vascaína

ting, que colocou a sua equipa de honra ao dispor do M. N. F., bem como as suas instalações e outras despesas inerentes ao encontro, incluindo o prémio aos atletas, no caso de vitória.

Assinala-se também a concordância dos clubes participantes na Taça de Honra—Benfica, Belenenses e Atlético—sem a qual seria difícil a concretização desta iniciativa.

Alá, só um somatório de boas vontades tornou possível a realização do desafio, tanto por parte do Clube de Regatas Vasco da Gama como do seu representante em Portugal, sr. José António Herdeiro, não esquecendo igualmente as facilidades concedidas pelo alcaide de Cádiz, D. Ramon Carranza, autorizando a partida da equipa do Vasco da Gama mais cedo daquela cidade espanhola, onde disputou um torneio.

Enfim, um programa deveras aliciente que o adepto do bom futebol decerto não perderá.

O Vasco da Gama tem, entre nós, um cartel invejável, e o Sporting, com o campeonato nacional à porta, procura ansiosamente a boa forma.

Não surpreenderá, pois, que Alvalade registre a assistência própria das grandes acontecimentos.

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 1.º andar (junto ao Saldaña), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefonema.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Há a registar a atitude do Sporting, que colocou a sua equipa de honra ao dispor do M. N. F., bem como as suas instalações e outras despesas inerentes ao encontro, incluindo o prémio aos atletas, no caso de vitória.

Expressiva vitória do Benfica na taça «Dr. Fernando Amado» (atletismo)

Neste último fim-de-semana, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, efectuou-se no Estádio Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Pontuação Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Pontuação Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Pontuação Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Pontuação Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

De acordo com a Tabela Pontuação Nacional o torneio dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que decorreu com muito interesse, não obstante o público ter comparcido em reduzido número.

O Benfica, que na jornada anterior avarbava a vantagem de 13 pontos sobre o Sporting, iniciou a «ronda» final na melhor das disposições, aumentando a diferença para 663 pontos, somatório que lhe deu o direito de ganhar a taça em disputa — «Dr. Fernando Amado».

VARA—1.º, Manuel Santos (Bf.), 4.17 m (855 p.) — novo «recorde» nacional; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 3.80 m (779); 3.º, José Henriques (Bf.), 3.70 (756); 4.º, José Piedade (Bf.), 3.50 (—); 5.º, Albergaria Costa (Sp.), 3.40 (683); 6.º, José Serra (Sp.), 3.30 (—); 7.º, José Manuel (C.D.U.L.), 3.20 (583).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1611; 2.º, Sporting, 1492; 3.º, C. D. U. L., 758.

TRIPLIO — 1.º, João Fernandes

Resultados de 2.ª jornada:



Excelente flagrante de uma passagem de testemunho na esta foto 4 x 100 metros. Os oito atletas estão em pleno movimento

O eclectismo do Ateneu Comercial de Lisboa pode valorizar-se cada vez mais em face da localização privilegiada das suas instalações

Recente passagem pelo Ateneu Comercial de Lisboa despertou-nos o interesse para uma visita mais prolongada, de modo a ficarmos a conhecer algo do muito que a prestigiosa colectividade há 87 anos vem realizando em prol da juventude.

Posta a questão ao sr. eng.º António Cardoso, há três anos presidente da direcção, logo fomos atendidos nas nossas pretensões e passámos longos minutos em troca de impressões sobre o Ateneu, melhor, sobre o «seu» Ateneu, pois o actual presidente da direcção, bem como os restantes membros dos corpos gerentes são acéltas de mais ou menos longa data má... ACÉLTAS.

Encetámos o diálogo, procurando saber:

— Quais os problemas que, neste momento, preocupam os dirigentes?

— A preocupação principal dos dirigentes (e dos sócios também), está na concretização do projecto de ampliação das instalações da Escola. Uma vez mais em relação à próxima época escolar tivemos que limitar as admissões, recusando muitas matrículas por escassez de espaço.

— E o presidente da direcção do A. C. L. mostrou e explicou pormenores do anti-projecto já elaborado e cuja construção deverá custar cerca de 1 400 000\$00.

— O Ateneu suporta tal encargo?

— Temos prometido um subsídio do Ministério das Obras Públicas, na ordem dos 25% daquela importância. Além disso aguardamos que D. G. D. nos apoie financeiramente, tanto mais que há a hipótese de se construir um ginásio, de que tanto carecemos.

— Prosseguindo...

— Valorizámos já o recinto do basquetebol, pavimentando-o (o que custou 60 000\$00) e electrificando-o (40 000\$00) e, bem assim, beneficiámos os balneários e diversas instalações.

— Para tais realizações receberam auxílio?

— Só foram possíveis mediante o apoio do Fundo de Fomento Desportivo e de algumas entidades particulares. De momento, o nosso maior anseio é modernizar o mais possível, a sede, proporcionando aos sócios o melhor ambiente cultural e recreativo. Mas, além das projectadas obras de ampliação da Escola, que proporcionarão a obtenção de espaços livres para o desenvolvimento das actividades gimno-desportivas, o Ateneu espera que os seus terrenos adjacentes ao campo de basquetebol sejam aproveitados para construções urbanas, o que resolveria, quase totalmente, os problemas da cobertura do campo de basquetebol e da construção de um ginásio, de que o Ateneu tanto carece.

— Antes de encerrarmos esta troca de impressões com o presidente do Ateneu, solicitámos que formulasse os maiores anseios do seu novo mandato.

— Fundamentalmente, desejaria ver concretizada a realização do projecto de ampliação das instalações escolares, o que aumentaria o número de sócios, com a consequente projecção em todas as actividades acéltas. No Ateneu todos os alunos e atletas são sócios... Depois, que as entidades particulares interessadas se decidissem a adquirir os terrenos que o Ateneu não pode aproveitar. Muitos problemas nos ajudariam a resolver.

— A terminar, falou-nos da necessidade de se reverem os estatutos para actualização de quotas, pois que o pequeno aumento viria ajudar a satisfazer o pesado encargo de anteriores compromissos que o clube vai parcialmente satisfazendo.

Os seccionistas impulsioneiros do eclectismo do Ateneu

Após o diálogo com o presidente da direcção, contactámos com alguns dos homens forjadores do eclectismo do Ateneu, os seccionistas. Ninguém melhor que os seccionistas, obreiros devotados (às vezes mal correspondidos) e por longas horas nocturnas, do estudo e planeamento de iniciativas técnicas e preparatórias, visando sempre o prestígio da colectividade.

Trabalham sem sempre apreciado e continuado...

Na base de qualquer actividade desportiva, sempre e com irreversível precedência, a ginástica tem o seu caderal, por vezes pretensamente ofuscado ou mesmo usurpado.

— Mas ainda que especiais ditáramos se propõem, todo o desportista tem de gravitar à sua volta, para não cair na sua própria negação.

Reportando-nos ao eclectismo do Ateneu trairíamos esta ligeira ronda pelas suas actividades gimno-desportivas, se não começássemos por algo dizer do fomento da ginástica nos sectores escolar e clubista.

— O Ateneu é fiel à sua missão:

formar os jovens moral e fisicamente, valorizando-os para a vida familiar e da Nação.

— O pelouro da ginástica do A. C. L., após a saída para o estrangeiro de Armando Boto Ribeiro, foi confiado ao dirigente sr. Luís Filipe de Brito, digno continuador da obra encetada e há muito acarinhada.

— Sem quaisquer formalismos, o esclarecimento surgiu espontâneo, franco e objectivo:

— O Ateneu não descarta a preparação física dos seus associados, proporcionando-lhes em antigas instalações o ensino de modalidades desportivas e de práticas ginásticas.

— Como acolhem os jovens acéltas o interesse, dedicação e entusiasmo da Direcção?

— Cerca de 600 ginastas, dos sectores escolares e clubista estão



A equipa de basquetebol, vencedora do último campeonato regional da 2.ª Divisão

presentemente inscritos.

— E, com mágoa... prosseguiu:

— O Ateneu continua a lamentar a deficiência de instalações adequadas ao fomento ginástico, pois três salas fazem de ginásios. A obra realizada merece que nos ajudem a construir um ginásio, visto que terreno não falta e a situação limpar, no centro da cidade, com dependências gimno-desportivas adjacentes, podem e devem, no futuro, ser ainda mais

escolar e clubista plenamente justificam uma atenção do Fundo de Fomento Desportivo.

— Está ali um filão a explorar em prol da juventude.

— Mas o nosso entrevistado tinha algo mais a dizer-nos, sobre o que, sempre insaciável, o A. C. L. pensa realizar no período de actividades que se avizinha.

— Na próxima época a ginástica feminina estará a cargo das professoras D. Olga Alves e D. Beatriz Raposo, tendo como supervisor o



ENG.º ANTÓNIO CARDOSO presidente do A. C. L.

mestre Reis Pinto, a cargo de quem continuará a classe especial de senhorinhas.

— E o sector masculino?

— Esse terá como orientador o professor Moura e Sá, coordenador das actividades dos seus colegas a quem serão confiadas as classes mais jovens.

Falando do professor Moura e Sá não podíamos deixar de referir o nível que tem vindo a insuflar à classe de homens do Ateneu, de cotação única (em classes de clubes) aquando de torneios e de relevante prestígio no estrangeiro.

— Luís Filipe recorda inolvidáveis exhibições:

— Em 1958 no C. I. Bruxelas; em 1963 na ginástica de Viena de Austria; em 1966 no III Festival Internacional Ginástico de Madrid onde voltou (para o IV festival) em 1967. Para estas duas últimas exhibições foi, por deferência da organização, especialmente convidado.

Continuando:

— Estes, entre outros, os êxitos da classe que tem merecido os melhores elogios através do seu dedicado e proficiente mestre (Moura e Sá) no final das exhibições.

— A ginástica é no Ateneu considerada como deve e deveria ser em colectividades congêneres: a ginástica do Desporto.

— Isso justifica o quedarmos-nos no relato do anseio acéltas na sua projecção e prestígio.

Prossigamos, pois:

— A secção tem merecido o apoio da Federação e das entidades que superintendem o fomento desportivo?

— Recebemos algum material que o Fundo de Fomento, através da Federação nos concedeu. Mas temos que lamentar, com fim construtivo e para aviso de futuras adjudicações, a deficiência do material cedido.

— Esclarecendo:

— Defeitos de fabrico que somos obrigados a suprir, insistindo com os adjudicatários para virem observar e reparar o que defeitosamente

(Continua na 7.ª página)

O BEIRA-MAR APRESENTOU A SUA «NOVA» EQUIPA

Firmemente disposto a regressar à 1.ª Divisão nacional de futebol, o Beira-Mar procurou, durante o defeso, valorizar o mais possível a sua equipa principal, conseguindo alguns reforços de nomeada.

Apresentou, assim, anteontem a sua «nova» equipa, estruturalmente remodelada, defrontando o G. D. da C. U. F., em desafio de carácter particular.

O encontro despertou assinalável interesse em Aveiro, comparando numerosos espectadores, adeptos do Beira-Mar, numa confirmação de que o clube terá, durante a época, o precioso apoio dos seus apaniguados.

Como apreciação fundamental do comportamento dos aveitenses, regista-se a importância da presença do internacional José Pereira na guarda das balizas, pela eficiência e orientação que proporcionou ao sector defensivo.

O Beira-Mar venceu por 2-0 e, embora se deva considerar ainda a pouca rotação da turma cufista, o êxito deixou boas perspectivas para a nova época.

Sob a arbitragem de Edmundo de Carvalho (Aveiro), as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

BEIRA-MAR — José Pereira (ex-Belenenses); Louro, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Mateus (ex-Sporting); depois Pereira (ex-Pena-Fiéis); Brandão (depois Rosendo); Narianga, Colorado (ex-Sporting) (depois Moraes); e Forfiro (ex-Sporting).

C. U. F. — Vítor (ex-Beira-Mar); depois Vítor Manuel; Bambo, Américo, Medeiros, depois Capitão-Morais; Sérgio (ex-Cova da Piedade); depois Mário João e Espírito Santo; Dias, depois Monteiro, Vieira Dias, Fernando e Rogério.

Golos de Narianga (30 m.) e Forfiro (62 m.).

XIV Concurso de Pesca Desportiva de Mar na Figueira da Foz

Promovido pelo Sporting Clube Figueirense, efectua-se no dia 10 deste mês, na Figueira da Foz, o XIV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em que serão disputadas muitas e variadas táticas e outros prémios de interesse desportivo.



NOBRE DOS REIS FOI O VENCEDOR DO «RALLYE» A S. CRUZ

Organizado pela secção de Motorismo do Benfica, com a colaboração da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras e Câmara Municipal daquela vila, realizou-se, neste último fim de semana, o III «Rallye» à Praia de Santa Cruz, prova a contar para o Campeonato Nacional de Regularidade.

Este «Rallye» que incluía um percurso de estrada de 249 quilómetros com troços de regularidade absoluta e uma prova complementar (manoeuvrabilidade-perícia) decorreu com grande interesse.

O júri forneceu as seguintes classificações:

1.º Nobre dos Reis (Austin Cooper), 137 pontos; 2.º Rui Martinho (Austin Cooper), 209; 3.º Sarmiento Rebelo (Nsuti), 226; 4.º Robalo da Silva (Ford Anglia), 414; 5.º eng.º Maia Nogueira (Glas 1700), 426; 6.º Rogério Beato, 1212; 7.º Gomes Pereira, 1634; 8.º Cunha e Carmo (Cortina GT), 2443; 9.º Fernando Santos (Morris Cooper), 3576; 10.º Dias Ferreira (Renault R 10); 11.º Carmo Santos (Hilman IMP), 10 896; 12.º «Passarão» (Facel Vega), 11 918.

O Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal começa no dia 24 do corrente mês

A Associação de Futebol de Setúbal preparou a tempo e horas as suas competições com vista à época de 1967-68, tendo já elaborado os calendários dos seus campeonatos distritais da 1.ª Divisão, de reservas, de juniores e de juvenis — sem dúvida os principais do seu vasto programa.

Reservando para outra oportunidade a publicação dos calendários das três últimas competições acima referidas, damos a seguir a ordem dos encontros da 1.ª Divisão. Ela é:

1.ª Jornada: Amora — Ginásio, Grandolense — Moitense, Paio Pires — Vasco da Gama, 1.º de Maio; Seixal, Arrentela — Monte da Caparica, 1.º de Maio; Alcochetense — Arrentela, 1.º de Maio.

2.ª Jornada: Ginásio — Desportivo dos Pescadores, Moitense — Amora, Vasco da Gama — Grandolense, Seixal — Paio Pires, Sporting — Alcochetense — Tráfaria, Desportivo dos Pescadores — Monte da Caparica, 1.º de Maio.

3.ª Jornada: Ginásio — Moitense, Sport Grandolense — Ginásio, Tráfaria — Amora, Monte da Caparica — Grandolense, Alcochetense — Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

4.ª Jornada: Vasco da Gama — Desportivo dos Pescadores, Seixal — Moitense, Sport Grandolense — Ginásio, Tráfaria — Amora, Monte da Caparica — Grandolense, Alcochetense — Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

5.ª Jornada: Vasco da Gama — Seixal, Moitense — Sport Grandolense, Ginásio — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

6.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

7.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

8.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

9.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

10.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

11.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

12.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

13.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

14.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

15.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

16.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

17.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

18.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

19.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

20.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

21.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

22.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

23.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

24.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

25.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

26.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

27.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

28.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

29.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

30.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

31.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

32.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

33.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

34.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

35.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

36.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

37.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

38.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

39.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

40.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

41.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

42.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

43.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

44.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

45.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

46.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

47.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

48.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

49.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

50.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

51.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

52.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

53.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

54.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

55.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

56.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

57.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

58.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

59.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

60.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

61.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

62.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

63.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

64.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

65.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

66.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

67.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

68.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

69.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

70.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

71.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

72.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

73.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

74.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

75.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

76.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

77.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

78.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

79.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

80.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

81.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

82.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

83.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

84.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

85.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

86.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

87.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

88.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

89.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

90.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

91.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

92.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

93.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

94.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

95.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

96.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

97.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

98.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

99.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

100.ª Jornada: Seixal — Sport Grandolense, Vasco da Gama — Tráfaria, Amora — Monte da Caparica, Grandolense — Alcochetense, Paio Pires e Arrentela — 1.º de Maio.

A 10.ª VOLTA CICLISTA A ILHAVO

DISPUTA-SE NO DOMINGO

De ano para ano aumenta, nos meios desportivos, a projecção da Volta Ciclista para populares, ao conceito de Ilhavo.

O 1.º prémio deste ano será uma Carilha da Metalurgia Casal, de Aveiro. Há em disputa 10 valiosas taças e prémios de muito valor.

A prova terá duas etapas no mesmo dia e tem o patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Câmara Municipal de Ilhavo. O percurso das duas etapas que este ano sofreu alterações, tem 85 km. A organização pertence ao Ilhavam Clube.

A noite, haverá um festival no Pavilhão dos Desportos para distribuição dos prémios individuais e por equipas.

As inscrições dos corredores fazem-se no Centro Paroquial e no Ilhavam Clube. Muitos dos actualistas do ciclismo nacional, como Leonel Miranda, Alberto Alves, Norberto Timóteo, João Gomes, Maciel Barreira, etc., iniciaram a sua carreira na Volta ao Concelho.

A 1.ª etapa inicia-se às dez horas e a 2.ª às 16.



SERCU
Campeão do Mundo
velocidade



Houbrechts
1.º na Volta a Portugal



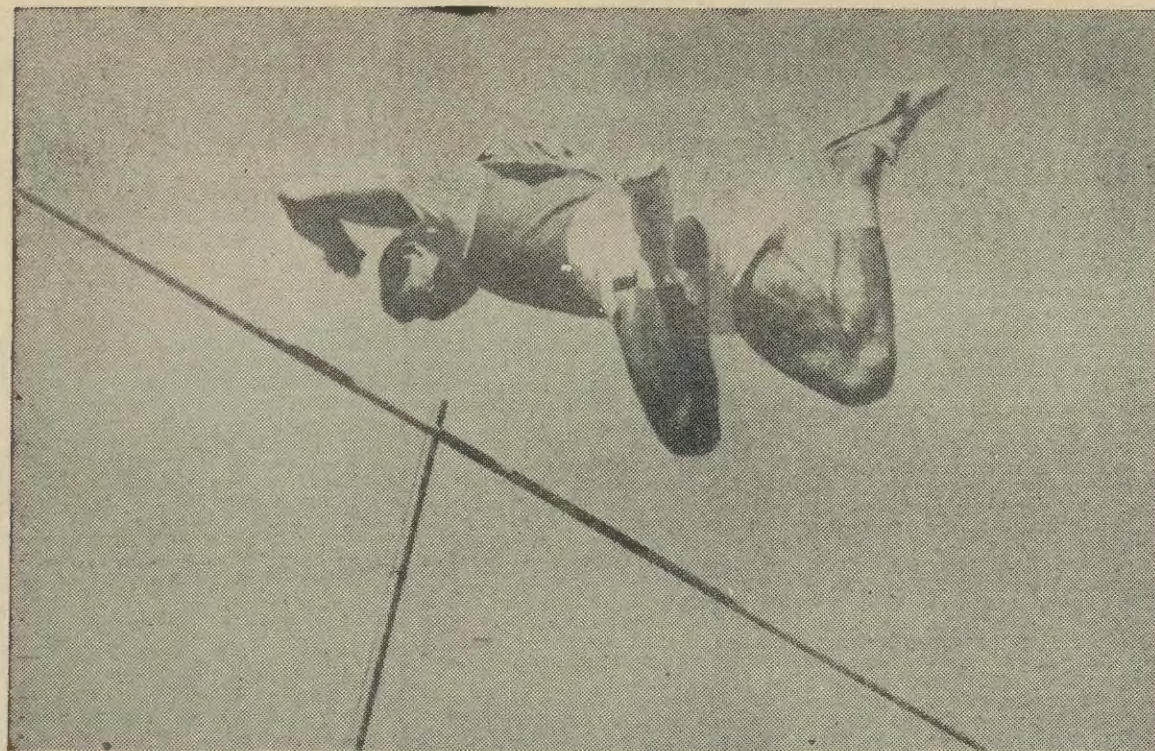
CODEFOOT
1.º no Porto-Lisboa

VENCE NAS GRANDES PROVAS DO CICLISMO NACIONAL

FLANDRIA

BICICLETAS E MOTORIZADAS DE PRESTÍGIO MUNDIAL





Manuel dos Santos voltou a bater o «record» nacional do salto à vara. Este é o momento em que o atleta benfiquista transpôs os 4,17 metros

A SUPERIORIDADE DO BENFICA ACENTUOU-SE NA 2.ª «RONDA»

(Continuação da 1.ª página)

(Sp.), 14,61 m (830 p.); 2.º, José Tadeu (Sp.), 14,31 (806); 3.º, Vladimir Simões (C. D. U. L.), 13,51 (737); 4.º, João Marreiros (C. D. U. L.), 13,09 (699); 5.º, Luís F. Sousa (Bf.), 13,01 (681); 6.º, Rui Mingas (Bf.), 12,86 (671); 7.º, Alberto Rosário (C. D. U. L.), 11,30 (609).

MARTELO — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 54,20 m (851); 2.º, Guilherme Pereira (Bf.), 49,20 (800); 3.º, Arnaldo Dias (Bf.), 41,70 (711); 4.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 34,78 (609); 5.º, José Rodrigues (C. D. U. L.), 31,64 (555); 6.º, Manuel Silva (Bf.), 28,56 (477); 7.º, António Pinheiro (Sp.), 27,00 (464).

Por clubes — 1.º, Sporting 1636; 2.º, Benfica, 1428; 3.º, C. D. U. L., 699.

400 M BAR. — 1.ª Série: Mena Antunes (Bf.), 55,2 s (824); 2.ª, José Pina (Sp.), 56,5 s (791); 3.ª, Acácio Santos (Sp.), 56,7 (787); 4.ª, Rui Antão (Bf.), 56,8 (784); 5.ª, Joaquim Barata (C. D. U. L.), 56,9 (782).

2.ª Série: 1.º, Angelo Gromicho (C. D. U. L.), 56,5 s (835); 2.º, Honorato Costa (Bf.), 56,8 (838); 3.º, Bento Pinheiro (Bf.), 58,1 (a).

(a) Desclassificado por derrube ostensivo de barreiras.

Por clubes — 1.º, Benfica, 1608; 2.º, Sporting, 1578; 3.º, C. D. U. L., 635; 4.º, Belenenses, 588.

200 METROS — 1.ª Série: 1.º, Barcelo Carvalho (Bf.), 22 s (844); 2.º, Marcena Andrade (Bf.), 22,2 (825); 3.º, José Rocha (Sp.), 22,4 (807); 4.º, Alvaro Mendes (Sp.), 23,8 (688); 5.º, João Rollin (C. D. U. L.), 23,9 (690).

2.ª Série: 1.º, Francisco Lourenço (Bf.), 24,2 s (856); 2.º, Marcelino Tavares (Bf.), 24,8 (810); 3.º, José Seixo (C. D. U. L.), 24,8 (810); 4.º, Francisco Gouveia (C. D. U. L.), 25,8 (510); 5.º, José Roseiro (C. D. U. L.), 25,8 (540).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1669; 2.º, Sporting, 1495; 3.º, C. D. U. L., 1220; 4.º, Belenenses, 1266; 5.º, C. U. F., 1150.

800 METROS — 1.ª Série: 1.º, Júlio Pereira (Bf.), 1,55 (848); 2.º, Domingos Capindica (Sp.), 1,57 (811); 3.º, César Roussado (Sp.), 1,57,9 (807); 4.º, Arons de Carvalho (Bf.), 1,58 (806); 5.º, Américo Barcos (C. D. U. L.), 1,58,5 (799).

2.ª Série: 1.º, Jorge Batalha (Mosca), 2,01,7 (755); 2.º, Joaquim Monteiro (Mosca), 2,04,1 (724); 3.º, Jorge Almeida (Belen.), 2,11,1 (635); 4.º, José Cavaco (C. U. F.), 2,17,7 (559).

Por clubes — 1.º, Benfica, 1654; 2.º, Sporting, 1618; 3.º, Atl. Mosca, 1479; 4.º, C. D. U. L., 799; 5.º, Belenenses, 635; 6.º, C. U. F., 559.

3000 M OBST. — 1.º, Carlos Tavares (Bf.), 9,15,8 (838); 2.º, Eduardo Simões (Sp.), 9,20,2 (826); 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 9,31 (798); 4.º, Manuel Malarranha (Bf.), 10,03,6 (708); 5.º, Fernando Cândido (Sp.), 10,43,2 (—); 6.º, António Trindade (C. U. F.), 10,43,4 (632); 7.º, José Gouveia (Bf.), 11,37,8 (527).

Por clubes — 1.º, Sporting, 1624; 2.º, Benfica, 1546; 3.º, C. U. F., 632; 4.º, Belenenses, 527.

PESO — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,70 (821); 2.º, José Luís Fernandes (Bf.), 13,74 (775); 3.º, Santinho das Neves (Sp.), 12,86 (718); 4.º, Alberto Rosário (C. D. U. L.), 11,30 (609).

Par Guedes (Belen.), 36,08,2 (615).

Por clubes — 1.º, Sporting, 1696; 2.º, Benfica, 1636; 3.º, Belenenses, 615.

4x400 METROS — 1.º, Benfica (Carlos Amorim, Francisco Vidinha, Mário Paiva e Mena Antunes), 3,25,5 (774); 2.º, Sporting (Rogério Gonçalves, António Amaral, João Lourenço e Acácio Santos), 3,34 (733); 3.º, Benfica (Bf.), 3,35; 4.º, Ruiques, Manuel Santos, Ferreira, Pinto e Arons de Carvalho), 3,39,5.

Classificação individual:

1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 883 p.; 2.º, Santinho Neves (Sp.), 862; 3.º, Barcelo Carvalho (Bf.), 859; 4.º, Carlos Lopes (Sp.), 857; 5.º, Armando Aldegaia (Sp.), 855; 6.º, Manuel Santos (Bf.), 855; 7.º, Carlos Sustelo (Sp.), 851; 8.º, Júlio Pereira (Bf.), 848; 9.º, Júlio Fernandes (Sp.), 844; 10.º, Maximiliano Pinheiro (Sp.), 841.

Pontuação final por clubes:

1.º, Benfica, 29,725 pontos; 2.º, Sporting, 29,062; 3.º, C. D. U. L., 12,355; 4.º, Belenenses, 8607; 5.º, C. U. F., 8565; 6.º, Atl. Mosca, 7185.

No final, o sr. dr. Fernando Amador entregou ao capitão do Benfica a taça instituída com o seu nome.

2.º Sporting, 1226; 3.º, C. D. U. L., 633; 4.º, Atl. Mosca, 620; 5.º, C. U. F., 532.

10000 METROS — 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 30,28,6 (883); 2.º, Armando Aldegaia (Sp.), 31,00,8 (855); 3.º, Maximiliano Pinheiro (Sp.), 31,16,8 (841); 4.º, José Martins (Bf.), 33,04,4 (753); 5.º, Gas-

Perspectivas dos clubes da A.F.L. para o «Nacional» da II Divisão

Com o decair de nova época do futebol vislumbra-se, sempre, nos clubes em que a modalidade usufrui de primazia sobre outras actividades desportivas, horizontes de anseios, perspectivas e boas vontades de se concretizarem planos maduramente elaborados, para o mais prestimoso êxito.

O «defeso» foi de contínuo labor por uma época melhor. Insatisfação provetosa.

Agora começou o desdobrar, em rodagem de estruturas, controlo cauteloso e de mútuo dividir de possibilidades.

É altura de, em relance fugaz, registar o que pensam e por que aspiam os clubes da II Divisão Nacional, auscultando os da zona da A. F. L., mais ou menos identificados aos seus concógenos.

Contactamos com dirigentes de cinco clubes (Alhandra, Sintrense, Oriental, Torrense e Atlético), registando algo sobre cada um deles, realçando em geral o apuro e a cuidadosa atenção que o futebol continua a merecer-lhes, para a melhor classificação no «Nacional» que se avizinha.

O Alhandra espera manter-se entre os seis primeiros.

O presidente do Alhandra Sporting Clube, sr. Alberto de Oliveira, expressou o maior desejo de o clube continuar a defender a posição na melhor «moldura» conquistada nas últimas épocas.

Para tanto passou a contar com a colaboração de novo treinador, Cândido Tavares, anteriormente orientador da equipa do Seixal.

Aquisições: Vígia, ex-júnior de «Os Nazarenos», donde se transferiu também Jorge Soares; Coimbra, ex-Belenenses, regressou ao clube; Ferrinho, ex-Alverca; Gouveia, ex-Santa Iria e, anos atrás, júnior do Sporting; José Luciano (Zeca), ex-Louras; Virgílio Nunes, ex-Vila Nova; Carlos, que na última época representou o Leiria, de Santarém, voltou ao Alhandra, onde jogara seis épocas; Joaquim Costa, ex-«Os Bucefantes»; Faustino, ex-Oriental; Faustino II, ex-Sport Lisboa e Olivais; e os juniores Sousa e Madeira, este último ex-júnior do Santa Iria, e Palhares, cedido por uma época pelo Belenenses.

Com estas aquisições, o Alhandra conta com cerca de 40 jogadores, todos não-amadores.

Três sessões semanais de treino (e uma ou outra de oportuna viabilidade) manterão a equipa na indispensável «forma» para a longa caminhada...

A terminar, o presidente do Alhandra referiu, com mégoa, a deficiência do campo de jogos, acanhado e que, apesar dos melhoramentos, ainda não dá conta da não minorar as finanças do clube, dada a sua reduzida lotação.

Na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na A. F. L. e em todas as boas vontades alhandrenses, confiam os dirigentes para a



Leitão, com o apoio de Morais Alves, tenta passar a defesa do Olivais

O Desportivo dos Olivais comemora o 55.º aniversário

O Clube Desportivo dos Olivais, a festejar o 55.º aniversário, o promoveu, no seu campo «Alfredo Marques Augusto», um festival enlombado no programa comemorativo.

Procedeu-se à inauguração de instalações para a imprensa e para técnicos, dirigentes e suplentes, tendo o vice-presidente da direcção, sr. José Almeida Faria, proferido algumas palavras alusivas ao acto.

O piso do rectângulo surgiu também melhorado, aguardando-se agora que o sistema de iluminação receba, igualmente, benefícios que se impõem.

Depois de lido um telegrama do presidente da Federação, sr. Justino Pinheiro Machado, usou da palavra o representante da A. F. L., sr. Viçegas Louro, que saudou o clube em festa. A equipa do Sporting, colaboradora desinteressada na reunião, e o trio de arbitragem, receberam, a seguir, lembranças alusivas.

Após estas cerimónias, efectuou-se um encontro de futebol entre a reserva do Sporting e a categoria de honra do Desportivo dos Olivais, que se realizou assim:

SPORTING — Barroca; Barnabé, Armando, Caló e Mário; Mendes e João Carlos; Adé, Manuel Duarte, Leitão e Morais Alves.

OLIVAI — Longie; Severino, Mendonça, Faria e Ventura; Martinho e Traquino; Cirilo, Martins, Artur II e Amaral.

Arbitro: Artur Pereira.

O entusiasmo com que os visitantes se empenharam e até a intuição de que deram provas valeu-lhes equilibrar a partida durante meia hora, período em que forçaram Barroca a trabalho difícil.

Porém, à medida que o tempo decorria, os «leões» foram assentando logo e, aos 39 m., abriram o activo, num lance que Leitão finalizou, com um remate de perto, no seguimento de um centro de Adé.

Ambas as equipas procederam a substituições na segunda parte. No grupo do Alvalade, Carlos Pereira, Orlando e Machado entraram para o lugar de Barnabé, Leitão e Morais Alves. No «conex» dos Olivais, Severino e Cirilo cederam os seus postos a Artur I e a Mário. Mais tarde, Aristides e Vinagre substituíram Longie e Amaral.

Mais ligado do que anteriormente, e durante período de quebra dos olivalenses, o conjunto sportingista impôs-se então definitivamente, aumentando a marca até 6-0. Orlando, aos 3 e 41 m.; M. Duarte, aos 11 m. Adé, de grande penalidade, e com um remate potente, aos 14 e 23 m., estabeleceram o resultado final.

Aos 20 m., o Olivais ficou reduzido a 10 unidades, por expulsão de Artur I.

Os olivalenses mereciam, no entanto, marcar o ponto de honra, designadamente num remate de Artur II ao poste, quando iam decorridos 33 m. da segunda metade. Acrescente-se ainda que o arbitro desculpou uma grande penalidade ao Sporting.

Entre os visitantes, sobressaíram Orlando, em grande plano, Barroca e Machado. No Olivais, destacaram-se Artur II, Faria e Martinho.

O maior senão do trabalho de arbitro já foi citado. Mas acompanhou bem o jogo e demonstrou qualidades.

FRANCISCO CAMILO

O Sporting de Braga vai eleger novos corpos gerentes

Está marcada para quinta-feira a assembleia geral do Sporting de Braga, para eleição dos seus novos corpos gerentes. As diligências do sr. dr. Francisco Dourado, presidente da assembleia geral, para a formação do elenco directivo, foram bem sucedidas, tendo aceite o convite para presidir à nova direcção o sr. dr. Augusto Angelo Soares da Silva e para a vice-presidência o sr. José Pinto Cardoso e o sr. José Moreira Rodrigues.

PROVAS DA A.F.L.

O «DISTRIAL» DE RESERVAS PRINCÍPIO NO PRÓXIMO SÁBADO

Vai começar a nova época de futebol e a A. F. L. apresta-se para dar execução ao seu intenso calendário de provas. Uma das mais interessantes é do campeonato de reservas, cujos jogos terão a seguinte sequência:

1.º DIA — Belenenses-Benfica, Torrense-Oriental, Sintrense-Atlético e Sporting-Alhandra.

2.º DIA — Benfica-Torrense, Alhandra-Belenenses, Oriental-Sintrense e Atlético-Sporting.

3.º DIA — Sintrense-Benfica, Torrense-Belenenses, Sporting-Oriental e Alhandra-Atlético.

4.º DIA — Benfica-Sporting, Belenenses-Sintrense, Torrense-Alhandra e Atlético-Oriental.

5.º DIA — Atlético-Benfica, Sporting-Belenenses, Sintrense-Torrense e Alhandra-Oriental.

6.º DIA — Benfica-Oriental, Belenenses-Atlético, Torrense-Sporting e Sintrense-Alhandra.

7.º DIA — Alhandra-Benfica, Oriental-Belenenses, Atlético-Torrense e Sporting-Sintrense.

Os jogos da 1.ª volta disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e, logicamente, os da 2.ª volta nos dos mencionados em 2.º lugar. Os encontros serão, em princípio, disputados aos sábados, às 15 e 30.

Os encontros são efectuados com entradas pagas, salvo se os clubes, com a aquiescência da A. F. L., desejarem realizá-los com entradas livres. Preços: superior, 15000; geral, 8550.

São permitidas as seguintes substituições de jogadores: do guarda-redes inicial, uma vez em qualquer altura do encontro; de um outro jogador, até ao início da 2.ª parte.

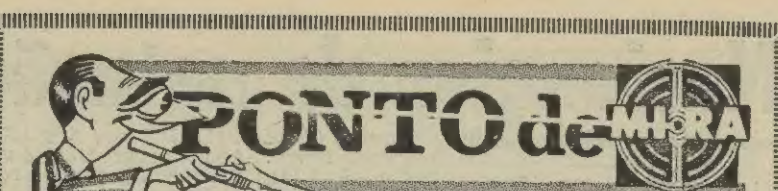
Começo no dia 17 o «Distrial» de Juniores da 1.ª Divisão

Após o campeonato de reservas, é o dia 1.ª Divisão de juniores que surgirá no calendário da A. F. L. Reunindo 24 equipas, principiará a disputar-se no domingo, 17, nos moldes habituais.

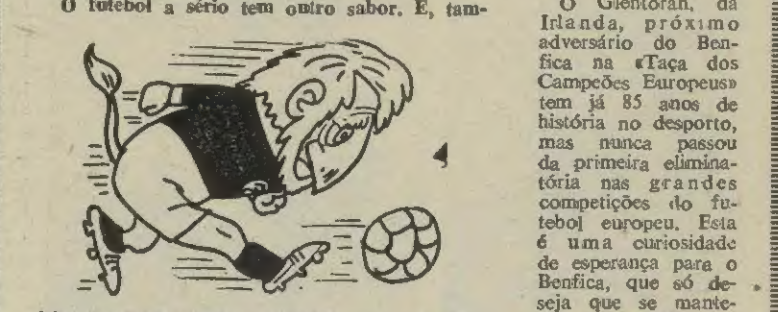
A primeira jornada inclui os seguintes jogos:

SÉRIE A — Cascais-Vitória, Est. Amadora-Algés, Sintrense-Benfica, Imperio-Atlético, 1.º de Dezembro-Casa Pia A. C. e Belenenses-Palmense.

SÉRIE B — D. Olivais-Torrense, Vila-françense-Sacavenense, Olivais-Bucetenses, Sporting-Loures, Alhandra-Oriental e Malveira-S. L. Olivais.



ENTRADAS DE LEÃO! BOLAS DE CARQUEJA PARA O LIMPA-CHAMINÉS



Começou o futebol a sério cá na nossa terra. Já não era sem tempo. Acabaram-se as férias dos nossos futebolistas, que — para não variar — as passaram, aos pontapés à bola, em digresses pelo estrangeiro.

O futebol a sério tem outro sabor. E, também para não variar, começou com um Benfica-Sporting, prático favorito do grande público do nosso futebol. E o prático foi muito bem servido, graças à excelente exibição dos benfiquistas na primeira parte do desafio.

Por ironia do destino, neste primeiro grande encontro da época de 67, não foi o Sporting que teve entradas de leão... mas sim o Benfica!

VA LA COMPRENDER! ADEUS «TINTA»!

Depois de tantas e tão anunciadas transferências de jogadores para o Belenenses, a presença da equipa azul na «Taça de Honra» constitui, certamente, um grande atractivo da jornada inaugural do «Futebol de 1967». Apesar, porém, de tantas e tão gabadas aquisições, o Belenenses acabou por apresentar uma equipa com um Lus a jogar em quarto minguante, para perder com o vizinho Atlético a jogar em lua cheia.

E mais: enquanto o Belenenses (com o Sérgio comprado ao Sintrense) se viu afastado da final da Taça de Honra (1.ª Divisão), o Sintrense (sem o Sérgio, vendido ao Belenenses) não só foi à final da Taça de Honra (2.ª Divisão) como, ainda, a conquistou.

Vá lá compreender!

NA TV A CORES...



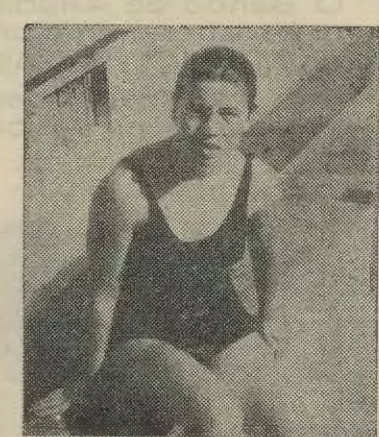
Eusébio é notícia todos os dias. Agora deslucou-se a Alemanha, para convide a TV, para participar com outras glórias do futebol mundial, num programa a cores. Aproveite a viagem para dar um salto a Frankfurt a ver o seu negócio das bolas. Até aqui tudo certo. Se há uma coisa que nos intriga: Eusébio na TV a cores? Muito pode a sua popularidade. Então ele não se via bem na nossa TV a preto

Manuel da Costa (Benfica) ganhou o circuito velocipedico de Rio Maior

uma eliminação de 25 voltas, com eliminações volta a volta. Nos últimos lançamentos ficaram em luta Leonel Miranda (Sporting), Alberto Carvalho (F. C. Porto), Américo Silva (Benfica) e Sérgio Páscoa (Sporting), cujo despieque proporcionou espectaculares momentos de vibração, à medida que foram sendo eliminados, até que Leonel Miranda, num fortíssimo «sprint», conseguiu triunfar sobre Alberto Carvalho.

Depois, disputou-se o «Circuito» propriamente dito, em 60 voltas, num total de 50 quilómetros.

Os vários lançamentos da corrida de 67, não foram senão uma primeira corrida tratou-se de



MARIA DO CÉU C. BRANCO

Supremacia do S. Algés e Dafundo nos «Nacionais» de nataçao (seniores)

Com a participação de 12 clubes, representando seis associações, realizaram-se, na Piscina Municipal de Beja, as duas jornadas dos campeonatos nacionais de seniores e absolutos.

Os resultados ressentiram-se da instabilidade do tempo na 1.ª jornada, proporcionando as boas condições atmosféricas valorização das provas de ontem, a que afiluiu mais público do que o verificado na primeira jornada.

A organização esteve razoável, registando-se, porém, a falta de frequência das diversas provas, prolongando o seu desfecho total.

A Federação não distribuiu as medalhas dos campeonatos nacionais, absolutos por as ter deixado em Lisboa, esquecidas...

Os títulos em disputa foram assim distribuídos: Sport Algés e Dafundo, 17 de seniores e 13 absolutos; Marítimo, 6 de seniores e 1 absoluto; Nacional de Nataçao, 1 de seniores e 2 absolutos; Belenenses, 2 de seniores e 2 absolutos; Fluvial Portuense, 1 de seniores e 1 absoluto.

Os resultados ressentiram-se da instabilidade do tempo na 1.ª jornada, proporcionando as boas condições atmosféricas valorização das provas de ontem, a que afiluiu mais público do que o verificado na primeira jornada.

A organização esteve razoável, registando-se, porém, a falta de frequência das diversas provas, prolongando o seu desfecho total.

A Federação não distribuiu as medalhas dos campeonatos nacionais, absolutos por as ter deixado em Lisboa, esquecidas...

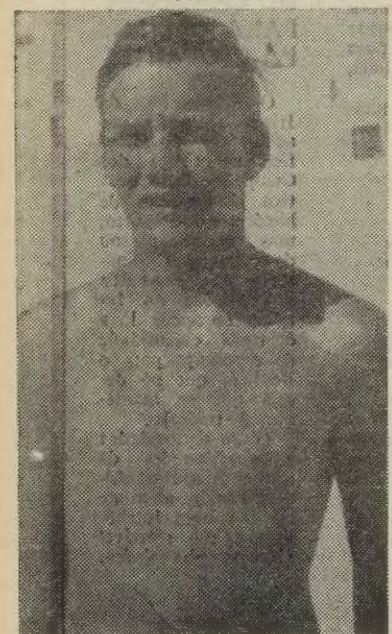
Os títulos em disputa foram assim distribuídos: Sport Algés e Dafundo, 17 de seniores e 13 absolutos; Marítimo, 6 de seniores e 1 absoluto; Nacional de Nataçao, 1 de seniores e 2 absolutos; Belenenses, 2 de seniores e 2 absolutos; Fluvial Portuense, 1 de seniores e 1 absoluto.

«Nacionais» de natação em Beja

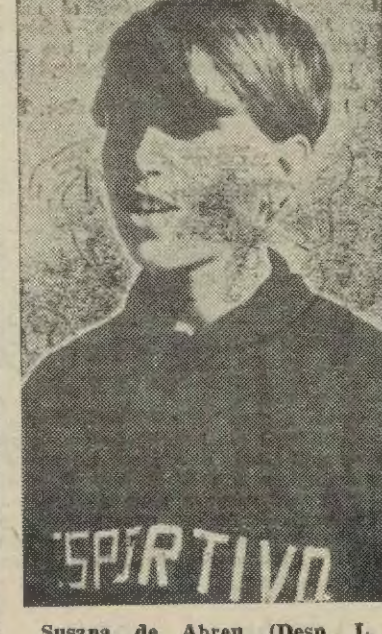
(Continuação da página central)

Manuela Oliveira (L. M.) nos 800 metros, livres; Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.) foi recordista nos 200 metros, livres (seniores); Júlio Ribeiro (L. M.) nos 1500 metros (juniores) e a equipa da es-

Foram batidos 4 records: 1 absoluto e de juniores, por Maria



Jorge Ferreira Alves (S. A. D.), vencedor nos 200 metros estilos



Susana de Abreu (Desp. L. Marques) vencedora dos 200 metros estilos e 100 metros mariposa

tafeta de 4 x 200 metros, livres, juniores, igualmente bateram o recordo das respectivas provas.

Os resultados verificados nas provas ontem realizadas foram os seguintes:

100 metros, mariposa, masculinos: 1.º, Lourenço Fernandes (N. N.), 1 m. 7.1 s.; 2.º, Lima Santos (Fluval), 1 m. 13.5 s.

100 metros, livres, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 1 m. 9.2 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1 m. 11.3 s.

100 metros, brucos, masculinos: 1.º, Vítor Cerqueira (L. M.), 1 m. 21.7 s.; 2.º, Carlos Rosa (S. A. D.), 1 m. 24.3 s.

200 metros, estilos, femininos: 1.ª, Susana de Abreu (L. M.), 2 m. 56.3 s.; 2.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 3 m. 2.5 s.

400 metros, livres, masculinos: 1.º, Júlio Ribeiro (L. M.), 5 m. 48.4 s.; 2.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 6 m. 3.7 s.

400 metros, livres, femininos: 1.ª, Manuela de Oliveira (L. M.), 5 m. 38.4 s.; 2.ª, Ondina do Carmo (N. N.), 5 m. 44.5 s.

100 metros, costas, masculinos: 1.º, Carlos Silva (S. A. D.), 1 m. 10.2 s.; 2.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 1 m. 17.7 s.

100 metros, mariposa, femininos: 1.ª, Susana de Abreu (L. M.), 1 m. 20.6 s.; 2.ª, Júlia de Sousa (Marítimo), 1 m. 26.6 s.

100 metros, costas, masculinos: 1.º, Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 11.1 s.; 2.º, Francisco Alves (S. A. D.), 1 m. 4.1 s.

200 metros, brucos, femininos: 1.ª, Maria Rita Gonçalves (De-Fluvalenses), 3 m. 13.1 s.; 2.ª, Júlia de

Sousa (Marítimo), 3 m. 18.1 s.

1500 metros, livres, masculinos: 1.º, Júlio Ribeiro (L. M.), 21 m. 7 s.; 2.º, António Abreu (Marítimo), 22 m. 22.4 s.; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 22 m. 22.4 s.

200 metros, costas, femininos: 1.ª, Dulce Gouveia (L. M.), 2 m. 55.8 s.; 2.ª, Luisa Alvarez (Ave), 3 m. 9.2 s.

ESTAFETAS: 4 x 100 metros, livres, masculinos: 1.º, Algés (Repas Gonçalves, Fernando Gonçalves, João Stocker e F. Abreu), 4 m. 37.3 s.; 2.º, Fluenenses, 3 m. 13.1 s.; 3.º, S. A. D., 4 m. 50.8 s.

4 x 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, C. Nacional de Nataçao, equipa mista (Ondina Cunha, M. Cunha, Ana Paula e Alexandra Costa), 5 m. 17.7 s.; 2.º, S. Algés e Dafundo, equipa mista, 5 m. 26 s.; 3.º, S. A. Dafundo, equipa senior, 5 m. 41 s.

4 x 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, equipa mista do S. A. Dafundo (Carlos Silva, Carlos Rosa, Dantas Cardoso e F. Alves), 5 m. 55.8 s.; 2.º, equipa senior da S. A. D., 5 m. 34 s.; 3.º, C. N. Nataçao, equipa mista, 5 m. 3.4 s.

J. Repas Gonçalves, vencedor de 3 títulos individuais

O laurentino Vítor Cerqueira, vencedor dos 100 e 200 metros brucos

4 x 100 metros, estilos, femininos: 1.ª, C. Nacional de Nataçao, equipa mista (Ondina Cunha, M. Cunha, Ana Paula e Alexandra Costa), 5 m. 17.7 s.; 2.ª, S. Algés e Dafundo, equipa mista, 5 m. 26 s.; 3.ª, S. A. Dafundo, equipa senior, 5 m. 41 s.

4 x 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, equipa mista do S. A. Dafundo (Carlos Silva, Carlos Rosa, Dantas Cardoso e F. Alves), 5 m. 55.8 s.; 2.º, equipa senior da S. A. D., 5 m. 34 s.; 3.º, C. N. Nataçao, equipa mista, 5 m. 3.4 s.

4 x 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, C. Nacional de Nataçao, equipa mista (Ondina Cunha, M. Cunha, Ana Paula e Alexandra Costa), 5 m. 17.7 s.; 2.º, S. Algés e Dafundo, equipa mista, 5 m. 26 s.; 3.º, S. A. Dafundo, equipa senior, 5 m. 41 s.

4 x 100 metros, estilos, masculinos: 1.º, equipa mista do S. A. Dafundo (Carlos Silva, Carlos Rosa, Dantas Cardoso e F. Alves), 5 m. 55.8 s.; 2.º, equipa senior da S. A. D., 5 m. 34 s.; 3.º, C. N. Nataçao, equipa mista, 5 m. 3.4 s.

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1967

SENIORES

MASCULINOS

200 m. estilos — Joaquim Alves, S. A. D.	2 m. 46.7 s.
400 m. livres — Júlio Ribeiro, L. M.	5 m. 48.4 s.
200 m. brucos — Vítor Cerqueira, L. M.	2 m. 59.7 s.
200 m. livres — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	2 m. 20.6 s.
200 m. costas — Carlos Silva, S. A. D.	2 m. 36.2 s.
400 m. estilos — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	5 m. 48.0 s.
200 m. mariposa — João Cachide, S. A. D.	2 m. 48.0 s.
100 m. costas — Carlos Silva, S. A. D.	1 m. 10.2 s.
100 m. livres — J. Repas Gonçalves, S. A. D.	1 m. 01.1 s.
100 m. mariposa — Lourenço Fernandes, C. N. N.	1 m. 07.1 s.
100 m. brucos — Vítor Cerqueira, L. M.	1 m. 21.7 s.
4 x 100 m. livres — Sport Algés e Dafundo	4 m. 37.3 s.
1500 m. livres — Júlio Ribeiro, L. M.	21 m. 07.0 s.
4 x 100 m. estilos — S. Algés Dafundo (equipa mista)	5 m. 26.0 s.

FEMININOS

400 m. estilos — Júlia de Sousa, Marítimo	6 m. 35.7 s.
100 m. costas — M. Céu Castelo Branco, S. A. D.	1 m. 20.1 s.
200 m. livres — Ana Gaspar Monteiro, S. A. D.	2 m. 39.2 s.
100 m. brucos — M. Flecha Gonçalves, Belenenses	1 m. 30.6 s.
800 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	11 m. 38.8 s.
4 x 100 m. estilos — Sport Algés e Dafundo	6 m. 48.3 s.
200 m. estilos — Susana Abreu, L. M.	2 m. 56.3 s.
400 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	5 m. 36.4 s.
100 m. mariposa — Susana Abreu, L. M.	1 m. 20.6 s.
200 m. brucos — M. Flecha Gonçalves, Belenenses	3 m. 13.1 s.
100 m. livres — M. Manuela Oliveira, L. M.	1 m. 09.2 s.
200 m. costas — Dulce Gouveia, L. M.	2 m. 55.8 s.
4 x 100 m. livres — C. N. de Nataçao (equipa mista)	5 m. 17.7 s.

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«MONTE UMBE»

8 DE SETEMBRO

TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«MONTE UMBE»

13 de Outubro

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alcazar, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinariamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injeção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10

velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a reatiguadora.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual for a alfalfa, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptamos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.



Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola
S.A.R.L.

Avenida Padre Manoel da Nobrega, 8-B, 1.º Lisboa - 1 Telefones: 72 40 53/4/5



Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuinas

Ateneu Comercial de Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

te fabricaram. Um aviso que julgamos oportuno já que tem de empregar-se o óculo do F. F. D. por forma rendável e durável.

O próximo sarau do A. C. L. pode dar que falar...

A próxima época não desmerecerá das anteriores e o Ateneu além da «educativa», «formativa», «crítica», «moderna» e «artística» (ballet) vai incentivar os seus ginastas na prática da «desportiva» para a qual a inscrição é gratuita.

Espera pois estar presente no próximo Torneio de Minimos. Depois... prosseguirá.

— E o sarau da próxima época? Constanos que haverá atracções?

— Sim! O Ateneu pensa fazer o sarau fora das suas mais que deficientes instalações. Confrangem-se as exhibições no unico recinto que temos para tal e que... é de cimento. Por isso desejamos realizar o sarau num pavilhão desportivo.

Lucidando: Para o seu maior alicante o Ateneu diligencia fazer deslocar os campeões russo e jugoslavo e a campeã checa. Redundaria assim a festa anual da ginástica acélica em prestigiosa propaganda da modalidade. Confiarmos em que tudo se conjugará para que concretizemos esta aspiração.

Deixamos Luís Filipe (e outros acélicas que, entretanto, chegam) a sonhar com a nova época que será, como as anteriores, de esforços e dedicações, afigurando a melhor compensação que seria um final de plena consagração.

Uma equipa feminina de basquetebol vai aparecer nas provas oficiais

O dirigente José Sequeira a quem foi confiado o pelouro do basquetebol e o treinador Fernando Ribeiro têm experimentado já o alicante sabores da vitória ou... quase.

Eles no-lo referem, incentivados para novos êxitos: «Pomos por três vezes finalistas no campeonato da III Divisão; duas vezes campeões nacionais».

«E continuamos com apreciável numero de jogadores seniores (35) juvenis e juniores (40) a trabalhar assiduamente», dizem-nos e prosseguem: «para o ano apresentaremos a nossa equipa feminina que está a ser treinada pelo jogador José Teixeira».

Uma referência para novo incentivo: cerca de 60 jovens, orientados por Nelson Ferreira, frequentam a escola de jogadores, viveiro prestimoso dos jogadores que, na altura própria, reforçará as equipas

Tratando-se de ensino de visitação, tendo por coarctos o presidente da Direcção e outros directores. Foi inaugurado em 21-12-65.

Tudo ali exposto e disposto com requintes de ordenamento e bom

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

(Continuação da 1.ª página)

rizaram, há pouco, no confronto com o Belenenses, uma toada tão coesa, um «savour faire» tão inespérado, que ganharam o direito de ser revistos com atenção neste seu episódio de contacto com os «grandes».

Esquecida a contrariedade da baixa de Divisão, o agrupamento do Atlético, dando mostras de saúde física e mental (boa preparação e

Por todos os motivos — há mais além dos expostos — o programa duplo de logo terá a moldura de público que se impõe. Até porque as coisas estão boas e apetece o ar livre...

FRANCISCO CAMILO

DO CONVENTO AO FUTEBOL

LA VALLETA, 4 — (A. N. L.) — Actualmente na Alemanha, Hilary Tagliarero, é o treinador de futebol do Hibernians, campeão de Malta, que este mês defronta o Manchester United nas eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus.

«Estamos extremamente satisfeitos por enfrentarmos os campeões ingleses» — afirma Hilary Tagliarero, que também dirige a secção desportiva do jornal «Il Haddiem» e uma escola de calfeagem.

«Os nossos futebolistas estão a treinar intensamente e funcionam da boa conta de si — acrescenta o monge-treinador, natural da Itália, mas há nove anos residente em Malta».

FARENSE — Janeiro: José António, Manilha; Dias e Barroca; Balão e Santa Rita; Nelson, José Bento, Barão e Silva.

superiores em progressivo fomento e projecção da modalidade. Para isto e tudo mais contribuiria a projectada cobertura do campo de basquetebol.

Assistimos por alguns momentos a uma sessão de treino. O A. C. L. Lisboa anseia por formar os seus atletas, na sua casa.

O basquetebol acélica tem promissora escola de jogadores. Prossigamos entretanto com um relance sobre as restantes secções.

Natação

Concretizada em boa hora a construção da mais bem situada piscina de Lisboa, novo melhoramento do Parque Desportivo do Ateneu, logo tiveram início as actividades natatórias.

E de então para cá, tem aumentado o interesse dos sócios do A. C. L. que, ali mesmo junto à sede, têm um centro de aprendizagem que contribui para minorar a multidão dos que nadam e criados à beira do Tejo não sabem usufruir os benefícios da sua água, nadando.

Três vezes por semana o professor Afonso dos Santos ensina a nadar jovens acélicas que, de ano para ano, em maior numero ali acorrem.

Presentemente 254 estão inscritos. E os sócios mais adultos, mediante pouco dispêndio financeiro, também podem (e querem) dar umas bragadas...

Assim é que se fomenta a Nataçao.

Construindo piscinas para fomento e expansão e não com esculpulos fim lucrativo... O Ateneu está no bom caminho, também neste sector.

E vai valorizar a piscina, revestindo-a de mosaicos e dotando-a de moderna cobertura para, em seguida, pensar na engrenagem imprescindível para o aquecimento.

A temperatura cálida da hora em que se beneficiamos da aragem acélica convidava-nos a falar de outros sectores.

Actividades subaquáticas

Em 1966 movimentou a secção 31 sócios nas modalidades de caça-submarina, escafandria, taxidermia e malacologia.

O Ateneu esteve representado nos «Nacionais» de caça-submarina (Aníbal J. Moura) e em iniciados obteve um 1.º lugar (Joaquim Gonçalves Rodrigues).

A escafandria será fomentada no clube através de cursos a realizar na piscina. Mas... O Ateneu tem um museu do mar! Surpresa, não é? É o unico em colectividades portuguesas.

Tivemos o ensejo de visitação, tendo por coarctos o presidente da Direcção e outros directores. Foi inaugurado em 21-12-65.

Tudo ali exposto e disposto com requintes de ordenamento e bom

Orgulhosamente o A. C. L. revê-se no êxito da classe de dança académica, orientada pela professora D. Helena Miranda.

Meninas e senhoras (actualmente 53 alunas) reflectem um nível idêntico ao das melhores escolas de ballet do País.

Duas ex-alunas da classe são já a sua melhor credencial.

Uma (Maria da Graça Barroso D. da Silva) ingressou na escola do Teatro de S. Carlos e candidatou-se a uma bolsa de estudos para um curso de aperfeiçoamento, em Inglaterra.

Outra (Maria de Fátima Vaz Dias) actualmente na Alemanha, participou já num espectáculo publico e continuará os seus estudos no Conservatório de Friburgo.

Iniciativas para a melhoria da cultura do povo, a promoção de novas iniciativas dos dirigentes acélicas no intuito de contribuírem para o desenvolvimento da Arte do Bailado em Portugal.

Director da secção — Valdemar R. Cerqueira, Luís Reimoldes.

O numero de inscrições (jogadoras e jogadores) é de 30.

Títulos conquistados: Em 1969-60, Campeonato Nacional de meninas.

Em 1960-61, Taça Imprensa (Infantis), «Diário de Lisboa».

Em 1962-63, os pingueponguistas do A. C. L. conquistaram 14 troféus.

Os juniores foram campeões re-

gostoso, desde as mais pequeninas (quase microscópicas) conchas aos esqueletos de várias espécies piscícolas aos corais de raridade e proveniências de mares diferentes; dos ouriços, peixe agulha, cavalo marinho, aranhas do mar, caranguejos, quaxeadas e dentas de pelices, enfim, centenas e centenas de espécies marinhas tudo, repetidas, exposto com o mais apurado gosto e saber destas coisas de catatagoga, exposição e fina sensibilidade e sempre bom gosto.

Maravilhados com a iniciativa, dissemos aos nossos gentis «ciociones» que previamos para, dentro de cinco anos (?) a necessidade de reservar para o Museu do Mar uma sala com mais do dobro da área da actual. O Museu registou já a visita de cerca de meio milhão de acélicas. Mas todos os sócios do Ateneu e simpatizantes e curiosos devem diligenciar por visitá-lo.

Está ali uma iniciativa, inédita em colectividades, que merecia ser vista pelo maior numero de sócios, simpatizantes e curiosos apreciadores.

E para futuro mais ou menos próximo, vislumbramos a possibilidade do mercado apreço e admiração para o Museu do Mar acélica.

Xadrez

Quem melhor nos daria o ensejo de uma informação objectiva que o sr. eng.º António Cardoso, que da presidência da secção passara à da direcção?

Além do mais, trata-se de um cotado xadrezista, com triunfos averbados em torneios, campeonatos, etc.

A nossa curiosidade começou a ser esclarecida:

«A modalidade começou a praticar-se no A. C. L. com o antigo Grupo de Xadrez de Lisboa, da Sociedade de Geografia».

Foi há oito anos e, actualmente, mereço do ambiente e da melhor sala para a modalidade registamos 39 inscrições.

Note-se que muitos destes jogam no Ateneu para se recrearem mas, em competições, representam outros clubes.

Averbaram já alguns triunfos em torneios, campeonatos, etc.º

O presidente da direcção (agora «virado» xadrezista) esclareceu: «Nos «Nacionais» da 1.ª Categoria individual, realizados na Filarmónica da Foz, o Ateneu ganhou 11 de 19 campeonatos. Nos «Nacionais» (1.ª Categoria, individual) a realizar na Figueira da Foz, o Ateneu estará representado por mim, que fui o vencedor do «Regional».

Os xadrezistas do Ateneu, além de excelente sala, dispõem de uma boa biblioteca, agora enriquecida com a do dr. Mário Machado, cotado jogador e antigo campeão nacional e um apaixonado pelo fomento da modalidade, que por disposição testamentária, legou ao Ateneu a sua numerosa e seleccionada bibliografia de xadrez.

Além da secção de Campismo outras modalidades se praticam no A. C. L.

A Esgrima com tradições que seria ocioso assinalar, no momento presente não pode marcar a devida posição nas provas oficiais.

Entretanto conta com 12 inscrições e, sob a orientação de José Antunes Santos Silva, a secção espera poder remodelar-se e novas perspectivas concretizar.

A Luta Greco-Romana mantém-se em plena actividade e os seus atletas têm conseguido alguns bons êxitos para o clube.

O Halterofilismo não tem podido registar os desejados triunfos devido ao menor numero de praticantes e á dificuldade resultante para a necessária selecção.

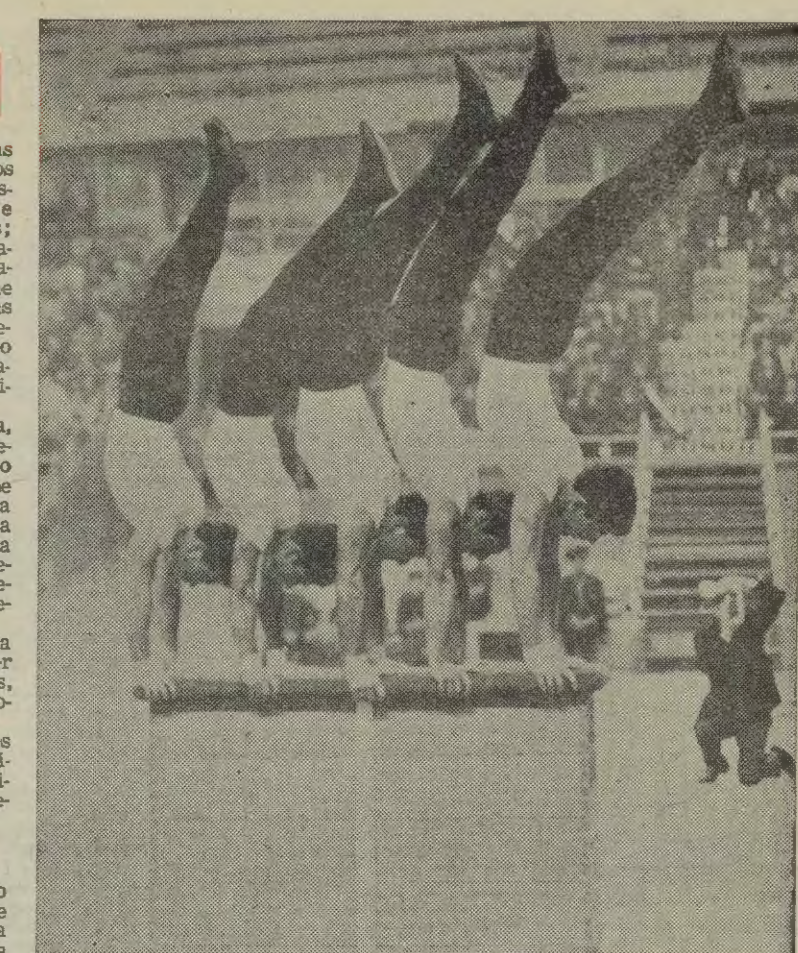
Além do bilhar e outros jogos recreativos proporciona o Ateneu, também, aos seus associados, a inscrição no culturismo, modalidade em que no Ateneu se regista o maior numero de inscrições.

Patentes estão a Biblioteca e os Serviços Médico-Sociais.

De todas as actividades clubistas da conta o jornal «O Ateneu», dirigido pelo vice-presidente da direcção, sr. F. Silva Costa.

Terminará a ronda pela prestigiosa colectividade que é o Ateneu Comercial de Lisboa cuja situação é invejável e que bem merece ser ajudado no seu propósito de ampliar a sede e aproveitar os terrenos anexos por forma a que maior numero de alunos frequente a Escola Técnica, colhendo concomitantemente os benefícios das práticas ginodessportivas que serão facultadas sem perda de tempo (o das deslocacões) e oscillações financeiras, factor sempre de ponderar.

Os jovens acélicas têm ali concentrados os meios necessários á sua formação intelectual (Escola) moral e física, o que lhes proporciona o ensejo de virem a usufruir (se quiserem) em circunstâncias de especial regalia os benefícios das práticas ginodessportivas para a



Ginastas da classe especial de homens, do Ateneu, num difícil e vistoso exercício de equilíbrio, no plinto, no decurso do festival da Juventude, de Madrid, deste ano

mais eficiente projecção do lema «mens sana in corpore sano».

LUIS CORREIA

Data da fundação: 10 de Junho de 1880.

Numero de sócios: 4000.

Actividades: Além da Escola de Comércio, o Ateneu fomenta as actividades desportivas através das secções de ginástica (educativa, desportiva, rítmica e moderna); basquetebol, luta greco-romana, caça submarina, halterofilismo, campismo, ténis de mesa, esgrima, nataçao e xadrez; as actividades culturais, mediante o funcionamento da biblioteca, cultura cinematográfica, dança académica, jornal «O Ateneu» e Museu do Mar.

Presidem aos órgãos dos actuais corpos gerentes: Assembleia geral: prof. J. Cruz Filipe; Direcção: eng.º António Cardoso; Conselho Fiscal: dr. Mariano Alberto de Sousa.

-O lápis de PARGANA comenta...



— Foi inaugurada a nova época de futebol!... Acabará em beleza?...



— O Benfica com jogadores «antigos» praticou futebol moderno...



— «Isto» tinha que se dar!... Enquanto um jogou com «Torres», o outro jogou com... «Damas»



— Irá o «galinho» de Alcântara «cantar» esta noite de... «galos»?



— O Setúbal «passeou» sem perder a «linha»...



— Vasco da Gama vai a Alvalade «celebrar» com o Movimento Feminino...

O Concurso Hípico de Cascais pelo êxito de que se revestiu deixou saudades

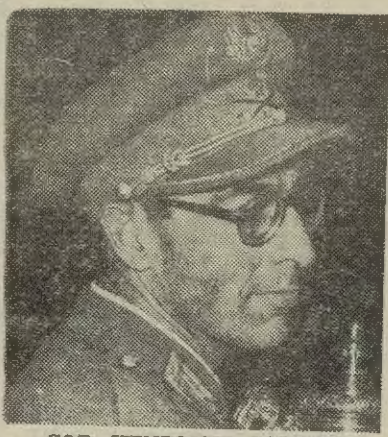
Inegavelmente, o 31.º Concurso Hípico de Cascais, como sempre uma organização da Sociedade de Propaganda daquela vila, terminou em condições de deixar saudades, tendo constituído magníficas jornadas de propaganda do hipismo, mormente nos dois últimos dias.

Com efeito, as reuniões que englobaram o «Grande Prémio» (no sábado) e a «Taça Marechal Carmona» (ontem) rodearam-se de motivos de interesse e agrado, que, facilmente, não poderão ser esquecidos. Torna-se, até, difícil, determinar qual das duas provas merece ser apontada como a de maior valia.

Tudo se conjugou para que o espectáculo tivesse foros de acontecimento sensacional. Os esmeros da organização nos seus múltiplos aspectos que vão desde a acção dos directores de campo até à informação ao público, estando a locução a cargo de um amador, a maneira como os concorrentes se comportaram — tudo foi decisivo para o êxito registado.

A prova da taça «Marechal Carmona» forneceu alguns apontamentos de interesse para a crítica, dos quais, quanto a nós dois não podem ficar sem realce: as presenças de Maria Manuela de Castro, cada vez mais cavaleira, e o desportivismo do cor. Henrique Calado, quanto à utilização do seu novo cavalo «Risquetont».

Maria Manuela de Castro deu ontem a melhor demonstração do que vale e do que é capaz, desde a maneira como conduziu «Mirliton C»



COR. HENRIQUE CALADO

no percurso inicial e, depois ao longo das «barrages». Chegou onde chegou o vencedor da prova e veio à pista, no fim, entre aquele e o cor. Henrique Calado. Que melhor prémio para a dedicação, perseverança e amor pelo hipismo se lhe poderia conceder?

Pelo que respeita ao cor. Henrique Calado, deu uma lição de desportivismo, quando, com a sua nova montada, que ontem confirmou, como ainda não o havia feito, as suas possibilidades, não quis ir além da 2.ª «barrage». A decisão do nosso valoroso cavaleiro, não exigindo mais esforços de um cavalo que, praticamente, teve ontem a sua primeira oportunidade, só pode merecer louvores e define bem as suas qualidades de campeão.

Outro motivo alto de interesse foi dado pela última prova do campeonato de Portugal de juniores. Como nas anteriores provas do certame, a derradeira foi ganha por Vasco Pereira Coutinho — um valor que desponta. O vice-campeão é Jorge Teles, ontem menos afortunado do que nas provas classificativas, mas, sem que por isso deixasse de afirmar qualidades que o tornaram notado.

DIAMANTINO DIAS

Resultados das provas do último dia:

PROVA «FERNANDO VARGAS»
1.º, Filipe Malta da Costa, no «Dun-Dun», 0 p., 1 m. 54 s.; 2.º, Ruí de Andrade, no «Hercules», 4 p., em 47,6 s.; 3.º, Fred Saalfeld, na «Cleopatra», 4 p. em 56,8 s.; 4.º, cap. António Barrento, no «Vates», 7 p., em 1 m. 11,8 s., cap. Gou-

Cursos de árbitros de handebol

Encontra-se aberto mais um curso para árbitros de handebol. Os interessados poderão fazer a sua inscrição, por escrito, para a Comissão Central de Árbitros de Handebol, Av. da Liberdade, 236-3.º Esq.º.

Os Jogos Pré-Olímpicos no México reunirão 39 países e 1800 atletas

CIDADE DO MÉXICO, 4 — (A.N.I.) — Cuba envia, aproximadamente, duzentas pessoas, incluindo atletas, treinadores e dirigentes, aos Jogos Pré-Olímpicos, que se efectuam em Outubro na Cidade do México — anunciou Manuel Gonzalez Guerra, presidente do Comité Olímpico Cubano.

Os funcionários olímpicos cubanos disseram que a Nigéria anunciou a sua participação nos Jogos Pré-Olímpicos, elevando para trinta e nove o número de países participantes, com um total calculado em 1800 atletas.

Já se inscreveram 24 países, com 115 embarcações, nos campeonatos pré-olímpicos de vela, que se realizam em Acapulco, de 6 a 22 de Outubro — anuncia a comissão organizadora.

A Federação Mexicana de Vela espera a inscrição de mais seis países e prevê que o total de embarcações alcançará 140.

Das embarcações inscritas, 36 pertencem à classe de «Finn», 41 à de «Flying Dutchman», 23 à de «Star», cinco à de «Dragões» e dez à de «5,5 metros».

A competição constará de cinco regatas, no mesmo percurso em que se disputarão as provas olímpicas de 1968, entre a ilha de Roqueta e Puerto Marquez.

A comissão organizadora anuncia, também, que já se inscreveram quinze países nas provas de natação dos Jogos Pré-Olímpicos, a realizar de 14 a 29 de Outubro.

lão de Melo, no «Baujo», 10 1/4 p. em 1 m. 20,4 s.

PROVA «MARECHAL CARMONA»

1.º, ten. Gama, no «Castigo», 0 pontos; 2.º, «ex-aequo», Maria Manuela Castro, no «Mirliton C» e cor. Henrique Calado no «Joc de L'Ille», ambos com 4 pontos na 3.ª «barrage»; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Risque-Tout», 0 p. na 2.ª «barrage»; 5.º, «ex-aequo», Manuel Malta da Costa, no «Novelista», e o mesmo cavaleiro, no «Alentejo», com 4 pontos.

PROVA «RAINHA D. AMÉLIA» (Juniões)

1.º, Vasco Pereira Coutinho, 3 pontos, em 59,4 s.; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Elfin Gold», 12 p., em 1 m. 0,4 s.; 3.º, Jorge Gouveia da Costa, na «Fedra», 14 p., em 1 m. 2,8 s.

O título foi conquistado por Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», com 154 pontos, à frente de Jorge Teles, no «Zinga», 108 p. e Raul de Carvalho no «Hereje», 106 p.



José Trigo da Silva que triunfou em singulares-homens, pares-homens, pares-mistos

O tenista José da Silva cometeu uma verdadeira proeza ganhando três provas do torneio da taça Junta de Turismo da Costa do Sol

Ficou para a história da época de 1967, como um dos melhores certames da temporada, o torneio da taça «Junta de Turismo da Costa do Sol», organizado pelo Clube de Ténis do Estoril, nos seus «courts», que durante a última semana manteve os nossos jogadores em actividade.

O interesse do público e a presença dos melhores valores da actualidade foram decisivos para o êxito alcançado. De jornada para jornada, à medida que a selecção de

valores se processava, através de encontros, geralmente bem disputados, a curiosidade pelo desfecho das várias provas aumentava.

Sobretudo, na fase final, quando ficaram os jogadores de 1.ª categoria a impor o seu valor, sem deixarem os seus créditos por mãos alheias, as provas alcançaram um interesse pouco vulgar.

Injustiça seria não apontar José Trigo da Silva como figura principal do certame. Se não podemos considerar vulgar a classificação de um jogador como finalista de todas as provas em que lhe é dado participar, muito menos pode passar despercebido, o facto de um mesmo jogador triunfar em todas elas. Pois foi isso o que conseguiu José da Silva, que desse modo realizou autêntica proeza.

Indicando os resultados das finais, teremos, implicitamente, indicado os jogadores que mais estiveram em evidência. Assim: Singulares — homens — José da Silva v. Azevedo Gomes, por 6-1 e 6-4.

Singulares — senhoras — Peggy Brixhe v. Maria do Carmo Arnoso, por 4-6, 6-3 e 7-5.

Pares homens — José da Silva-João Roquete v. Azevedo Gomes-David Cohen, por 6-3 e 8-6.

Pares mistos — Leonor Santos-José da Silva v. Maria do Carmo Arnoso-David Cohen, por 6-4, 2-6 e 7-5.

ATLETISMO EM PALMELA

Integrada no programa das festas das Vindimas em Palmela, efectua-se amanhã uma prova de atletismo, denominada «V Circuito das Vindimas».

A corrida inicia-se às 24 horas, terá a distância de 5 000 metros e destina-se a atletas da categoria de populares.

Foram instituídas 5 taças para as equipas e medalhas para os dez primeiros individualmente, além de outros prémios.

Sporting Clube da Covilhã

A propósito da notícia publicada no nosso jornal de 2 de Setembro, subordinada ao título «O Sporting da Covilhã», dirigiu-se-nos o sr. dr. José Calheiros para esclarecer que nem ele nem o seu irmão sr. conde da Covilhã, aceitarão qualquer lugar nos futuros corpos gerentes do Sporting da Covilhã, em virtude da falta de apoio moral que têm sentido nos últimos anos em que têm arcado com todas as responsabilidades daquele clube.

TORNEIO de tiro aos pratos em Alenquer

Organizado pela Comissão de Tiro de Alenquer, efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 14 horas, naquela vila, um torneio de tiro aos pratos.

O estádio olímpico de Munich

começará a ser construído em 1968

MUNICH (Impressões da Alemanha) — Uma sociedade constituída expressamente para se incumbir da construção dos edifícios e estádios olímpicos em Munich, resolveu que os trabalhos de construção começarem no Outono de 1968.

O presidente da empresa, o ministro das Finanças Franz Joseph Strauss, declarou aos jornalistas: «Não podemos perder mais tempo porque de outra maneira os preços sobem.» O resultado do concurso para a construção do Estádio Olímpico deve ser proclamado em Outubro próximo. O júri pretende ainda visitar as instalações em Tóquio, em Los Angeles e em Roma.

Em todos os projectos deve-se tomar em consideração que não se construirá unicamente para os Jogos Olímpicos de 1972, mas para o futuro. A construção de todas as instalações está orçada em cerca de 520 milhões de marcos (130 milhões de dólares).